ANNO XXXII N. 288

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SABBADO 6 DE DEZEMBRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cerqueira; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO
5 Quarto crescente a 1 hora 7 minutos e 48 segundos da m.
11 Lua cheia ás 3 horas 44 minutos e 48 segundos da t.
19 Quarto minguante ás 4 horas, 25 minutos e 48 segundos da m.
27 Lua nova ás 6 horas, 26 minutos, 48 segundos da m.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
1 Segunda. S. Nahuma propheta: S. Eloy b.
2 Terça. S. Balbina v. m.: Ss. Ponciano e Adria.
3 Quarta. S. Francisco Xavier ap. das Indias.
4 Quinta S. Barbara v. m.: S. Pedro Chrysologo b.
5 Sexta. S. Geraldo arc.: S. Sabas m..
6 Sabbado. S. Nicoláu b.: S. Leoncio m.
7 Domingo. 2. do Advento. S. Ambrosio arc. dout. da igr.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

3.ª Secção.—Ministerio dos negocios da justiça. Rio de Janeiro, em 3 de novembro de 1856.—Illm. e Exm. Sr.—S. M. o Imperador, attendendo a representação do presidente do tribunal do commercio da capital do imperio, constante do seu officio de 6 de setembro do corrente anno, sobre não serem aceitas na alfandega da côrte traducções de manifestos que os capitães e mestres de embarcações estrangeiras tem de apresentar para despacho naquella repartição senão feitas pelos correctores de navios, e aos pareceres do conselheiro procurador da corôa, e da secção de justiça do conselheiro de estado, a quem mandou ouvir, houve por bem declarar, pela sua imperial resolução de 29 do mez antecedente, tomada sobre a respectiva consulta, que, vistos os artigos 62 do codigo commercial, 12 do decreto n. 863 de 17 de novembro, e 28 do decreto n. 806 de 26 de julho de 1851, a permissão concedida aos corretores de navios para traduzirem taes manifestos de nenhuma maneira exclue a attribuição geral dos interpretes, os quaes não podem ser privados de servir cumulativamente com os mesmos correctores, sempre que as partes interessadas os preferirem.

O que tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exc., para que se sirva de expedir neste sentido as suas ordens ao inspector da alfandega da corte.

Prevaleço-me da occasião para renovar os meus protestos de consideração e estima a V. Exc., a quem Deos guarde.—José Thomaz Nabuco de Araujo.—Sr. João Mauricio Wanderley.

—3.ª Secção.—Ministerio dos negocios dr justiça. Rio de Janeiro, em 4 de novembro de 1856.—Illm. e Exm. Sr.—Expôz V. Exc. no seu officio de 4 de agosto deste anno que, tendo de ser executar a sentença de morte proferida contra o réo Antonio José Evangelista, e suscitando-se duvidas sobre o lugar competente para fazer-se a execução, por isso que o districto de Periperi, onde foi commettido o delicto, pertencia então á villa da Purificação, e hoje fazia parte da de Alagoinhas, V. Exc. ordenára que a dita pena fosse cumprida na ultima das referidas villas.

Ouvida a secção de justiça do conselho de estado a semelhante respeito, houve S. M. o Imperador por bem, pela sua imperial resolução de 29 do mez antecedente, tomada sobre a respectiva consulta, approvar a decisão dada por S. Exc., porquanto a competencia do juiz municipal, á vista do artigo 35 do codigo do processo, resulta de se achar dentro do termo a localidade em que o crime foi commettido, ou residia o delinquente: e assim, desde que o districto de Periperi deixou de fazer parte do termo da Purificação para pertencer ao de Alagoinhas, he fora de duvida que o juiz municipal deste termo he o competente para a execução da sentença. O que communico a V. Exc. para sua intelligencia, e em resposta ao seu citado officio.

Deos guarde a V. Exc.—José Thomaz Nabuco de Araujo.—Sr. presidente da provincia da Bahia.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Decreto n. 1,836 de 5 de novembro de 1856.

Approva as alterações propostas em alguns artigos dos estatutos do banco rural e hypothecario do Rio de Janeiro.

Attendendo ao que me representou a directoria do banco rural e hypothecario do Rio de Janeiro, e tendo ouvido a secção de fazenda do conselho de estado hei por bem approvar as alterações propostas aos artigos 48 e 54 dos estatutos do mesmo banco, os quaes ficam concebidos da maneira seguinte:

Art. 48. Como compensação de seus trabalhos e responsabilidade, terão os directores uma commissão de 5 por cento sobre os lucros liquidos. Esta commissão será repartida com igualdade pelos directores e supplentes que os substituirem na proporção do tempo que tiverem servido. Realisado porém que seja todo o capital do banco, ficará reduzida a tres por cento esta commissão.

Art. 54. Do lucro verificado nos balanços semestraes serão deduzidos 6 por cento para fundo de reserva, fazendo do resto, depois de abatida a commissão dos directores, dividendo nos mezes de janeiro e julho. Logo, porém, que este fundo chegue ao algarismo de 1:000:000$000, cessará a accumulação, correndo por conta dos lucros do anno bancal qualquer prejuizo que nelle se verifique, de modo que se torne inalteravel o fundo de reserva.

João Mauricio Wanderley, do meu conselho, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, e presidente do tribunal do thesouro nacional, assim tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 5 de novembro de 1856, 35. da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. o Imperador.--João Mauricio Wanderley.

Decreto n. 1,841 de 15 de novembro de 1856.

Approva as alterações propostas em alguns artigos dos estatutos do Banco do Brasil.

Attendendo ao que me representou a directoria do Banco do Brasil, e tendo ouvido a secção de fazenda do conselho de estado, hei por bem approvar as alterações propostas aos artigos 27, § 5., e 31 dos estatutos do mesmo banco, os quaes ficam concebidos da maneira seguinte:

« Art. 27. O banco só podera' emprestar sobre penhor:

« § 5. De acções de companhias com abatimento de 10 0/0 ao menos do valor realisado.

« Art. 31. Em cada reunião nomeara' a assembléa geral do banco, por acclamação, sobre proposta do presidente dous secretarios, que serão incumbidos de verificar o numero de accionistas presentes, contar os votos, fazer a apuração das votações, lêr o expediente e redigir as actas. »

João Mauricio Wanderley, do meu conselho, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, e presidente do tribunal do thesouro nacional, assim a tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro em 15 de novembro de 1856, trigesimo quinto da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador. — João Mauricio Wanderley.

Expediente do dia 13 de outubro.

A' thesouraria do Ceará, declarando que obrou regularmente mandando descontar ao procurador dos feitos a quinta parte do ordenado durante o gozo da licença que obteve, por quanto, tanto os procuradores como os solicitadores da fazenda estão comprehendidos nas disposições dos arts. 55 e 83 do decreto de 20 de novembro de 1850, por serem empregados immediatamente subordinados ao ministerio da fazenda.

Dia 14.

Ao ministerio da marinha. — Illm. e Exm. Sr.— Em resposta ao aviso de V. Exc. de 5 de setembro ultimo, a que acompanhou por copia o officio do contador da marinha n. 153 datado de 2 do corrente, e o do inspector do arsenal de marinha da provincia do Pará, pedindo esclarecimentos ácerca do procedimento que deve ter quando houver necessidade de fazer-se algum inventario no almoxarifado ou a bordo dos navios da armada; cumpre-me declarar a V. Exc. que o inspector da thesouraria daquella provincia consultou, em officio de 15 de maio de 1855, se os inventarios a que se procede nos arsenaes de marinha e guerra no fim dos exercicios, e quando são substituidos os almoxarifes, deviam ter lugar com assistencia de empregados da thesouraria, parecendo entender que a mesma competia o direito de nomealos para esse effeito, independente de ordem superior.

Observando, porém, o ministerio da fazenda que o da marinha a cargo de V. Exc. por occasião da extincção das contadorias, nada dispuzera a tal respeito nem usára da attribuição do art. 54 do decreto de 22 de novembro de 1851, respondeu a consulta do inspector, pela ordem n. 101 de 14 de novembro de 1855, que taes inventarios eram actos peculiares dos respectivos ministerios, com os quaes nada tinham que entender as thesourarias, cujas attribuições pelo que respeita a fiscalisação da receita e despeza das repartições a ellas subordinadas, estavam expressamente marcadas no mencionado decreto, e no de 20 de novembro 1850; declarando todavia que se o presidente da provincia o ordenasse, podia o dito inspector nomear empregados para assistirem aos inventarios em questão.

A' vista pois do exposto, parece infundada a duvida do inspector do arsenal de marinha do Pará, a respeito da dita ordem; porquanto, ainda quando não existisse agora o decreto n. 1,739 de 26 de março do corrente anno, que incumbio ás thesourarias dessas e outras fiscalisações, bastava, para que empregados da do Pará fossem assistir aos inventarios, que V. Exc. assim o recommendasse por um aviso, na fórma do art. 54 do decreto de 22 de novembro já citado, porque então cessaria a hypothese que deu causa á ordem de que se trata, qual a falta de recommendação do ministerio da marinha para a fiscalisação por parte da thesouraria nos inventarios do almoxarifado e nos dos navios da armada.

Dia 15.

A' thesouraria do Espirito-Santo, mandando pôr á disposição da presidencia a quantia de 2:000$000 que foi autorisada a despender com a construcção da capella e cemiterio do aldeiamento imperial Affonsino.

— A' de S. Paulo. — João Mauricio Wanderley, presidente do tribunal do thesouro nacional, respondendo ao officio do inspector da thesouraria de S. Paulo n. 39 de 6 de maio ultimo, a que acompanhou copia da acta da sessão da junta de 2 do mesmo mez, na parte em que se resolveu responder a uma consulta da contadoria, que os agentes do correio não estão sujeitos a assentamentos, declaro que foi regular a decisão da junta, visto como, sendo taes lugares da natureza da dos collectores, e não lhes conferindo o regulamento de 21 de dezembro de 1844 mais do que uma gratifição ou porcentagem regulada, segundo as circumstancias da agencia, he evidente que não precisam ser levados aos livros de assentamento, tanto mais porque não tem os referidos agentes direito á aposentadoria, na forma do artigo 74 do dito regulamento.

— A' presidencia do Paraná.— Illm. e Exm. Sr. —Respondendo ao officio de V. Exc., n. 36, do 1.º do mez findo, no qual, transmittindo copia do que lhe dirigio o juiz de direito da comarca da capital, consulta quaes sejam as vantagens e emolumentos que a este competem na qualidade de juiz dos feitos da fazenda; cabe-me declarar a V. Exc. que, não sendo a jurisdicção deste juizo exercida nessa provincia por um juiz especial, e sim pelo de direito da capital, que por este encargo não tem mais algum vencimento, nos termos dos arts. 4 e 7 da lei de 29 de novembro de 1841, he evidente que o mesmo juiz se acha comprehendido no art. 4 das instrucções de 28 de abril de 1851: pelo que será pago pela fazenda nacional dos salarios e emolumentos que lhe competirem na forma do regulamento, sem que tenha direito á porcentagem das arrecadações, em virtude do que expressamente determina o art. 5 das citadas instrucções.

— A' thesouraria do Paraná.—João Mauricio Wanderley, presidente do tribunal do thesouro nacional, em resposta ao officio n. 146 de 26 de junho ultimo, em que o Sr. inspector da thesouraria do Paraná, dando conta de ter negado ao 2º escripturario Manoel Augusto de Figueiredo o abono da 3.ª parte do ordenado de official da secretaria, que lhe requerera por se achar servindo esse lugar durante a licença do official João Baptista de Azeredo Coutinho, consulta se foi regular a sua decisão, visto que comquanto a baseasse no art. 9 do decreto n. 459 de 27 de julho de 1846, acha não obstante que não está ella muito conforme á lettra desse artigo, declara ao mesmo Sr. inspector, que sendo a secretaria e contadoria repartições distinctas e differentes a denominação e classe dos seus empregados, embora nos casos de accesso possam elles concorrer promiscuamente, na forma da ultima parte do art. 49 do decreto de 20 de novembro de 1850, não he todavia applicavel a disposição do art. 9 do decreto de 27 de julho já citado nos casos de substituição como o de que trata o Sr. inspector, nem quando elles teem lugar viceversa.

Dia 17.

A' directoria da contabilidade, declarando, em solução á duvida suscitada na mesma directoria, constante da representação da 1.ª contadoria de 24 de setembro ultimo, que os capitães graduados do exercito podem passar procurações de seu punho.

— A' mesa do consulado.—Declaro ao Sr. administrador da mesa do consulado da côrte, em solução ás duvidas propostas em seus officios n. 38, de 29 de maio ultimo, e 74, de 6 do corrente, acerca da intelligencia dos arts. 84 e 86 do regulamento de 30 de maio de 1836: 1.º que as vendas de embarcações nacionaes, quer estas passem a dominio nacional, quer a dominio estrangeiro, dentro ou fóra do paiz, e embarcações estrangeiras, que passam a outro dominio tambem estrangeiro, são sujeitas ao pagamento da meia siza, ou 5 %, nos termos dos referidos arts. e do alvará de 20 de outubro de 1812, art. 4, exceptose as embarcações estrangeiras forem declaradas innavegaveis, ou vendidas com destino a serem desmanchadas, porque neste caso o imposto he de 15 %, como declaram as ordens de 30 de novembro de 1843 e de 23 de janeiro de 1855; 2.º que os direitos de 15 % são devidos pela compra das embarcações estrangeiras que passam a nacionaes, ainda que essa compra se effectue fóra do imperio; 3.º que a todas as embarcações sahidas dos estaleiros nacionaes e que ainda não tiverem feito viagem, quer sejam construidas por conta de subditos do imperio, quer de estrangeiros, he applicavel o disposto no art. 9 da lei n. 586 de 6 de setembro de 1850.

Dia 18.

A' recebedoria, declarando que o tribunal do thesouro decidio, em deferimento ao recurso de João Francisco Ferreira, que a multa que lhe foi imposta por não ter cumprido o preceito do artigo 16 do regulamento de 16 de abril de 1842, relativamente ao predio n. 9 da rua do Andaraby, deve ser baseada sobre o valor do terço da decima do dito predio, pelo qual só he responsavel, e não do seu total.

— A' thesouraria de Minas, declarando que o titulo de vice-director geral da instrucção não está sujeito ao pagamento do sello do artigo 26 do regulamento de 10 de julho de 1850, visto ser o vencimento a que elle dá direito muito eventual, mas sim ao sello fixo do artigo 46 do dito regulamento, cuja disposição he tambem applicavel aos titulos dos vice-presidentes de provincia, e aos de quaesquer outras nomeações que estiverem no mesmo caso.

Dia 21.

Circular. — João Mauricio Wanderley, presidente do tribunal do thesouro nacional, tendo observado irregularidades na execução dos artigos 9 e 10 do regulamento de 31 de dezembro de 1851, pelo que respeita á maneira de inutilisar-se o papel sellado annexo aos autos, titulos e documentos, ordena aos Srs. inspectores das thesourarias de fazenda que ás declarações da nota de que tratam as disposições citadas, façam accrescentar a da natureza dos papeis, titulos ou documentos, a que se annexa o papel sellado, afim de prevenir o extravio e emprego deste e d'outros papeis, titulos e documentos da mesma natureza.

Dia 22.

A' thesouraria de S. Paulo.—João Mauricio Wanderley, presidente do tribunal do thesouro nacional, tomando em consideração o que expõe o inspector da alfandega de Santos, em seu officio de 5 de julho do corrente anno, transmittido com o do Sr. inspector da thesouraria de S. Paulo de 11 do mesmo mez, sobre a necessidade de desonerar-se a dita alfandega da incumbencia de arrecadar os direitos de sahida, outr'ora denominados—dizimos, — que pertencem á renda provincial, visto como semelhante incumbencia muito embaraça o regular andamento dos trabalhos da alfandega; declara ao mesmo Sr. inspector, para que o faça constar ao da alfandega, que, emquanto a respectiva assembléa provincial não providenciar a tal respeito, deverá a mesma alfandega continuar a arrecadar os impostos provinciaes, que até aqui tem estado a seu cargo; não percebendo, porém, nenhum dos seus empregados as gratificações que lhes foram concedidas pela lei provincial n. 31 de 20 de março do corrente anno, por ser isto contrario ao artigo 17 do regulamento das alfandegas de 22 de junho de 1836, conforme já foi declarado em aviso deste ministerio de 18 de março de 1847, e dirigindo-se o serviço da alfandega de fórma tal que a expedição dos negocios provinciaes não prejudique o bom e regular andamento dos geraes.

Communicou-se á presidencia da provincia.

— A' de Santa Catharina.—João Mauricio Wanderley, presidente do tribunal do thesouro nacional, em resposta ao officio do Sr. inspector da thesouraria de Santa Catharina de 27 do mez passado, que acompanhou a representação do procurador fiscal da mesma thesouraria contra o indeferimento que lhe dera o juiz de orphãos da capital no requerimento em que pretendia haver emolumentos de caminho e estada por ter assistido á arrecadação e inventario de uma herança jacente fóra do lugar de sua residencia, declara que, em vista da terminante disposição do artigo 26 do regulamento de 9 de maio de 1842, que não concede ao procurador da fazenda outros emolumentos além da porcentagem que ahi lhe foi marcada, foi bem indeferida a pretenção do supplicante, e indubitavelmente irregular o abono de emolumentos que, a titulo de caminho e estada, se fez ao solicitador da fazenda como allega, e com que argumenta o mencionado procurador fiscal em sua representação; cumprindo, portanto, que o Sr. inspector promova a restituição do que recebeu o sobredito solicitador.

Dia 23

A' do Maranhão. — João Mauricio Wanderley, presidente do tribunal do thesouro nacional, respondendo ao officio n. 84 de 4 de agosto ultimo, em que o Sr. inspector da thesouraria do Maranhão dá conta da deliberação tomada em junta sobre o recurso que o collector da cidade de San Luiz interpoz ex-officio da sua decisão, que julgou sujeita a revalidação de 40$000 a licença concedida por simples despacho do capitão do porto a um pratico da barra, e impôz ao dito capitão multa de quantia igual por ter violado o artigo 43 do regulamento de 10 de julho de 1850, assignando o despacho sem pagamento do sello: lhe declara que procedeu acertadamente quando decidio que a referida licença não está sujeita ao sello de 29 do artigo 48 do citado regulamento, e sim ao de 160 rs., de que trata o artigo 35; mas que sendo este sello devido quando o documento tem de ser juntado aos autos e petição, ou apresentado para produzir em publico o seu effeito, e deprehendendo-se que o procedimento do collector teve lugar justamente na occasião em que houve necessidade de levar a licença ao sello, não tinha cabimento rivalidação alguma, em vista da parte final do dito artigo, nem conseguintemente a multa ao capitão do porto, por não se verificar nenhuma das hypotheses do artigo 87; cumprindo finalmente observar ao dito inspector: 1.º, que a allegação produzida pelo chefe de divisão capitão do porto, a quem foi imposta a multa, de que a capitania, sendo uma repartição militar, está fóra da jurisdicção fiscal no que respeita a impostos, he inteiramente improcedente em face do § 4.º do sobredito artigo 87, como bem entendeu o Sr. inspector; 2.º, que tendo este negocio chegado ao conhecimento do thesouro nos termos do § 15 do artigo 1.º do decreto de 22 de novembro de 1851, que não são extensivos aos casos em que das decisões das thesourarias em objectos contenciosos a parte interpõe recurso, deverá o Sr. inspector considerar subsistente a sua deliberação no sentido em que a proferio, até que, por meio do competente recurso, seja ella reformada pelo tribunal administrativo superior.

— A' de Minas. — João Mauricio Wanderley, presidente do tribunal do thesouro nacional, respondendo ao officio do Sr. inspector da thesouraria de Minas Geraes n. 67, de 23 do mez findo, em que pergunta se os dias de nojo concedidos aos empregados de fazenda por morte de seus avós, tios e irmãos, o são tambem por morte dos avós, pais e tios de suas mulheres, declara que, fazendo o regulamento de 29 de janeiro de 1842, e ordem de 21 de abril de 1849, expressa menção dos pais, avós, tios e irmãos quanto aos parentes consanguineos, e dos cunhados quanto aos parentes por afinidade, não se póde estender a sua disposição a quaesquer outros parentes sem infracção do que nelles se acha prescripto a respeito do nojo dos referidos empregados.

Dia 24.

A' recebedoria, communicando que á directoria da imperial companhia de navegação a vapor de San-Christovão e Cajú se permittio arrecadar o imposto do sello de suas acções, de conformidade com o artigo 68 § 3.º do regulamento de 10 de junho de 1850, obrigando-se a directoria a entrar com o producto da taxa arrecadada nos primeiros dez dias de cada mez.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 3 de dezembro.

Officio—Ao Exm. presidente do Ceara', dizendo que fez seguir a seu destino, com a urgencia recommendada, os officios que S. Exc. remetteu para serem encaminhados a differentes ministerios.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, declarando ficar sciente de haver S. Exc. nomeado o tenente reformado André Nunes Cardoso, para exercer interinamente as funcções de ajudante do Forte de Pao Amarello.—Communicou-se a' thesouraria de fazenda.

Dito—Ao Exm. conselheiro presidente da relação, inteirando-o de haver o juiz de direito da comarca do Brejo, bacharel Joaquim Jorge dos Santos, reassumido no dia 26 de novembro ultimo, o exercicio de seu cargo, renunciando desta maneira metade da licença de 40 dias, que lhe foi concedida.— Igual communicação se fez ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito—Ao chefe de policia, participando que transmittio a thesouraria provincial, para ser paga estando nos termos legaes a conta que S. S. remetteu da despeza feita com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo da Boa Vista, durante os mezes de julho e agosto deste anno.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo para o fim conveniente o aviso de lettra na importancia de 50$, saccada pela thesouraria de rendas da provincia do Rio Grande do Norte, sobre essa, e a favor de José Joaquim de Lima —Participou-se ao Exm. presidente da provincia.

Dito—Ao mesmo, declarando que o promotor publico nomeado para a comarca de Garanhuns bacharel José da Costa Dourado, entrara no exercicio de seu cargo no dia 22 de novembro ultimo.—Fizeram-se as outras communicações.

Dito—Ao commandante da estação naval, dizendo que as praças, e o carpinteiro pertencentes ao brigue de guerra «Eolo» podem seguir para a Bahia no vapor «Amazonas» quando esse tiver de regressar para a corte.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, autorisando-o em vista de sua proposta, a augmentar com 300 réis diarios as gratificações que actualmente percebem, não só os mestres, contramestres, mandadores e primeiros officiaes das officinas de carpinteiros, e calafates daquelle arsenal, mas tambem de mestres das de polieiro e ferreiro.—Communicou-se a' thesouraria de fazenda.

Dito—Ao juiz de direito de Garanhuns, dizendo ficar inteirado de haver Smc. remettido a' thesouraria de fazenda, não só a sua procuração, mas tambem a de Manoel José Mendes Bastos, para legalisar-se na mesma thesouraria, o recebimento dos dinheiros despendidos com soccorros publicos naquella comarca.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, para que a' vista do pedido que remette, mande entregar ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas, por meio de cheques de um conto de réis, cada um, contra a caixa filial do Banco do Brasil nesta provincia a quantia de 16:000$, para continuação das obras por administração a cargo daquella repartição no corrente mez.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito—Ao juiz municipal da primeira vara desta capital, recommendando que quanto antes mande receber do commandante da estação naval, o sentenciado Manoel Raymundo da Silva, que veio das Alagoas, no vapor de guerra «Beberibe», afim de ser enviado opportunamente para o presidio de Fernando.

Dito—Ao commissario vaccinador provincial.— Accuso recebido o officio datado do 1º do corrente, em que Vmc. procura satisfazer as seguintes exigencias contidas no officio que dirigi ao seu antecessor: 1.º qual a gratificação que se deveria abonar ao commissario vaccinador do Bonito; 2.º uma vez aberto este exemplo, quantas gratificações poderiam ser requeridas; 3.º a somma a que montaria a despeza da vaccina nesta provincia.

Convém que Vmc. ministre os esclarecimentos, que são necessarios para satisfazer a segunda e terceira perguntas contidas naquelle meu officio, datado de 19 de julho ultimo.

Dito—A Eduardo de Mornay.—Accuso recebido o officio datado de hoje em que Vmc. me participa ter entrado no exercicio do cargo de superintendente da companhia da estrada de ferro desta provincia.

Felicitando-o pela bem merecida confiança, que em Vmc. depositou a companhia, devo ao mesmo tempo assegurar a Vmc. que estarei sempre prompto a prestar-lhe, com a melhor vontade, toda a coadjuvação que de mim depender para o bom desempenho do seu honeroso mandato.

Dito—Ao engenheiro Henrique Augusto Milet.— Respondendo ao officio que Vmc. me dirigio, e ao qual acompanhou uma proposta em que Vmc. e o Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade se obrigam a fundar uma olaria modelo para fabrico de tijolos, tenho a declarar que este governo não pode entrar em ajuste algum sobre bases taes como as que são apresentadas na referida proposta.

Dito—Ao secretario da mesa parochial da freguezia da Luz.—Accusando recebida a copia authentica da acta da eleição a que se procedeu para eleitores daquella freguezia.

Dito—A' camara municipal da Villa Bella, dizendo que ao seu officio de 29 de outubro ultimo, não acompanhou a acta da eleição de vereadores e juizes de paz daquelle municipio, e cuja remessa Smcs. accusam.

Dito—A' camara municipal da Boa-Vista.—Accusando recebida a acta da apuração dos votos para vereadores e juizes de paz dos differentes districtos daquella freguezia.

———

Illm. e Exm. Sr. — Em cumprimento do artigo 27 § 11 do regulamento desta thesouraria, tenho a honra de remetter a V. Exc. os balancetes da receita e despeza desta mesma thesouraria, verificados no mez de novembro proximo findo.

Deos guarde a V. Exc. Thesouraria provincial de Pernambuco 1 de dezembro de 1856. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O inspector, *José Pedro da Silva.*

Demonstração do saldo existente na caixa especial das apolices em 29 de novembro de 1856.

Saldo em 31 de outubro p. findo	139:000$000	
Receita de 1 a 29 do corr.	$	
		139:000$000
Despeza idem		200$000
Saldo		138:800$000

Caixa do exercicio de 1856 a 1857.

Saldo em 31 de outubro p. findo	132:323$447	
Receita de 1 a 29 do corr.	59:281$102	
		191:604$549
Despeza idem		85:424$938
Saldo		106:179$611

Caixa de depositos.

Saldo em 31 de outubro p. findo	211:181$626	
Receita de 1 a 29 do corr.	$	
		211:181$626
Despeza idem		$
Saldo		211:181$626

Caixa especial do calçamento das ruas desta cidade.

Saldo em 31 de outubro p. findo	3:359$794	
Receita de 1 a 29 do corr.	28$320	
		3:388$114
Despeza idem		2:500$000
Saldo		888$114

Caixa especial da construcção da ponte do Recife.

Saldo em 31 de outubro p. findo	2:989$856	
Receita de 1 a 29 do corr.	1$384	
		2:991$240
Despeza idem		1:000$000
Saldo		1:991$240

Caixa especial das loterias.

Saldo em 31 de outubro p. findo	12:005$746	
Receita de 1 a 29 do corr.	5:535$832	
		17:541$578
Despeza idem		4:954$332
Saldo		12:587$246

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS.

6 de novembro.

As finanças turcas ainda se acham no maior embaraço, o governo contrahio um novo emprestimo de piastras a 8 por %, de juros e 2 por cento de commissão, o que faz 10 por cento. A casa de Rothschild he que dá os fundos: esta somma mal podera supprir as necessidades mais urgentes.

Occuparam-se em Constantinopla da installação de um banco estrangeiro, e os principaes accionistas do banco nacional empregam todos os esforços para embaraça-lo. Assim, o estabelecimento deste banco será de uma realisação difficil, apezar das condições vantajosas que lhe são feitas, e comtudo adquirirá uma mui grande influencia por causa da syndicancia que seria chamado a exercer sobre todo o systema financeiro do paiz.

O governo exige delle que se encarregue de um emprestimo no estrangeiro com a taxa do juro que lhe for fixada pelo conselho dos ministros, e nas mesmas condições que para o ultimo emprestimo destinado a occorrer a's despezas da guerra foi garantido pela França e pela Inglaterra, e que isto tornara um segundo emprestimo mui difficil.

Uma crise ministerial se declarou, e em condições tão difficeis que os mais intrepidos entre os estadistas hesitaram em assumir a responsabilidade da situação. A demissão do ministerio inteiro dada em massa foi recusada pelo sultão. Depois uma ultima crise foi determinada pela intenção manifestada de fazer evacuar, no prazo fixado, os principados danubianos, pelos exercitos austriacos, e as aguas do Euxino pela esquadra ingleza, afim de conseguir uma independencia garantida pelos tratados; n'uma palavra, o ministerio foi renovado, e Reschid-Pacha se acha a frente da nova administração; Reschid-Pacha, como se sabe, he devotado a' politica ingleza, e a sua ascenção he capaz de comprometter a influencia franceza em Constantinopla.

A Prussia dá provas de mui poucas sympathias para com a França, não se passa dia em que os jornaes não a tratem injuriosamente, e o governo de Berlin a quem comtudo a lei deu os meios de reprimir estes ataques violentos, não só deixa a lei em esquecimento, mas ainda até inspira a' imprensa semelhante procedimento, e lhe dá o santo.

As camaras se devem reunir em Berlin a 20 de novembro: os ministros do commercio e da justiça terminaram os trabalhos de redacção de um codigo de commercio; este projecto de codigo divide em cinco livros, abraça toda a legislação commercial, será submettido ao exame de uma conferencia, composta de commerciantes e de jurisconsultos, e servira' de base a's deliberações que tiverem por objecto dotar a Allemanha, com um direito commercial uniforme.

Cançada de lutar contra a opposição do meio-dia da Allemanha, dizem que a Prussia trata de retirar-se de Zollverein que ella mesma creou; livre de qualquer constrangimento, procuraria, contrahindo novas relações com outros estados fora de uma compensação pelas vantagens que esperaria encontrar na união das allandegas allemãas; dizem que isto he bastante grave, e não pode ser aceito sem reserva, tanto mais que a Prussia renunciaria desta sorte uma parte da sua influencia politica sobre os estados da confederação, que ella abandonaria a protecção austriaca.

Em Frankfort, a alta assembléa da Dieta Germanica recobra o curso das suas deliberações. Os negocios que interessam directamente a Confederação são de tal importancia, que a mór parte dos respectivos enviados se apresentaram em seus postos muito antecipadamente, fazendo reuniões preparatorias, estabelecendo e discutindo as principaes questões.

Em primeira linha, figuram as reclamações que se elevaram contra as rendas decretadas pelo governo dinamarquez dos dominios situados no territorio allemão, que faziam parte da confederação germanica. A questão hanoveriana he igualmente chamada a representar um grande papel nas declarações da Dieta que quererá, na sua qualidade de poder supremo na Allemanha, fazer executar as resoluções de 15 e 19 de abril; como se sabe, a collisão que se elevou entre o governo hanoveriano e a segunda camara não pode ser amigavelmente resolvida; esta questão sobre a qual todos os espiritos dos outros paizes allemães estão actualmente fixados será de novo levada ante a Dieta federal, sollicitada a decidir em ultima instancia.

Emfim, os negocios constitucionaes da Hesse eleitoral, as reclamações dos mediatizados, a reforma das instituições federaes lhe serão igualmente differidas, assim como a questão de Newf-Chatel. A Prussia ácerca deste ultimo objecto, dirigio a todos os estados da Confederação uma circular. He este um passo official considerado como de grande alcance, e tem recolhido as sympathias da Austria, ao mesmo tempo que tem dispertado os escrupulos dos outros Estados allemães.

Na Dinamarca, a primeira combinação ministerial não se pôde manter, tudo foi agitado, mas afinal de contas, a crise se terminou, e toda a gente, inclusive M. de Scheele que acabou por se entender com os seus antigos collegas, á excepção de M. Banz. M. Androi he presidente do conselho, M. Unsgaard, ministro do interior para toda a monarchia e o Schleswig e M. Krueger para o interior do reino. A abertura das camaras dinamarquezas foi prorogada para o primeiro de dezembro.

Por outro lado, o governo de Copenhague publicou relativamente ao Sund, uma circular exprimindo o desejo de aplainar todas as difficuldades, e convidando todos os Estados que ainda não tomaram decisão alguma para faze-lo. A grande difficuldade em certos lugares he decidir se o resgate dos direitos será pago em dinheiro, ou se os eleitores se encarregarão de certa porção da divida dinamarqueza.

A Hespanha continua na estrada da agitação, não evita escolho senão para abysmar-se em outro, e eis que continua a obra nova da reacção. Narvaez está no poder, e o seu ministerio não parece seguro. Condemnado de ante-mão, não he mais do que uma transição entre o governo actual e o governo absoluto.

Em breve havera um gabinete ultramontano, depois havera tambem o do soldado. As leis da gravitação são imperiosas. O'Donnell não pôde manter-se entre as exigencias dos seus antigos amigos e as desconfianças dos novos. No mez passado annunciamos que a execução da lei de *desamortisation* tinha sido suspensa por um decreto real publicado sobre a proposição do ministerio, mas somente no que dizia respeito aos bens do clero: a rainha aceitára esta medida como meio de transacção, mas provisoriamente. O seu sentimento pessoal era que a lei de *desamortisation* era uma medida revolucionaria que devia ser completamente suspensa; dous decretos restabeleceram a concordata em toda a sua plenitude, e suspenderam a lei de *desamortisation*, o primeiro se apoiava sobre a consideração principal de que a concordata he um tratado internacional não pode ser abrogado nem alterado sem o concurso das duas partes contratantes; o segundo motivado sobre as difficuldades de execução da lei de *desamortisation* e sobre a gravidade dos principios enfraquecidos ou lesados por esta lei.

Ninguem poderia crer em que puerilidades cahe na Hespanha o theor tão difficil dos negocios: foi a 10 de outubro, no grande baile dado por occasião de seu anniversario, que a rainha revelou publicamente a primeira manifestação da sua vontade formal; depois de ter dansado com O'Donnell, e a despeito da etiqueta que exige que a rainha danse segunda vez com um membro do corpo diplomatico, D. Isabel se approximou de Narvaez, e lhe disse: então foi necessario vir procurar-te?!—Senhora, respondeu Narvaez, acostumado á etiqueta das côrtes estrangeiras, não me atrevia a approximarme de V. M.. antes que me tivesse chamado.—Commettes-te uma grande culpa, replicou a rainha, e como justa punição quero que danses comigo.—Senhora, disse o duque, ignoro se serei digno de servir de cavalleiro a' vossa magestade; os annos quasi que me fizeram esquecer os habitos da mocidade. —Não importa; conduzir-te-hei hoje, tu' me conduzirás amanhãa. Esta conversa foi ouvida por toda a gente, até pelo proprio O'Donnell, que comprehendendo todo o perigo, se retirou immediatamente.

No dia seguinte O'Donnell foi duas vezes ao paço: na primeira, a rainha lhe testemunhou o desejo de ver annullar completamente a lei de *desamortisation*. Elle reunio o conselho e lhe referio a vontade de D. Isabel, sem occultar aos seus collegas que talvez já não gozassem da confiança real.

Depois de longa deliberação, informou á rainha a resolução do conselho que não recusava annuir aos seus desejos, mas que pensava que era indispensavel tempo necessario para estudar a questão, e ver se era possivel resolve-la ou não: depois retirou-se.

A 12 de outubro D. Isabel lhe declarou que não se esqueceria dos seus serviços, mas que julgava conveniente confiar a outras mãos a direcção dos negocios, e Narvaez, novo presidente do conselho, constituiria o gabinete.

O seu primeiro acto foi abrogar pura e simplesmente o decreto de 15 de setembro de 1856, que estabelecia um acto addicional á constituição de 1845, restabeleceu as leis de 8 de janeiro e de 6 de julho de 1845 sobre a organisação dos conselhos provinciaes, do conselho real.

A rainha pedio ao seu novo ministro: a annullação completa de tudo quanto se fez nos dous ultimos annos passados, a restituição de todos os bens do clero, que foram vendidos em execução da lei de *desamortisation*, o restabelecimento do dizimo, a reedificação e restabelecimento dos conventos que a revolução supprimira, a volta da rainha mãi, emfim a ascenção de uma situação politica semelhante á que dominou o paiz durante os ultimos annos do reinado de Fernando VII.

Esta exigencia que accusam um espirito verdadeiro de vertigem, collocou immediatamente o novo gabinete em plena crise. O duque de Valença offereceu a sua demissão, e a rainha que declarou ter empenhado a sua palavra á côrte pontificia, e que os bens do clero vendidos desde maio de 1855 deviam ser immediatamente restituidos, que fallou em encarregar ao marquez de Viluma a formação de outro ministerio, e até de constituir um gabinete ecclesiastico. Emfim, só depois de longas e energicas discussões foi que ella obteve dos seus conselheiros a suppressão plena e inteira da lei de *desamortisation* e a annullação de tudo o que foi feito, depois do mez de julho de 1854, combinando, modificando ou alterando a concordata.

A gravidade da situação he manifesta a tal ponto, que os moderados andam tristes, apezar do triumpho, e que os liberaes estão tranquillos, e uma catastrophe parece imminente. No meio desta calmaria precursora das tempestades, póde pensar-se que tudo isto não passa de um adiamento, e que Narvaez não ha de querer aceitar a responsabilidade de actos que podem comprometter gravemente a tranquillidade do paiz e do proprio throno. As intrigas se multiplicam até no proprio gremio do paço, e fallam entre outras em uma fusão dos Bourbons na Hespanha. Uma intriga se urdio em parte no momento da ascenção de Narvaez. He o seu duelo com M. Guell y Rente, o marido da infanta D. Josepha, com quem tinha de ajustar uma antiga contenda. A antipathia de el-rei contra este ultimo, que reclama milhões de reales, que fazem parte do dote da infanta, tambem se juntou a isto; um duello tinha sido regulado: a qualidade de ministro tornou Narvaez inviolavel.

Na Sardenha os acontecimentos são vizitas augustas, a viuva imperatriz da Russia se dirigio a Nicea, depois de ter atravessado a Allemanha, o filho a seguirá, e terá uma entrevista com Napoleão III.

A duqueza de Orleans com os seus dous filhos tambem veio a estes Estados: dizem que se trata de projectos de casamentos entre o conde de Paris, o herdeiro da casa de Orleans, e a filha mais velha de Victor Emmanuel.

Em Londres o parlamento foi prorogado até 13 de novembro; sea tribuna está muda, não aconteceria' a mesma cousa acerca da imprensa, que se entrega a uma intemperança de discussão verdadeiramente incrivel. Desta vez não he contra a Sicilia, nem contra a Russia que se exprime, he contra a França e suas recordações, a ponto que uma nota foi inserida no *Moniteur Universal.*

Em França o imperador parece decidido a entrar em Paris o mais tarde possivel. Está em Compiegne por algumas semanas e fara' igual residencia em *Fontainebleau.* O seu ministro da guerra resumio em um relatorio publicado os gigantescos esforços militares e maritimos, exigidos ao paiz pela guerra do Oriente. Esta publicação attesta uma admiravel organisação militar, e prova que faram transportados ao Oriente, durante o tempo da guerra, 309,268 homens: as perdas pelo fogo e as molestias são avaliadas em 69,229, entraram em França e Argel 227,131 homens; quanto ao material da artilharia transportado com este exercito a 200 leguas da patria, comprehendia 1676 boccas de fogo, 2082 affustos, 2740 carros, 2 milhões e 122 mil projectis, e 4 milhões de kilogrammas de polvora, e para servir de vehiculos a este prodigioso numero de homens e de peças, nada menos foi possivel, do que 132 navios da marinha imperial, 66 vapores, e 498 navios a vela fretados por ella, sem contar 8 navios da marinha real ingleza, e 12 navios mercantes.

A historia nunca registrou semelhante desenvolvimento de forças maritimas, ou militares, assim como nunca assistio a uma guerra emprehendida n'um alvo mais elevado. Este mesmo exercito francez acaba de obter no territorio africano em Kbylia triumphos, que asseguram a proxima pacificação de Alger.

Estes resultados nunca foram duvidosos para quem conhece a excellente organisação do exercito da Africa, e immensa superioridade das nossas armas sobre os indigenas. No dia em que a Kbylia for definitivamente submettida, e em que a bandeira de França fluctuar sem reserva sobre todos os pontos do territorio algeriano; neste dia começara verdadeiramente a era administrativa e colonisadora, e o exercito quasi que tera' realisado a tarefa laboriosa, em que prosegue, desde mais de 20 annos, na sua possessão africana.

Ha pouco tempo uma emoção mui viva fora produzida na França industrial, em consequencia da apresentação de um projecto de lei, relativo as prohibições, sobre o grito de alarme alçado pelos industriaes privilegiados; os conselhos geraes se tornaram echo das suas inquietações, e reclamaram em nome do trabalho nacional. O governo adiou, desde então, a appresentação do projecto de lei, e abrio um inquerito difinitivo sobre a situação das industrias protegidas, e sobre o que havia fundado nas suas reclamações, este inquerito esta' terminado.

Resulta dahi que, se os sustos eram exagerados, havia com tudo lugar de afastar a possibilidade do excesso das prohibições para dar-se tempo a preparar-se para o nosso regimen, e o projecto de lei foi enviado ao conselho de Estado com a modificação de que a suspensão das prohibições só teria lugar do 1º de julho de 1861.

Assim, a regra economica do futuro se acha estabelecida, e todos os interesses exclusivos e invejosos estão advertidos: O progresso da civilisação impõe a' França uma lei de abrir pouco a pouco todas as fronteiras a' concurrencia estrangeira.

He por meio da troca permanente com todos os productos do mundo que o seu trabalho interior se ha de alimentar com o que lhe falta por baixo preço. As leis anteriores tinham creado privilegios, por consequencia interesses respeitaveis e para curvar-se as exigencias imperiosas do interesse geral, estes interesses tem um praso de cinco annos. Semelhante adiamento attesta as mais intelligentes preoccupações.

A crise ao mesmo tempo financeira e monetaria que atormenta a França e toda a Europa, continua o seu curso, e a attenção de todos está fixada sobre ella, a attenção de todo o governo. O ministro das finanças fez um relatorio em que tende a provar ao publico que o enfraquecimento do preço dos valores não provem nem de falta de confiança, nem da diminuição do capital, nem de falta de solidez nos titulos, mas unicamente da respectiva multiplicidade que he a lei invariavel do commercio, que qualquer mercadoria perde no seu valor em razão da sua quantidade, sobre tudo se excede as necessidades e recursos monetarios disponiveis, que tem-se fallado nas exportações de numerario; a successão das más colheitas, a compra das sedas ao estrangeiro e outras cousas menos legitimas hão influido sobre a sorte das moedas, que o dinheiro sobre tudo tornou-se o objecto de um trafico, que delle tirando certas cousas precisas, o seu valor destrue o equilibrio geral do systema monetario.

Como quer que seja, a crise financeira resulta principalmente da inefficacia da nota de 9 de março passado, a qual tinha por alvo favorecer a classificação dos valores que obstruem a praça, prevenindo-se a emissão de novos valores, de valores applicados especialmente a interesses estranhos. Esta nota não impedio nada, servio apenas para dar uma importancia consideravel a certas irregularidades, bem conhecidas, que são a cura do phenomeno que se experimenta.

Cumpre destruir esta marcha illegal, e para este fim fazer que os agentes de cambio sejam seriamente interessados em ve-la desapparecer. Então os espiritos audaciosos, os especuladores temerarios já não terão a mesma occasião de arriscar-se, arrastando a pós si a multidão dos adoradores obstinados do veado de ouro, os tollos que, sonhando as sumptuosidades das finanças, e lançando os grandes e os pequenos, os ricos e os pobres nas eventualidades das especulações mal empenhadas.

A crise monetaria resulta de que o factor commum de todas as trocas em lugar de ter um valor fixo, e razoavel arbitrado, he uma mercadoria ou de prata ou de cobre, sugeita como outra qualquer mercadoria a todos os azares, a todas as manobras da especulação.

Para conjurar o mal todos os bancos da Europa tomaram medidas restrictivas, que serão de bom effeito. Em virtude destas medidas, a crise deixou de ser ameaçadora, não passa de simples causa de embaraço momentaneo e circumscripta em alguns grandes centros.

As exportações e as sahidas do numerario tem apenas diminuido em proporções pouco consideraveis relativamente á massa; assim, o mundo financeiro vai deixando pouco a pouco de ver sem cores tão melancolicas o que chama a criso monetaria, e parece disposto a não deixar que os valores se diminuam no seu curso actual.

Certos orgãos pensaram que era preciso dominar o peso da moeda de prata e dar-lhe dest'arte um peso especialmente inferior ao valor nominal: a moeda de prata não seria uma moeda principal, mas uma moeda de toque. He isto um erro, qualquer governo deve deixar o interesse particular debater livremente o preço real da moeda circulante nas suas relações com os outros metaes e compensar pelo agio necessario a differença que pode existir entre o ouro e a prata em consequencia da raridade ou da abundancia relativa.

Revista dos Theatros.

O mundo dramatico depois das primeiras solemnidades da nova estação, se acha n'um momento de repouso de tregoa. A Rosati tornou a entrar no *Corsario* na academia de musica, Mad. Medori estreou no papel de Helena dos vesperas Sicilianas de Verdi. A grande emoção privou-a maravilhosamente dos seus meios, e cumpre esperar uma segunda prova para julgar esta eminente artista.

Nos *Italianos*, Mad. Cattinari estreou no Ernani, Mad. Frizzolini tornou a entrar na *Beatrice di Tenda.*

As unicas novidades musicaes do mez appareceram nos pequenos theatros lyricos dos *Bouffes Parisiens* e das *Folies Nouvelles*; tivemos o *Remendão* e o Financeiro, a *Bonn d'Enfans*, duas pequenas operas em um acto de Jaques Offembach cheias da seducção, da colera e da originalidade do autor.

No theatro francez e no Odeon, algumas estreas inesperadas, algumas repetições.

He nos boulevards que devemos ir procurar um drama novo,—o *Advogado das provincias* em cinco actos de Paulo Mauricio.

A scena se passa na Inglaterra, no tempo de Cromwell, Georges Trevor he advogado da provincia, pleiteia pela *razão* e pela *justiça*; começou na carreira por um rasgo de heroismo, defendeu com o perigo dos seus dias um lord injustamente accusado de alta traição.

Uma noite, um certo Gilberto se refugia em casa delle implorando-o, fazendo-lhe a confissão de que empenhou em casa de usurarios joias entregues á sua guarda, esperando restitui-las depois ao proprietario, confiando-lhe o resto dos valores desviados.

Trevor defende Gilberto, consegue-lhe a absolvição e com tudo, Gilberto he amado pela chara companheira da infancia de Trevor, Lilias, pupilla e futura esposa de lord Jaffrey. Escravo do segredo confiado, guardou o perigoso deposito, e quando uma pesquiza provocada por lord Jaffrey, proprietario dos diamantes roubados os fez encontrar em sua casa, aceita como ponto de honra a infamia, a prisão, a morte, o negocio he levado perante Cromwell que com os seus olhos d'aguia, penetrando as trevas com que Trevor procura cercar-se, reconheceu o homem de bem sob o accusado. Comtudo, o protector não quer impedir o nobre sacrificio do dever; mas como Trevor fez prender em França e conduzir ao cadafalso Gilberto, este, no momento supremo, alça um grito e se entrega.

Lilias curada do seu amor para com o bandido, da a mão ao martyr do dever.

Melingue, o grande actor dos grandes romances epicos, conquistou o triumpho para si e para o autor á força de calor, de seducção e de paixão.—Paulo Mauricio escreveu uma obra cheia de aspiração ao bello moral com um estylo puro, nobre e poetico.

O *Gymnasio* deu uma obra posthuma de Mad. Delphina de Girardin, um pequeno acto que tem por titulo—*Uma mulher que não ama o marido*, que tinha a *Alegria faz medo.* No peior momento da revolução, M. de Langeois he suspeitado de ser moderado e denunciado á commissão de salvação publica. A sua mulher, uma esposa adoravel, durante horas mortaes toma todas as maneiras de uma cidadãa ardente republicana, renega o passado, tolera as galanterias herriveis de um pro-consul republicano; tudo isto para desviar o raio da cabeça de seu adorado marido escondido em sua casa; o 9 *thermidar* vem felizmente por termo a este horrivel jogo.

Neste pequeno drama a situação attinge os ultimos limites do pathetico, e o illustre morto recolheu piedosos applausos.

Mad. Rose Cheri foi admiravel de emoção.

O Gymnasio tambem deu um pequeno acto que he uma critica delicada da exageração actual da moda, um acto de M. M. Dumanoir e Th. Barriere que tem por nome os *Toilettes vaporosos.*

Assim, cumpre esperar o fim de novembro e o corrente de dezembro para ver e narrar os esplendores deste inverno. Promettem-nos maravilhas!

G. M.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

16 de novembro.

Por decreto de 13 do corrente:

Foi aceita a desistencia que fez Pedro Celestino de Castro dos officios de partidor e distribuidor do termo do Rio Claro, na provincia do Rio de Janeiro.

Por decreto de 14 do mesmo mez:

Foi reconduzido o bacharel Leandro Bezerra Monteiro no lugar de juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Santo Amaro e Maroim' na provincia de Sergipe.

Por decretos da dita data foram nomeados:

José Garcia Machado, para o posto de coronel commandante superior da guarda nacional do municipio de Pouso-Alegre, da provincia de Minas-Geraes.

Antonio Cezario de Moura, para tenente-coronel commandante do batalhão n. 19 da guarda nacional do serviço activo da provincia do Rio Grande do Norte.

Antonio Carvalho de Almeida, e Antonio Faustino da Rocha, para majores ajudantes de ordens do commando superior da guarda nacional da comarca da Granja, provincia do Ceará.

Manoel Theodoro Callado, para capitão secretario geral do mesmo commando superior.

Antonio José de Brito, para capitão quartel-mestre idem.

Manoel da Costa Sampaio, para capitão-cirurgião-mor, idem.

— 22 —

A NAVEGAÇÃO DO PARAGUAY.

Por mais claro e explicito que seja um tratado, a sua execução nem sempre deixa de soffrer embaraços, ou lh'os oppenham as preoccupações de uma politica acanhada, ou os antigos habitos relutando contra a novidade, por mais favoravel que seja, que possa resultar desse tratado.

He inquestionavel que ao Paraguay, tanto como a nós, ou ainda mais do que a nós, he favoravel no presente e no futuro a politica iniciada pelo tratado celebrado com o imperio a bem da navegação do grande rio que dá por ora seu nome, e em breve dará grande importancia aquella republica. Embora, porém, houvesse o maior cuidado, a maior clareza na redacção das suas estipulações, o Paraguay, para quem importa esse tratado uma innovação contraria aos velhos habitos da sua politica, e que por isso lhe oppoem os chimericos receios de seus preconceitos, póde pretender contraria-las, e até inadvertidamente infringi-las; cumpre pois ao governo do imperio estar muito attento, ao menos nestes primeiros tempos, para não deixar firmar precedentes que destruam as vantagens do tratado, e abalem o principio liberal e civilisador que nelle triumphou.

O Paraguay talvez entenda, em contrario ao que foi disposto pelo governo imperial, que as estipulações de livre navegação dizem respeito sómente a navios brasileiros, e não a navios de qualquer nacionalidade amiga, a quem o governo brasileiro consinta fazer o commercio entre os seus portos do littoral e a sua provincia de Matto-Grosso. De feito, já vemos que elle entende que em navios brasileiros não podem fazer carregamentos para Matto-Grosso os estrangeiros estabelecidos nas republicas do Prata.

Havendo chegado ao porto da Assumpção a escuna brasileira « Leverger, » suspeitaram as autoridades paraguayas, que nella haviam feito os Srs. Machaim e Irmãos, de Buenos-Ayres, algum carregamento, e logo appareceu um decreto do governo da republica declarando fóra da lei (formaes palavras) o chefe dessa casa commercial!...

Fóra da lei um negociante porque pretende fazer uma especulação licita para uma provincia de paiz estrangeiro! Dizem que a este crime accresceu ainda o ter aquelle negociante emprehendido algumas especulações felizes para o Itaqui, e de haver para ahi mandado nove Paraguayos, com o fim de melhorar a fabricação da herva mate.

Se bem que no tratado não haja estipulação expressa a respeito desses principios, reconhecendo que para contesta-los não poderá invocar a diplomacia brasileira direito pleno e absoluto, impossivel he deixar de reconhecer que das mais altas considerações de vantagem reciproca póde ella valer-se para sustentar a politica de progresso iniciada no tratado de navegação. De tão valiosa argumentação poderá ella soccorrer-se, que temos certeza de que o Paraguay não será tão inimigo do seu proprio interesse, que não acceda ao principio o mais liberal.

Em outro ponto, porém, as reclamações da nossa diplomacia deverão ser immediatamente attendidas; porquanto apoiar-se-hão na lettra expressa, bem como em todo o espirito do tratado.

Pelo seu artigo 5. ficou determinado que nenhuma das altas partes contratantes, imporia direitos de transito, nem outros sob qualquer denominação, sobre os navios da outra que navegarem pelos rios Paraná e Paraguay, com destino de um porto da nação a que pertencem para outro da mesma nação, ou de um porto da nação a que pertencem para outro de terceira nação, ou vice-versa.

Nada mais claro do que esta estipulação; entretanto o Paraguay acaba de impôr a todos os navios que tiverem de passar pelas aguas da republica a obrigação de tomarem a bordo um dos praticos approvados pela sua capitania do porto, ajustando com esse pratico acerca do estipendio que quizer vencer, obrigando-se a leva-lo até Albuquerque, e a traze-lo quando voltarem, para o largarem no ponto onde o houverem recebido.

Comprehende-se o enorme onus pecuniario, que assim he imposto pelo tratado á navegação, que deve ser livre de toda e qualquer imposição.

Não sendo permittido a nenhum navio subir o Paraguay em tomar um pratico com quem se ajuste, e estando limitado a 12 o numero desses praticos, ficar-lhes-ha sujeito o navio, e tão na dependencia delles, que, além da perda de tempo a que poderão obrigar, terá de soffrer todas as extorsões que o interesse, a ma' vontade e conluio lhe suggerir.

Nem se supponha que podem ser precisos os serviços que com essa praticagem quer impôr o Paraguay: o navio que uma vez tiver subido o rio não terá a menor necessidade de praticos que o obrigam em tão facil navegação.

Ainda que o Paraguay tivesse direito, que contestamos, de impôr tal praticagem, não poderia estender a sua imposição senão ás aguas que lhe pertencem, que constituem parte de seu territorio, isto he, até a confluencia do Apa. Ahi começa, sobre a margem esquerda do rio, o territorio cuja propriedade reclama o imperio com todo o direito. Da Bahia Negra para cima seria a pretenção ainda mais prepostera, visto como dahi em diante as margens do rio pertencem ambas ao Brasil. Se he expressamente contra o tratado a imposição da praticagem nas aguas da republica, he de todo impertinente nas aguas que são communs ao imperio e a' republica, e de uma exorbitancia inexplicavel nas aguas do imperio.

Não consideramos semelhante decreto do governo paraguayo senão por esse lado, senão como a decretação de um onus pecuniario contra a navegação estipolada. Poderiamos considera-lo e combate-lo ainda por outros lados. Basta porém o que levamos dito, pois que impossivel he que o governo paraguayo, melhor esclarecido, deixe de revogar o seu acto, attendendo as considerações que nesse sentido serão invocadas com tanta justiça.

Ha ainda nas nossas relações com o Paraguay um ponto para o qual nos cumpre chamar a attenção do governo. O Paraguay considera como seus nacionaes os filhos de estrangeiros nascidos no territorio do paiz, exceptuando apenas os filhos dos estrangeiros que estejam exercendo na republica funcções diplomaticas ou consulares. Primeiramente observaremos que os estrangeiros no exercicio de taes funcções podem não ser os unicos que por ordem e em serviço de seu governo se achem residindo em um Estado. No Paraguay já se deu esse caso. Seria, pois, de rigorosa justiça que a todos quantos se achassem nesse mesmo caso estendesse o Paraguay a sua excepção: o governo brasileiro deve reclama-la.

Em segundo lugar, esse principio da nacionalidade imposta ao filho do estrangeiro, não he menos injusto, se for entendido com todo o seu rigor. A nacionalidade offerecida como vantagem a todo o nascido em um paiz, ainda quando de pais estrangeiros, comprehendemo-la por certo; mas imposta até contra o poder do pai e da familia, não nos parece muito justa; contra ella tem reclamado no Brasil todos os governos estrangeiros, e o governo imperial, que pelo seu procedimento parece ter reconhecido a justiça das suas reclamações, não pode deixar de reproduzi-las por sua conta perante o governo da republica amiga.

No que porém o Paraguay não tem a menor razão he em determinar aos consules estrangeiros que não aceitem declarações tendentes a firmar o estado civil dos filhos dos seus nacionaes. O Paraguay podera' impor a sua nacionalidade aos filhos de estrangeiro, podera' limitar assim o poder de pai, o direito de familia do estrangeiro que fôr residir no territorio da republica, mas não póde por forma nenhuma ingerir-se nos actos que, em virtude de suas funcções, exercem empregados estrangeiros, que, residentes embora no seu territorio, só obedecem, só dão contas ao governo da sua nação.

Ja' o dissemos; não attribuimos a ma' vontade nas suas relações com o imperio esses actos do governo paraguayo: attribuimo-los a' irreflexão de velhos habitos, de antigos preconceitos, que não podem deixar de ceder a' esclarecida apreciação das proprias vantagens e as vistas civilisadoras do seu governo.

— 23 —

Por decretos de 18 de nobembro corrente:

Foi nomeado tenente-coronel chefe do estado-maior do commando superior da guarda nacional da capital do Pará, José Coelho da Gama e Abreu.

Foram reformados nos mesmos postos:

O tenente-coronel da antiga guarda nacional da provincia de Goyaz, Manoel de Souza Lobo.

O major da dita guarda nacional Wellington Gomes Casado.

Foram concedidas as honras dos postos de coronel da guarda nacional da provincia de S. Paulo a Joaquim Floriano de Toledo.

Major, ao capitão da segunda companhia do batalhão n. 2 do serviço activo da guarda nacional da provincia do Rio de Janeiro, José Antonio Borges.

Por decretos de 20 do mesmo mez:

Foram concedidas as demissões que pediram os bachareis João Guilherme de Aguiar Whitaker, e Ambrozio Machado da Cunha Cavalcanti, dos lugares de juiz municipal e de orphãos dos termos de Itú, em S. Paulo, e da Imperatriz e annexo, nas Alagoas.

Foi reconduzido o bacharel Fausto Benjamin da Cruz Gouvea no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo do Brejo da Areia, na Parahiba.

ILEGÍVEL
MUTILADO

Foram nomeados juizes municipaes e de orphãos dos termos de :

Christina, em Minas-Geraes, o bacharel Domingos José da Cunha Junior.

Pitangui, na mesma provincia, o bacharel Frederico Augusto Alves da Silva.

Itu, em S. Paulo, o bacharel Manoel Firmino Pereira Junior.

Alegrete, no Rio Grande do Sul, o bacharel Geminiano Antonio Vital de Oliveira.

Foi aceita a desistencia que fez Ponciano Luiz de Araujo, do officio de partidor do juizo de orphãos do termo de Itaguahy.

Por decretos de 21 do mesmo mez :

Foi concedida ao major do batalhão n. 31 da guarda nacional da provincia do Rio de Janeiro, João Martins de Moura, a passagem que pedio para o batalhão n. 13 da mesma guarda nacional.

Foram reformados :

O tenente-coronel do 4. corpo de cavallaria da guarda nacional da provincia do Rio de Janeiro, Antonio Rodrigues de Andrade França, no posto de coronel.

O major do extincto batalhão da guarda nacional da capital de Pernambuco, José Francisco de Souza Leão.

O capitão do batalhão de infantaria n. 2 da guarda nacional do Maranhão, Marcellino de Azevedo Perdigão, no posto de major.

Foram concedidas a Felisberto Nemesio Nery as honras do posto de tenente-coronel da guarda nacional da provincia de Minas-Geraes.

NAVEGAÇÃO DO PARAGUAY.

Não apresentaremos novas considerações acerca da importancia da navegação do Paraguay. O governo imperial que tem por sem duvida como um dos seus mais bellos titulos de gloria o haver conseguido a consagração desse grande melhoramento em um tratado solemne, não carece de nossas admoestações para se oppôr a erradas tendencias, filhas de irreflectidas preoccupações, que a nossa diplomacia ja teve a fortuna de desvanecer.

A navegação do Paraguay está adquirida para o Brasil, livre de toda a imposição de qualquer natureza que seja ; e se o governo do presidente Lopez entende que pode onerar os navios brasileiros com a obrigação de receber a bordo um dos seus praticos, de pagar-lhe o que elles arbitrariamente exigirem, não só para um serviço desnecessario nas aguas da republica, mas mesmo nas aguas communs, e até nas aguas exclusivamente brasileiras, impossivel he que o governo brasileiro a isso se submetta ; semelhante pretenção he insustentavel.

Dessa navegação, livre e desimpedida, ja nós tomamos posse. Alem da escuna « Leverger, » de que fallamos, mais duas embarcações brasileiras seguiram no mez passado Paraná acima com destino a Albuquerque, sendo essas embarcações a « Diamantina e o Pedro II. » Essas expedições commerciaes são de importancia pelo menos regular, pois que se elevam ao algarismo de 160:000$.

Inaugurada assim a navegação fluvial para Matto-Grosso, o seu desenvolvimento será rapido. Ha ja muito tempo que nesta corte se organisou uma companhia para encarregar-se dessa navegação. Infelizmente não póde ir adiante na época de sua organisação, porque o governo do Paraguay se oppunha a essa navegação pelas suas aguas. Quando o tratado de 8 de abril fez desapparecer esses obstaculos, circumstancias alheias inteiramente ao futuro da companhia não permittiram que o Sr. José Antonio Soares, seu promotor, se occupasse com a immediata realisação do seu projecto. Essas circumstancias cessaram ; e o Sr. Soares fazendo uma primeira chamada, teve a satisfação de ver que nenhum dos accionistas inscriptos recusara entrar para o Banco Mauá com a quantia pedida.

Apoiado nessa demonstração, reclama o Sr. Soares a approvação do governo para a sua empreza, e querendo aproveitar o tempo emquanto o governo delibera, partio ha dias no paquete « Prince » para Buenos-Ayres, donde seguirá no vapor mercante brasileiro « Corsa » até Cuiabá em viagem de exploração.

A realisação da navegação regular do Paraguay, e a introducção do commercio e da industria nos opulentos desertos de Matto-Grosso, tem de trazer vantagens immensas ao imperio. Essas vantagens o paiz as deverá em grande parte ao ministerio actual. Não poupe elle pois cuidado, diligencia, esforço e até sacrificio para o complemento desse serviço, tornando a navegação regular uma realidade.

S. PAULO.

Pindamonhangaba 9 de novembro.

Que—fiasco !—Aguardava grandes acontecimentos na eleição de 2 do corrente, como processos, prisões, rondas ; emfim a cidade occupada militarmente..... para gritar a bom gritar com as autoridades, satisfazer cá certo desejo de dar minha ferrada ; mas, oh escandalo ! fizeram-se as eleições em perfeita tranquillidade, sem a menor intervenção das autoridades, o voto foi livre e triumphou o partido liberal, que nesta terra he governista !

Nem ao menos uma ronda, uma cousinha que me servisse de thema... Neste seculo de progresso tanta frieza e indifferença ! !

Demissão estrondosa para essas autoridades que, estacionarias, não descobriram algum novo genero de violencia, pararam, quando o tempo he de caminhar...

Talvez julgue, charo leitor, que esta tranquillidade e liberdade foi devida a realisação dos sonhos dourados (conciliação) do Sr. Manoel Eufrasio, engano ; não houve conciliação.

Na minha de 14 do proximo passado fiz-lhe ver que nesse dia se reuniriam as influencias liberaes, para resolverem sobre a conciliação ; resolveram que se operasse sem reserva de pessoas ; foram além tendo previamente ouvido o Sr. Eufrazio, assentaram que na chapa de eleitores deviam entrar tres saquaremas do maior vulto.

O Sr. Eufrasio, quando lhe foi communicada esta feliz noticia pelos Srs. Dr. Marcondes e padre Antonio Moreira, manifestou grande satisfação, que aceitava a conciliação assim deliberada, e passava a convencer seus amigos, pois que a julgava digna e conveniente a ambos os partidos.

Debalde o Sr. Eufrasio invidou seus esforços, foi sem mais explicações duramente repellido pelos Srs. padre Toledo, Marques, Benjamin e padre Thebias, os quaes exigiam outras vantagens ; então o Sr. Eufrazio fez questão de gabinete, e muito formalmente declarou-lhes que, a não aceitarem a conciliação na forma apresentada, unica possivel, que deixava de prestar-lhes apoio na eleição ; mais uma vez lhe foi respondido : «assim não queremos.»

Eis o Sr. Eufrasio no maior despontamento communicando aos Exms. Srs. barão de Pindamonhangaba e monsenhor Marcondes, a recusa por parte daquelles saquaremas, e a disposição em que estava de não intervir na eleição, dando assim uma prova da lealdade e força de seu proceder.

Sendo o Sr. Eufrazio pelos jornaes apresentado como braço direito do Sr. padre Toledo, e por muitos considerado como dando vida ao partido saquarema, no que não concordo, sorprendeu em geral não ter força para conseguir aquillo que estava no interesse de todos. O ministerio pouco durou, logo ficou patente a causa.

Era o Sr. coronel commandante superior, Homem de Mello, quo desertara do exercito liberal, onde ha poucos mezes se alistara, e assumia a posição do chefe do exercito saquarema, que com sua prestigiosa espada phantasiava um porvir de triumphos e glorias.

A ascenção do Sr. coronel e tactica dos liberaes arrancaram o Sr. Eufrasio da posição inerte que havia tomado ; ei-lo prestando apoio ao partido liberal, identificando-se com elle ; foi tratado com cavalleirismo e consideração ; sua transição era nobre e causada pela mais justa causa—a conciliação.

Finalmente foram tantas as decepções no arraial saquarema, que apezar do—importante—apoio do Sr. coronel, ficaram fora do combate.

São eleitores os Srs. :

Monsenhor Marcondes	415
Dr. Teixeira	408
Tenente-coronel Augusto de Godoy Moreira	407
Francisco Salgado de Cerqueira Cruz	406
Tenente-coronel José Antonio Villela	405
Manoel Eufrasio de Toledo	405
Ignacio Marcondes do Amaral	405
Dr. José Vicente	402
Alferes Bento Moreira	402
Manoel Bicudo de Siqueira Salgado	402
Antonio Ramos do Carmo	401
Honorio Pereira Duarte	399
Jeremias Gomes de Araujo	399
Manoel Martiniano Godoy	385
José dos Reis Lobato	393
Conego Vigario Salgado	339

Procederam-se as eleições em paz nas cidades de Taubaté e Jacarahy, villas de S. José e Cassapava, e freguezia de S. Bento : com Pindamonhangaba faz o numero de 90 eleitores ; destes 43 são saquaremas e 47 liberaes.

Falta-nos noticia da cidade de Guaratinguetá, que da 32 eleitores, e tem de decidir se este districto se pronunciará em sentido liberal ou saquarema.

Quanto a candidaturas, somente são conhecidas as do lado liberal ; entretanto falla-se que o Sr. commendador Paula Machado apresenta-se para a deputação, bem como o Sr. Dr. José Martiniano de Oliveira Borges ; quando os saquaremas obtenham maioria um delles ha de ceder : tambem trata-se do Sr. Nebias, que anda de districto em districto ; terá que ver passar S. S. de Itapetininga a Taubaté !

O centro do partido liberal apresentou o monsenhor Marcondes para deputado por este districto, e o Dr. Marcondes de Moura Costa para supplente ; assim procedendo não só deu prova de não querer encartar afilhados, como comprehendeu perfeitamente a vontade unanime dos liberaes desta cidade, de Taubaté e outros pontos.

O monsenhor Marcondes, por sua gravidade e moderação, alta posição, idade, dedicação aos principios liberaes, honradez e serviços, esta superior a todo elogio ; ja de ha muito, se não fosse modesto em demasia, teria occupado uma cadeira na representação geral, como dignamente tem occupado no conselho geral e assembléa provincial.

O Dr. Marcondes era começa, mas cercado do immenso prestigio de sua importantissima familia, de um talento admiravel, e ja carregado de bons e valiosos serviços a causa liberal ; ainda frequentava as aulas, e ja sua penna advogava com vantagem e denodo a causa liberal nos jornaes «Honra e Ypiranga.»

Estes dous candidatos só teem uma vontade, aquelle devia ter a precedencia pela mutua amizade e louvavel respeito.

Os eleitores de Jacarehy, S. José e Cassapava, são saquaremas, bem como 8 de Taubaté, que entraram pela força da conciliação.

— 14 —

Continuo a transmittir-lhe noticias mui lisongeiras acerca do resultado das eleições primarias. Não consta que em parte alguma fosse perturbada a ordem publica ; tudo correu com a serenidade que he compativel com a natureza de taes actos.

O sentido das eleições tem sido em quasi toda a parte favoravel as idéas dominantes de conciliação ; parece que unicamente o circulo de Itapetininga adoptará um candidato de opiniões extremadas, porque he natural que seja alli eleito o Dr. Nebias, representante dos antigos e genuinos saquaremas. Neste districto eleitoral, apezar do empenho dos antigos liberaes, foram estes derrotados em todas as freguezias e na villa da Faxina ; apenas conseguiram seus intentos na cidade de Itapetininga e villas de Tatuhy e Appiahy.

Em todos os outros districtos correu a eleição como lhe havia dito que se esperava, restando só duvida sobre o circulo de Taubaté, porque ainda hoje se ignora o resultado da eleição em Guaratinguetá.

— Teve lugar no dia 8, com assistencia do cabido e de um immenso concurso de pessoas gradas, a inauguração do seminario episcopal. Quaesquer que tenham sido os erros do actual bispo, não se lhe poderá negar o merecido tributo de homenagens por ter, a custa de immensos sacrificios pessoaes, realisado esta piedosa obra, que tanto promette em beneficios para a igreja.

(*Carta particular.*)
(*Jornal do Commercio do Rio.*)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Corte 24 de novembro.

Hoje que as chronicas, os bulletnis e os livros hebdomadarios estão magros e semsabor, he que me sobrou tempo para lhe escrever, alem das minuciosidades da corte, esta missiva.

Com quanto pouco avesado em assumptos politicos receio cahir em um anachronismo, não encetando esta pelo thema do dia-as eleições.

Presentemente preoccupa a attenção publica o boato que se tem propagado de serem annuladas as eleições municipaes desta corte. Algumas versões desairosas ao governo correm a este respeito, as quaes reputo injustas e acintosas.

Presumo que se não confirmará selhante boato, por quanto as irregularidades que consta se terem dado nessas eleições, não tem tanta gravidade que levem a secção do conselho de estado a dar uma tal decisão contra a espectativa das pessoas sensatas.—Para corroborar este juizo basta attentar para essa crise eleitoral, e por tanto para a inconveniencia de se andar agitando o povo sem interesse real.

As eleições primarias do municipio correram mui satisfactoriamente. Se bem que se tenha o resultado dellas, ainda não posso aventurar um juizo sem risco de errar ; e por tanto he prudente esperar até dezembro, quando lhe contarei uma historia certa.

No vapor passado lhe dei noticia de uma associação edificadora que pretendia fundar o Sr. Francisco José Fialho. Ja se achando pois organisada a companhia, envio-lhe uma copia dos estatutos por elle apresentados, afim de que seja publicado no seu « Diario » esse trabalho importante. (*)

Falla-se em demissões de presidentes depois das eleições pela intervenção indebita nessa causa. O governo ja não podendo remediar o mal a tempo, lhes dá esse prazo, afim de que senão inverta e desvirtue esse acto com ideas eleitoraes.

Disse-lhe que me tinha sobrado tempo para escrever esta, mas creio que foi indiscrição, por quanto está a fechar-se a mala por minutos.

Corte 24 de novembro de 1856. Os RR.

MINUCIOSIDADES DA CORTE.

Rio 24 de novembro.

SS. AA. II., acompanhadas pela condessa de Barral, visitaram no dia 16 do corrente a casa da moéda, aonde encontraram o ministro da fazenda, o Dr. Jobim e o brigadeiro Pimentel, que ahi as esperavam. Demoraram-se no estabelecimento das 9 1/2 ao meio dia, percorrendo suas diversas officinas.

S. M. o Imperador, depois de assistir os exames da escola militar no dia 17 do corrente, honrou com sua presença a sessão da—Palestra Scientifica, — que mensalmente tem lugar em uma das salas da mesma escola.

A — Palestra Scientifica — he uma associação de poucos membros, fundada em junho deste anno, a qual tem por fim o estudo das sciencias physicas e mathematicas.

A directoria do Banco do Brasil, logo que soube do fallecimento do visconde do Rio Bonito, mandou fechar as portas do seu estabelecimento, e pedio aos respectivos empregados que tomassem luto por oito dias, como demonstração de magua.

Os empregados da secretaria do governo da provincia do Rio de Janeiro, tambem deliberaram tomar luto por 15 dias, e mandar celebrar uma missa funebre no dia 14.

S. M. o Imperador mandou desanojar o irmão, do finado, o Sr. Veador Faro, pelo Exm. bispo de Chrisopolis.

A morte do visconde do Rio Bonito foi bastante sentida nesta corte, onde tinha muitas sympathias e verdadeira influencia.

No dia 15 do corrente, teve lugar na capella imperial da quinta da Boa-Vista, uma missa, pelo anniversario do fallecimento da Sr.ª D. Maria II. Assistiram a esse acto SS. MM II. e a corte.

O tribunal da relação decidio que fossem entregues á viscondessa da Villa Nova do Minho, os bens pertencentes ao seu casal, quo foram arrecadados pela fazenda publica. Quando terminarão as peripecias desse drama, onde se acham sacrificadas tantas familias ?

Foram confirmadas pelo conselho supremo militar as sentenças contra o 1.º tenente Luiz Caetano José da Rocha, e o 2.º dito Augusto Netto de Mendonça, que mutuamente se feriram a bordo de um vazo de guerra. O primeiro suffrera 18 mezes de prisão, e o segundo 6. He tempo sufficiente para moderar os brios de tão distinctos combatentes.

Foi condecorado com o officialato da Rosa o Dr. Adolpho Maersh, professor de musica do Instituto dos meninos cegos, e com o habito de cavalleiro da mesma ordem, Antonio Bordo, autor de um diccionario italiano portuguez. Se os cofres das graças se tem aberto prodigamente para remunerações eleitoraes, he certo que tambem o são para os homens de lettras e das artes, em premio de seus trabalhos.

Alguns amigos do artista João Caetano abriram uma subscripção para darem testemunho de apreço pelo esforço com que de novo restaurou das cinzas o theatro de San Pedro de Alcantara, do qual he emprezario.

Acha-se contratado para este theatro, além das Sr.as Luduvina e Montani, a Sr.ª Gabriela De-Vecchi, artista de elevado merecimento, e que deixou no Gymnasio, aonde representava, uma falta irreparavel actualmente.

A Sr.ª De-Vecchi, no Drama da escola moderna rivalisa com madame Dallosa, da companhia franceza, podendo-se assegurar que não tem competidora na scena nacional. Depois de sua sahida do Gymnasio, a directoria respectiva offereceu ordenados vantajosos á Sr.ª Luduvina, para substitui-la, os não quiz aceitar, porquanto superior á tudo quanto se lhe offerecesse, teria ella em S. Pedro. Está, pois, este theatro, tão bem servido, quanto se acha desamparado o Gymnasio com a sahida da Sr.ª De-Vecchi.

Terminaram-se hontem os trabalhos eleitoraes deste municipio. O resultado destas eleições não pôde servir de base para se aventurar juizo ácerca das candidaturas. Daqui até 4 de dezembro isso passa por uma —Nova Era,—e eis tudo transformado.

Na freguezia de Santa Anna, na occasião da apuração appareceu uma lista envolta em onze capas, em cada uma das quaes se lia um dito chistoso em referencia ás eleições. Eis-aqui a demonstração de um septicismo politico, a expressão de um peito sem fé nas instituições do paiz. Na época da liberdade do voto he que apparecem essas almas desenganadas e arrependidas, que nem já se inflammam com aquelle amor da patria tão nobre, e nem se movem ao som do luzente ouro ?

Teve lugar no dia 16 deste um almoço no salão do Paraizo, dado pelos eleitores da Candelaria, em consequencia do triumpho de sua chapa. Estiveram presentes muitos eleitores das outras freguezias. O serviço foi explendido, e no curso do banquete se fizeram brindes analogos ao acto. Hontem no mesmo lugar os eleitores de Santo Antonio solemnisaram do mesmo modo, e no mesmo lugar o seu triumpho. He com banquetes e folgares que se vão aqui fazendo as eleições, ao passo que das provincias vem chegando noticias tristissimas.

Hontem uma criança de 14 annos assassinou a um trabalhador que a castigara, cravando-lhe um punhal no estomago.

Interrogado pelo delegado a respeito, respondeu, que assassinara a esse individuo por lhe ter dado um supapo.

Reuniram-se em uma das salas do Museu Nacional 98 pessoas, para tratarem da fundação de uma sociedade denominada — Propagadora das Bellas Artes no Brasil.— O seu titulo revela a utilidade e importancia do fim.

No dia 19 entraram neste porto os vapores «Genova e Barcellone.» Nesse mesmo dia, por occasião de S. M. o I. visitar o vapor de guerra nacional «Paraguassu'» perdeu a mão direita um contra-mestre da corveta «Berenice,» e ficou ferido um furriel no acto das salvas.

— Uma especulação athletica se vai desenvolvendo aqui. Appareceu um outro lutador além de Mr. Charles, que se proclama superior a todos quantos existem. Já deu um espectaculo e derribou a 3 contendores com que lutou.

Tem entrado da Europa neste mez 9 vapores : o Tamar, o Norman, o Brasil, o Principe, o Sardenha, o Inca, o Pedro II, o Barcellone e o Genova.

Falleceram de 10 a 22 do corrente 240 pessoas.

Entraram 2,058, afóra alguns escravos.

Sahiram 563.

Entraram nesta porto 167 navios.

Sahiram 135.

Foram presas policialmente 88 pessoas.

Deram-se 4 espectaculos lyricos, 13 dramaticos, 4 equestres, 1 de luta, e 1 de concerto, além de um espectaculo diario denominado — Noites Divertidas, —onde se veem as vistas de alguns planetas das cidades da Europa mais importantes, dos retratos dos homens celebres do mundo, e se observam alguns processos chimicos.

O vapor parte amanhãa ás 8 horas do dia.

(*) Daremos em outro numero deste «Diario» os estatutos a que se refere.

Maceió, 16 de novembro de 1856.

Charissimo senhor. — Distante do ameno e poetico Camaragibe, aonde, durante onze annos que alli residi, deslizei, senão uma existencia de perenne felicidade, ao menos alternada de pros e precalços compativeis com a minha individualidade, habitando esta capital, onde tem Vmc. um distincto e illustrado correspondente, que bellamente preenche suas importantes funcções, julguei-me, *ipso facto*, exonerado do arduo e espinhoso cargo de seu correspondente em a villa do Passo de Camaragibe.

Ah ! meu charo senhor, fui ralado de saudades, atormentado por terriveis impressões, que deixei aquelle ameno lugar ! E como hesitar depois de ter presenciado tantas scenas tristes e lamentaveis, e de haver recebido tantos e repetidos golpes com os passamentos dos meus charos e prestimosos amigos, o commendador José Paulino de Albuquerque Sarmento e o capitão Antonio José da Silva Magalhães, este ultimo principalmente, a quem até exhalar o ultimo alento da existencia, prestei-me com dedicação ; e, finalmente, a prematura morte do Dr. Rodrigo Netto Firmiano de Moraes, joven esperançoso, a quem a morte ceifou quando contava apenas vinte e oito annos ! Apezar, porém, de tanto haver soffrido, serei porventura indifferente as scenas que por alli vão ? Desprezarei os soffrimentos que porventura possam torturar aos habitantes da villa do Passo de Camaragibe ? Não, meu charo senhor, sou sensivel, e por mais fortes motivos que tivesse para fugir de seu contacto, ainda assim, membro de uma religião que tem por bases a caridade e o amor do proximo, eu encerro no olvido os soffrimentos e as torturas, e como sempre, estarei na cava prompto a pugnar pelos interesses daquelle lugar. São estes os motivos que obrigaram-me a lançar mão da penna para participar-lhe os beneficos e saudaveis resultados colhidos naquella villa com a apparição do distincto e illustrado varão apostolico, o reverendo Fr. Caetano de Missina, que auxiliado do saudavel e poderoso influxo da religião, promoveu uma reforma importantissima entre aquelle desnorteado povo. Oh ! meu charo senhor, nunca a religião teve mais pleno triumpho, nunca um povo demonstrou maiores contricções e fervor na adoração dos Sacrosantos Mysterios, nunca, emfim, um sacerdote em identica posição conseguio fazer tanto quanto o que alli fez o distincto ministro de Christo !

Não era em vão que eu, quando seu correspondente em a villa do Passo, exteriotypando os desregramentos das paixões, as nojentas e mesquinhas intrigas, que alli predominavam como a moéda corrente ou o pão nosso de cada dia, muitissimas vezes lembrei a vinda de um missionario, que encarava como o unico remedio proprio a promover a extincção dos terriveis males, que pesavam por sobre os infelizes habitantes daquelle lugar, sua presença seria emfim como um luminoso astro, que dissiparia as trevas que toldavam o horisonte camaragibense. Eram taes os factos, os desmandos, taes eram as paixões que alli fermentavam, que a apparição do cholera foi, pelos homens sensatos, encarada como o justo castigo de um Deos irritado por tanta perversidade.

Quid inde, de minha vós não tinhas repercussão, e pelo contrario eu era considerado como um propheta das luminarias ! O cholera appareceu, a morte em sua ceifa tudo levou de vencida ! O potentado e o plebeu, o rico e o pobre, o sabio e o idiota soffreram o terrivel golpe ! E que direi a Vmc. quando a morte pairava por sobre aquella villa, quando tudo era horror, quando a contricção unica devia dominar aquelles povos, foi nessa época sepulcral que as más paixões tocaram a meta da ferocidade ! ! He inqualificavel ! !

Este abandonava a esposa recebida a face da igreja, aquelle raptava a joven innocente e pura, cuja riqueza era a honra ; outros folgavam quando a humanidade gemia afflicta, muitos emfim lucravam com os soffrimentos dos infelizes ! Deos se amerciou delles, era tempo que a hidra infernal fosse decepada, que aquelle lugar voltasse ao seu estado normal, e que os desvairados gravitassem a' senda dos deveres que impõe a religião de Jesus Christo, unico auxilio nas atribulações da vida humana.

Raiou a hora da salvação para aquelles povos, com a chegada do Rvm. Fr. Caetano de Messina, que durante tres dias que alli demorou-se, operou reformas e melhoramentos espantosos, feitos maravilhosos, se attendermos aos males ja enraizados entre aquelles povos. Eis-aqui quanto me partecipa dalli um distincto amigo, que em a circumspecção e criterio que o ornam, minuciosamente descreve os grandiosos serviços prestados pelo digno varão apostolico.

« Fomos visitado pelo' digno missionario Fr. Caetano de Messina, homem summamente erudito e religioso, o qual deixou seu nome gravado em letras de ouro nos annaes desta villa, tantos e valiosos foram os serviços prestados, que posso sem receio affirmar que jamais missionario em igual ensejo foi capaz de apresentar tanto, e de deixar tão saudosas recordações entre este povo, que fervoroso só e em numero avultado concorrera a ouvir suas sabias predicas. Entre os grandes serviços avultam os casamentos de setenta e tantos amancebados, que a não ser a sua influencia, ainda hoje vegetariam nos lodaçaes da perversidade. Mandou fazer uma capella de Nossa Senhora do Bom Conselho no cemiterio, o qual foi visitar acompanhado de todas as autoridades e povo, alli disse missa (acompanhada de excellente pratica) por alma dos infelizes que alli jazem ; fez limpar com rapidez inqualificavel o sagrado campo que estava coberto por denso mato ; prohibindo desde logo os enterramentos que depois da extincção do cholera eram feitos nas capellas ; em summa ficou esta villa possuindo um excellente cemiterio.

Obrigou-se o Dr. Bernardo de Mendonça ao aperfeiçoamento da capella, assim como o povo a edificar um muro de pedra em lugar da forte cerca que o circulava. Mandou fazer e logo collocar uma grande cruz na frente do portão da estrada, e mais quatro cruzes pequenas para os quatro cantos do cemiterio. As cruzes, capella, limpeza do campo, foram obra de uma tarde. Admira, mas he exactissimo.

Mandou fazer e collocar no adro da igreja um grande e bonito cruzeiro, cujo levantamento foi realmente um espectaculo sublime e magestoso, em o qual se patenteou a grandeza da nossa religião, proclamada por um dos seus mais fortes sustentaculos, calculando-se em mais de oito mil as pessoas que estavam presentes ! Fez mais calçar de pedra (o que he inacreditavel) o largo da igreja, serviço feito em dous dias pelo povo de ambos os sexos !

Era por demais lastimoso, contristava o espectaculo de ver duas a tres mil mulheres carregando umas barro, outras areia e a maior parte emfim curvadas do peso de pesadas pedras vindas de lugares distantes uma legua ! Eram incançaveis, não trepidando apezar da grossa chuva que a cantaros se despenhava.

Emfim meu charo amigo, fez-se em 2 dias, serviços que com tres ou quatro contos de reis e no prazo de um anno talvez, ninguem se encarregasse de executa-los. Muito póde a religião, quando proclamada por um sabio varão, os povos ainda mais endurecidos na pratica do crime, curvam as frontes, e contrictos entoam « *peccavit me*.»

Eis-aqui, meu charo Sr., a descripção dos grandiosos e relevantes serviços prestados pelo Rvm. Fr. Caetano de Messina a villa do Passo de Camaragibe, serviços impossiveis de realisação, a não ser a presença do sabio, incançavel e prestante ministro da religião catholica e apostolica romana.

Promover a realisação de taes beneficios, congraçar animos irritados, casar setenta e tantos amancebados, tornar contrictos povos que vegetavam na cegueira, vivendo quasi hordas de vandalos, e levar os religião emfim ao ponto culminante, taes foram os serviços prestados, que serão outros tantos monumentos que lembrarão os tres dias que esteve em a villa do Passo e illustrado missionario. Louvores por tanto a' religião de Jesus Christo, pharol luminoso que unico nos póde guiar no proceloso caminhar da existencia ; louvores ao digno varão que sabia e religiosamente comprehendia a alta magnitude de sua missão, tudo invidou para a profligação dos erros e desnorteamentos das paixões, realisando assim um importante triumpho para a religião ; louvores emfim ao povo camaragibense que soube, arripiando da senda dos desmandos, compenetrar-se da devida contrição, auxiliando assim os esforços do Rvm, Fr. Caetano de Messina.

Basta, meu charo Sr., por demais massante hei sido nesta missiva ; mas como economisar papel e palavras quando se trata de materias de palpitante interesse pera a sociedade ! Catholico por convicção, sectario da caridade, amante e dedicado aos interesses da humanidade, eu considero-me elevado a um ponto sublime, sempre que sou chamado a deffender taes principios grandiosos e salutares.

Adeos, meu charo Sr., disponha de meu pequeno prestimo, certo que desejo a Vmc. uma Australia de prazeres, um fundo Potosi de venturas, emfim um Amazonas de prosperidades, livre emfim das taes eleições, circulos, taboeas e mais precalços, inseparaveis da quadra eleitoral. Recommende-me aos illustrados redactores da *Pagina Avulsa* e da *Carteira*, a quem desejo largos annos, para fulgurarem radiantes nas paginas do seu importante jornal.

Disponha, etc.

— 3 de dezembro. —

Charissimo senhor.—Estando esta capital sob a climaterica pressão do—fervet opus—eleitoral, não quiz deixar de escrever a Vmc. para participar-lhe o conjuncto de peripecias que por aqui caminham em vasta escala. Caballas, trocas e baldrocas, forquilhas e carões, eis aqui quanto observo em pleno desenvolvimento, o que certamente he grande desapontamento para aquelles que consideravam a lei dos circulos como o desideratum da regeneração do paiz da Santa Cruz. Eu que não tenho o menor interesse nesses eventos, julguei que essa lei fosse como um astro radiante, que dissipasse as nuvens que toldavam o horisonte da patria dos Andrades, Canecas, Parana, Nunes Machado.

Ah, meu charo senhor, se ainda fôra vivo o marquez de Parana', talvez que os negocios caminhassem em outra senda, que não a seguida até esta data. E dizem que não ha homens precisos ! As fraudes continuam, o espirito de partido toma dimensões gigantescas, as violencias e eleições em duplicata, eis aqui os meios postos em execução, por aquelles que almejando o triumpho dos seus favoritos ou impostos candidatos, não trepidam perante os meios, para levarem a vante seus projectos.

E quem perde nesses vai-vens, nesse continuo tumultuar ? He o pobre, o agricultor, o commerciante, o militar, unicos petecas nesse jogo de alincantinas nauseativas e improprias de homens que se dizem civilisados.

Ainda, meu charo, não posso affirmar a Vmc. quaes os certos candidatos dos cinco circulos desta provincia, seriam precisas as sciencias de Newton, Galileo, para profanar esse labirintho. São tantos os candidatos a's cinco fatias, que he difficil emittir um juizo, não direi exacto e sim aproximado. Entretanto ja posso affirmar a Vmc., que sahio eleito pelo circulo desta capital o Dr. Manoel Joaquim de Mendonça, e consequentemente pelo circulo de Porto Calvo o Dr. Roberto Calheiros de Mello ; ainda não he sabido quaes os dous supplentes, tantas são as versões e os aspirantes.

O dia 2 de dezembro passou desapercebido, se não fora a illuminação dos palacios e quartel do oitavo, e uma recita dada pela sociedade Minervina, não saberiamos que o dia 2 de dezembro era o anniversario do melhor dos monarchas, o magnanimo Imperador do Brasil. He por demais desairoso esse indifferentismo !

Participo mais a Vmc. que appareceu nesta capital um pequeno jornal—O Mamandia—o qual revela que a imprensa, longe de ser o factotum dos conhecimentos humanos, ao contrario he a capa para os abusos.

Adeos, disponha do seu dedicado

Cosmopolita.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— Consta-nos com toda certeza, que param em poder do Sr. Dr. subdelegado de Santo Antonio um par de dados falsificados, com que o proprietario de uma dessas espeluncas de jogos sacrificava as victimas, que lhe cahiam nas unhas ; esses dados são oucos ! Não tera' a lei força necessaria para se fazer respeitar por esses especuladores da fortuna dos tolos e miseraveis ? Dizem que he impossivel poder obstar-se taes meios de vida, mas se os inspectores de quarteirões tiverem bastante vigilancia e actividade, se a policia tiver agentes secretos pagos, se a maioria dos cidadãos se conspirar contra esses autores, onde se forgicam tantos planos de desgraçarem familias e familias, se afinal a autoridade for inexoravel, essas casas de jogos desapparecerão, como tem desapparecido certos ramos de traficancias, e esses mesmos interessados nellas, bem dirão um dia o poder, que as fez desapparecer. He uma ladroeira inqualificavel a desses desalmados, que não satisfeitos de haverem de cada individuo que joga cinco mil réis, para mais os infelicitar, e correr-lhe sempre a chelpa falsificam os dados! Conhecemos alguem que n'um momento perdeu quinhentos e tantos mil réis com os taes dados misteriosos, e muitos são, ou teem sido os que depositam sobre a mesa fatal o futuro dos seus filhos e o credito ! Pedimos, por tanto, a policia que por amor de tantas esposas e filhos votados a' miseria, empregue todos os recursos ao seu alcance para se não acabar de um só golpe, pelo menos fazer desapparecer o grande numero de casas de tabolagem. Em nosso poder pára uma lista de nomes de pessoas, que pagam seu tributo a esses templos da cobiça ; pediram-nos a publicação della, mas nós aproveitamos o ensejo para dizermos a quem no-la enviou, que quem tem bocca não manda soprar.....

— Transita pela rua do Cotovello um moço, que quer passar sem duvida alguma por *cupido* ; mas he tão desasado que o publico ri-se de suas banalidades ; estas tem passado além, a ponto de darem-se repetidos escandalos da parte desse moço, que tem olhos mas não vê tantas pessoas sisudas, que o censuram ; e tem ouvidos, mas não ouve as risadas dos gaiatos de berreiro.

— Dizem que houve em uma rua confronte a casa de uma familia um duello de tapas, murros e *petelecos*, e que cessou apenas aproximou-se a' embocadura da rua uma patrulha. Sim ; desses duellos não são maos, principalmente quando ambos ficam bem esmurrados para não estarem dando espectaculos !.....

— Constanos que os Exms. Srs. bispo, e presidente têem soccorrido o infeliz Jacintho Jose de Veras com suas esmollas.

— He mister que o subdelegado de S. José não permitta que a noite se reuna em algumas casinhas da ribeira certa gente de *cara sinistra*, por quanto temos ouvido dizer que ahi pretendem reunir um tróço da nova companhia de ladrões, os quaes já principiaram as suas excursões na loja do Sr. Lavra.

— Consta-nos, que os lampeões da rua de Santa Cecilia não se acendem algumas noites, e isto por pedidos ; ou certa gente dessa rua tem olhos de gato, gosta de andar as cabeçadas.

— Pergunta-se a certo boleeiro, que sahe de poutes a fóra quasi todas as noites, porque ao chegar no principio do aterro tem o cuidado de apagar as lanternas ? Com effeito, que he para fazer especie ! O certo he que o carro vai vasio, e depois das trevas *geme*, he um mysterio, porque o carro subverte-se com boleeiro, cavallos e tudo !

— Ouvimos dizer, que no aterro da Boa-Vista em um quintal jazia entregue aos horrores de seus padecimentos um morphetico ; a ser exacto, pedimos a quem conserva um doente de tal genero entre a população sã, que o faça por caridade recolher ao hospital respectivo.

— Ao Sr. fiscal de Santo Antonio se quizer augmentar com uma quota as rendas da municipalidade, dê um passeio, nos domingos e dias santos pela rua do Livramento, onde encontrará algumas lojas com meia porta aberta infringindo as leis divinas e municipaes.

—Em uma casa da rua do Collegio dizem haver no quintal um fôsso sem esgôto para rua, pelo que vive constantemente cheio de aguas putridas, em consequencia das chuvas, e aguas que nelle se deitam ; e não havendo para onde esgote-se, claro fica, que a visinhança he quem tem de soffrer as *aromaticas* exhalações desse lago de fadas.

—Consta-nos que na rua de Hortas ha duas noites um individuo forçara a porta da casa de uma senhora *honesta*, para entrar sem ceremonia, mas que a mulherzinha sem se alterar lançara mão de um espêto, e o esperara impassivel : o dito cujo a' vista dos autos, e em frente da *Amazonas*, disse todo balbuciante : — « V. Exc. sabe me informar onde mora aqui uma mulher que *tenge* roupa ? »

A resposta não foi pelo caso que a pergunta foi feita, mas veio ad rem . . . Eis-ahi um *homão*, barbadão, e valentão remendo diante de um ente fragil, fraco e flexivel, armado de um espêto ferrugento ! Nem sempre as grandes barbas, indicam coragem, as barbas que experimentam bem são essas barbinhas de ponta de queixo, chamadas vulgarmente de — Judas.—

— Assim como no memoravel tempo da *Comité* houve um deputado cidadão, que segundo sabemos, propôz, que se removesse o porto do Havre para Paris afim de os parisienses terem caranguejos, assim ja ouvimos dizer que a camara deveria mandar puxar para o meio da praça da Boa Vista o chafariz para a humidade não fazer mal aos moradores ! . .

— O vapor brasileiro «San Salvador», vindo do Rio de Janeiro, conduzio os seguintes passageiros: Antonio José dos Passos e sua familia, Francisco José Pereira, Miguel Quinteiro, tenente José B. do Rego Barros e uma escrava, Dr. Joaquim da Silva Gusmão, Innocencio José de Freitas Barros, Belarmino Correia de Oliveira Andrade e 1 escravo, Dr. Sabino Olegario Ludgéro Pinho e seu criado, Filippe da Conha L. Junior, Frederico Antonio de Andrade, João de Almeida Monteiro, Joaquim Marques da Penha, Francisco de Sant'Anna, José Augusto de Araujo e 1 criado, José Anglays, Antonio Rodrigues Sette, José Barreto, Casto Freri e sua senhora, 1 dezertor do exercito, para esta provincia.

Seguem para o norte : Dr. Francisco Antonio F. Junior e 1 criado, E. E. de Carvalho, sua senhora e 3 escravos, 1 ex-praça de marinha, Antonio Mendes da Cruz Guimarães, José Ignacio Luiz da Silva e 10 recrutas do exercito.

— Hospital de caridade 4 de dezembro 71 doentes.

Até amanhãa.

Diario de Pernambuco.

Temos a' vista jornaes do Rio, Bahia e Maceió, trazidos pelo « S. Salvador, » entrado hontem destes portos, que chegam as primeiras a 25 do passado, as segundas a 1 e as terceiras a 4 do corrente.

Por decreto de 13 do passado passou a aggregado a' arma de infantaria o major do 7. batalhão da mesma arma, Manoel José Espinola.

Por avisos da mesma data, passaram para o estado maior de primeira classe, o primeiro tenente Ayres Antonio de Moraes Ancora, e os alferes João Manoel de Lima e Silva e Leonardo José da Fonseca Lessa.

Foi designada, para a viagem de experiencia dos guardas-marinhas nas ferias presentes, a corveta « Imperial Marinheiro. Dizia-se que o ponto escolhido era o Mediterraneo.

Descobrio-se no municipio da Franca, nas margens do rio Santa Barbara, em S. Paulo, uma riquissima mina de diamantes. O terreno pertence a particulares, mas, depois do descobrimento, foi invadido por intrusos. Fortes coalisões se haviam ja' dado entre estes e os proprietarios. Os interessados pediram ao governo provincial a decretação do territorio como diamantino.

Em Sorocaba foi assassinada uma menina de 9 annos de idade. O delinquente introduzindo-se em casa da victima, quiz violenta-la, e não o podendo conseguir, deu-lhe uma facada na cabeça, de que resultou a instantanea morte. Felizmente o crime não ficou impune ; o criminoso acha-se preso.

Foi condecorado com o habito da Rosa o Sr. Bardó, autor de um diccionario italiano-portuguez.

Lê-se no *Correio Mercantil* :

« As datas do Espirito Santo alcançam a 8 do corrente.

« As noticias mais importantes da capital daquella provincia são as seguintes :

« O Sr. Dr. Ernesto de Souza e Oliveira Coutinho, candidato a' deputação geral por aquella provincia, tinha chegado a' capital no 1. do corrente.

« Achava-se recolhido ao quartel da companhia fixa o vice-consul de S. M. Fidelissima, Manoel José de Araujo Machado, pronunciado pelo crime de falsidade e de tentativa de estellionato.

« As eleições geraes se fizeram sem o menor incidente. Pelas noticias recebidas o partido capichaba venceu em Benevente, Guarapary, Queimado, Cariacica, Serra, Santa Cruz e Linhares. »

Na Bahia foi assassinado na noite de 17 do passado, na villa de Inhambupe, o alferes Manoel Baptista Ferreira Netto, fazendeiro estabelecido naquella villa, indo dalli para uma fazenda que tinha no outro lado do rio, succumbio ao tiro de um bacamarte, sendo achado na margem do rio na manhãa do dia 18. Foi preso, como indiciado no crime, um pardo por nome Estevão, que na vespera a' tarde havia tido uma altercação com o assassinado.

De Maceió nada ha digno de menção.

Haviam chegado, sahidos deste porto :

Ao Rio, a 11, a barca « Mathilde, » com 14 dias ; a 19, o brigue « Adolpho, » com 13 dias ; a 20, o brigue inglez « Teaser, » com 11 dias ; a 21, o brigue « Sagitario, » com 12 dias ; e a 22, o brigue « Leão, » com 11 dias.

A' Bahia, a 23, a escuna hollandeza « Antje.»

Sahiram para este porto :

Do Rio, a 15 o patacho « Esperança ; » a 24 os brigues « Marianna » e « Elvira.

Da Bahia, a 27 a barca ingleza « Anne Melhuish ; e a 29 a lancha « Livração. »

Achavam-se a' carga, para este porto :

No Rio, o brigue « Adolpho.

Na Bahia, o hiate « Dous Amigos. »

O vapor sardo « Genova, » devia sahir do Rio no dia 1. do corrente.

Recife 5 de dezembro de 1856.

Para descompor qualquer he mestre, dizia o visconde de Cayrú. Os redactores do *Liberal Pernambucano* deram talvez demasiado pezo a esta maxima. Decididos a descompor o Exm. Sr. presidente da provincia, pensaram não dever incumbir esta tarefa a algum de seus mais illustrados collaboradores e sim ao mais bilioso e maldizente. A proposito do nosso artigo de sabbado passado levaram a encher as columnas da sua folha de expressões afrontosas, e epithetos insultantes contra o Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo.

Era preciso, porem, no meio desses insultos introduzir alguns raciocinios e sahiram despropositos da ordem do que vamos analyzar :

« O presidente, diz o *Liberal*, poderia ordenar á policia que se dirigisse ás mesas, fizesse contar as cedulas, lavrasse corpo de delicto e remette-lo ao promotor publico para promover a accusação.»

Ha um homem em Pernambuco que sabe ler e escrever e chega a affirmar cousas destas ! A que ficava reduzido o direito eleitoral se a policia podesse ter uma tal intervenção, e suspender os trabalhos todas as vezes que isso lhe conviesse ?

Ninguem disse nunca que as mesas eram irresponsaveis ou impeccaveis, pelo contrario, em seus actos officiaes o Exm. Sr. presidente tem dito que são responsaveis, e até tem apontado artigos do codigo que uma mesa infringio e cujas penas lhe são applicaveis.

Em acto nenhum official o Exm. Sr. presidente se servio do epitheto de *soberano* applicado a mesas parochiaes, o que disse he que certas de suas determinações são definitivas e dellas não ha recurso, de outras ha recurso para os collegios eleitoraes e para a camara competente. Na linguagem vulgar se diz *soberana* uma decisão que he definitiva, porque *soberano* he synonimo de supremo acima do qual nada ha. Em conversa S. Exc. o Sr. presidente pode ter dito que as mesas quando decidem taes ou taes questões são *soberanas*.

Mas o ser a decisão de um tribunal qualquer definitiva ou *soberana*, não quer dizer que os membros desse tribunal não possam ser processados e punidos.

As decisões do supremo tribunal de justiça são soberanas, porque são definitivas, mas os ministros daquelle tribunal são responsaveis.

O que he absurdo he pensar como o *Liberal*, que a proposito de fazer effectiva a responsabilidade dos membros de um tribunal qualquer se pode ir interromper seus trabalhos, e pôr assim suas deliberações á mercê da policia. Sustente o *Liberal* este desproposito em seu nome, mas então não nos venha dizer que defende a liberdade do voto, o progresso dos principios liberaes, e o desenvolvimento do elemento democratico da constituição.

A lei entregou o processo eleitoral as autoridades de eleição popular, a lei (e não um aviso, como disse o *Liberal*) até esendou o juiz de paz presidente da mesa contra processos de responsabilidade e suspensão do governo. O *Liberal* quer por tudo na mão da policia. Nós preferimos *conservar* o systema adoptado em 1846.

As decisões do Exm. presidente, segundo o *Liberal* de quarta-feira, eram más, seus actos eram condemnaveis, mas os homens do *Liberal* —fingiram que eram dignos de elogios—, fizeram *elogios* fingidos, isto he, enganaram o Exm. presidente, enganaram o publico, enganaram o seu partido. Logo o Exm. presidente he *desleal* e hypocrita. De maneira que elles he que enganam, e o Exm. presidente da provincia he que he hypocrita ; elles he que occultam a verdade, e o Exm. presidente he que he desleal !

Não ha partido a tirar com raciocinadores desta tempera. Nem para descompor são mestres ! Mas, emfim, enchem columnas e columnas de uma gazeta de diatribes e insultos, e até para melhor cevarem sua raiva envolvem nas suas diatribes um pernambucano ausente só porque he diplomata, e um antigo servidor dos tempos da independencia, que descansa hoje de sua longa carreira. He um titulo de odio para os do *Liberal* o ter o menor ponto de contacto com o Exm. Sr. conselheiro Sergio. Basta ser de sua profissão para merecer insultos.

Aqui pômos termo a este pequeno artigo lamentando de novo a desgraça de homens a quem Deos deu alguns talentos para se elevarem, mas que as paixões abaixam a ponto de se tornarem exemplos da mais tristes das miserias humanas.

Communicado.

O inventario de Paulo Pereira Simões tem dente de—coelho—

Falleceu P. P. Simões, sua viuva deu principio ao inventario no juizo de orphãos desta cidade, onde devia, porque tinha o finado seu domicilio e bens nesta cidade, e que havia fallecido ; mas melhor aconselhada, ausentou-se para o seu engenho Tabatinga (no Cabo) e requereu cevocar para lá e inventario ! !

Sahio-lhe o anno bissexto : o juiz dos orphaos desta cidade não cumprio a deprecada ; vendo a viuva, que não fazia vaza, deixou as cartas no baralho do cartorio, e poz uma pedra no inventario, ficando assim codilhados os ricos orphãos, que logo serão pobres.

Já passados são quatro mezes, e nada de inventario.

A viuva desfrutando dous engenhos, e os orphãos chuchando canna doce ! Quem pode acudir a tanto desprezo da lei, a tanto abuso, e zelar os bens dos desgraçados orphãos, he aquelle a quem a lei chama pai ; nós esperamos, que elle neste caso desempenhará o titulo, assim como tem sabido administrar justiça.

Correspondencia.

Srs. Redactores.—O homem honesto, o homem que conhece a quanto o obriga a dignidade de pessoa humana, não pode comprehender o procedimento dos intrigantes e sevandijas.

Vivendo estranho as lutas vergonhosas em que primam alguns miseraveis politiqueiros de nossa terra, meu espirito não conhecia os meios reprovados de que elles servem-se, e até mesmo não concebia que podessem descer tão baixo na escala da degeneração moral.

Entendendo, como catholico, que devia combater as doutrinas hereticas propagadas pelo Sr. Dr. Feitoza, dei-me ao trabalho de escrever algumas cartas, nas quaes sem transigir com o erro, todavia como Vmcs. e o publico ja' viram, tratei-o mui urbanamente.

Este Sr. porém, offendido desse meu procedimento publicou no *Liberal* um atrevido communicado, no qual como quem he, tratou-me mui desabridamente, chamando-me ostentador de falsa e indigesta erudicção, sophista encapotado, charlatão, pedante, ralado de inveja etc., acabando por desafiar-me a tirar a capa e publicar o meu nome para poder confundir-me e fazer patente ao publico a minha crassa ignorancia.

Não julgando isso bastante, abrio a summa theologica de S. Thomaz de Aquino, na qual certamente pegava pela primeira vez, e adulterando, sem disso envergonhar-se, o sentido das palavras daquelle a quem a igreja chama Dr. Angelico, e falseando os seus raciocinios, apresentou-o aos ignorantes como defensor da heresia por elle propagada.

Não obstante reconhecer-me fraco para lutar com tão esforçado athleta, julguei todavia que a minha honra não me permittia recusar tão formal desafio, e prevalecendo-me do direito que me assistia, propuz duas condições, uma tendente a evitar o prolongamento indefinido da discussão, e outra a sujeitar a questão a' decisão de juizes competentes, pedindo a Vmcs. que apenas o meu adversario declarasse que as aceitava, publicassem por extenso todo o meu nome.

Não me limitando a isso, dei-me ao trabalho de traduzir toda a doutrina de S. Thomaz, acerca da vontade de Deos, e pedi a Vmcs. que a transcrevessem em o seu *Diario* para que o publico visse a boa fé e sinceridade com que procedia o meu adversario, citando esse santo Dr. como um dos deffensores de sua heretica doutrina.

Tranquillo estava eu, ja persuadido de que o Sr. Dr. Feitoza, envergonhado de ter sido apanhado em tão reprovado manejo, se havia recolhido ao silencio, quando com grande espanto e indignação leio no *Liberal* um outro communicado seu, no qual dirigindo-me ainda varias injurias e insultos, imputa-me a propria infamia que elle havia praticado, isto he, diz que eu tive « o desplante de citar S. Thomaz para provar justamente o contrario do que S. Thomaz ensina. »

Será possivel, Srs. redactores, ter-se um procedimento mais reprovado e mais indigno ? De que não sera capaz o individuo que assim obra ? Confesso que nunca pensei que houvesse no mundo quem fosse capaz de tanto ! E he esse o homem que falla todos os dias em moralidade, em religião, em Deos ? E he esse o homem que se apregoa como o typo da probidade, como o sanctuario da sciencia ? He verdade, por isso mesmo que em nada disso crê, não tirá nenhuma dessas cousas da bocca para poder enganar os ignorantes.

Não se limitando a isso, o Sr. Dr. Feitoza, sem attrever-se a recusar abertamente a jurisdicção dos sabios prelados por mim propostos para juizes da questão, insiste em que eu publique o meu nome, deixando a decisão da causa ao juizo do publico, como se em materia de fé podesse o publico ser juiz !

Não querendo deixar-lhe o menor pretexto, publico uma pequena correspondencia, dizendo que brevemente responderia ao seu communicado, e que nessa occasião declararia o meu nome, asseverando ao mesmo tempo aos que comigo pensam que o erro e falsidade dos inimigos da liberdade de Deos, seriam demonstrados de modo tal que não daria lugar a replica.

E com effeito, senhores redactores, com attestados de differentes pessoas d'entre as mais distinctas do nossa sociedade, hei de provar ao publico que foi e Sr. Dr. Feitoza que commetteu a infamia que me imputa de citar de falso a S. Thomaz, para sustentar justamente o contrario do que S.Thomaz ensina. Hei de mostrar mais que a doutrina daquelles que negam a Deos a liberdade, fôra expressamente condemnada por dous concilios ultimamente reunidos em França, como *absolutamente contraria á fé catholica*, sendo os decretos dessa condemnação revestidos da approvação do papa Pio IX, do pai commum dos fieis, do vigario de Christo na terra, daquelle a quem o Salvador recommendou que apascentasse os seus cordeiros, e as suas ovelhas e por quem elle ora a seu Eterno Pai, para que sua fé não falte.

Então o publico decidirá quem he o charlatão, o pedante, o sophista, o homem máo emfim.

O Sr. Dr. Feitoza, sabendo do que lhe esta preparado, sabe-se hoje no *Liberal* com um miseravel communicado, dizendo que tem resolvido não occupa-se mais da questão, e comprometendo-se a trata-la em uma obra que breve publicará. Faça o que quizer o doutor; pela minha parte comprometti-me a mostrar ao publico a falsidade da doutrina por elle pregada e hei de faze-lo. O espirito do mal póde perturbar a igreja, mas as portas do inferno não prevalecerão contra ella. *Et portæ inferi non prævalebunt adversus eam.*

Se além da presente correspondencia, Vmcs. quizerem ter a bondade de estampar tambem em seu bem conceituado *Diario* o communicado do Sr. Dr. Feitoza com as notas que lhe fiz, para que o publico fique sciente de tudo o que tem havido sobre tão importante questão, muito obrigado lhes ficarei quem he, de Vmcs. attento venerador e criado,

Filippe Nery Collaço.

Dezembro 6 de 1856.

Parece-me que sou um dos Pernambucanos que mais tem contribuido para desenvolver nesta provincia os elementos da civilisação (1) ; e, acreditando que todo o paiz culto he caracterisado pelo principio philosophico que determina a sua moral, (2) e que este principio se insinua por todas as forças vitaes de uma nação, hei empregado todos os meus desvelios para que o principio doutrinario que deve servir de base a todo o nosso desenvolvimento moral, seja um espiritualismo illustrado e submisso ao Evangelho, como o explica e o interpreta a igreja catholica, unica atalaia incorruptivel das verdades christãs e que se ergue a frente da civilisação moderna como uma pyramide, cujo pico se perde no céo.

Neste intuito hei propalado, quanto em mim cabe, as idéas das escolas espiritualistas, combinando a Escocia com a Allemanha, e tomando da França e de Roma o que a meu ver determina a harmonia entre a razão e o dogma. He possivel que, ao entrar nessa estrada immensa, tenha commettido erros, por que, emfim, sou homem, e como tal sugeito ao erro e a todas as fragilidades humanas. Mas cumpre ser bem ingrato e mão para negar-me a boa fe com que procedo, e attribuir-se a um sentimento de orgulho pessoal aquillo que só faço por dedicação e amor ao meu paiz. (4) Sobre tudo, sendo o primeiro a reconhecer a fallibilidade humana em geral e a minha curteza em particular, nunca emprego a linguagem dogmatica. Penso, raciocino, medito, e exponho ao publico o resultado de minhas reflexões, sem que me importe a gloria ou o desar que dahi me provenha. (5) Assim me parece que deveriam fazer todos aquelles que se desvanecem pelo progresso da sua terra.

Uma litteratura nova de cunho brasileiro, vai como que germinando neste terreno ainda inculto e alargando os destinos deste paiz, onde todas as velhas nações buscam exercer uma certa dominação moral. He mister que essa litteratura se ostente isenta de sensualismo, (6) e que principalmente se acautele desse positivismo ou materialismo sorrateiro que se acoberta com as vestes industriaes ; he por ahi que deve correr a linha divisoria entre as duas grandes Americas,—a America catholica e a America protestante, o sul e o norte.

Não seria possivel evitar-se o pesa canonico do velho Portugal, a psychologia estreita da Escossia, o insondavel pantheismo espiritualista da Allemanha, e o positivismo industrialista da Inglaterra ? (7) A lyra de Chateaubriand e de Lamartine dedilhada a sombra das arvores magestosas e gigantescas do Brasil, de cima das acuminadas cordilheiras, ou a margem dos rios oceanicos, não deve recordar alguma cousa dessas harmonias biblicas que extasiam e embevecem e que realisam essa especie de bello idéal que parece de algum modo consistir na combinação harmonica do selvatico da natureza com os apuros do engenho artistico ? Sei que he arrojada tamanha pretenção, e que de todos os lados se me erguerão inimigos. (8) Daqui a antiga superstição portugueza bradará que sou terrivel innovador e que levando ao seio do dogma o elemento da razão me aparto do caminho que deve trilhar o verdadeiro catholico. D'alli erguer-se-ha o philosophismo para gritar-me que estou em contradicção, quando pretendo estabelecer uma alliança entre cousas diametralmente oppostas, sendo que para o homem só ha uma soberania,—a da razão. D'acola alçar-se-ha o positivista do dia, o industrialista, o anglo-maniaco, o homem dos bens materiaes, da vida sensual, para dizer-me que sou um utopista, uma criança que vive no mundo da lua, e que troca pelo impalpavel aquillo que se toca. Devo recuar ? (9) Devo ser louvado ou censurado ? E que me importam louvores ou censuras? (10) Vou meu caminho, cumpro o meu destino, e appello para os homens de coração, para aquelles que choram os males da humanidade, e que não tem no peito uma vingança a exercer contra a sociedade. Não me fazem mossa censuras e hostilidades de mirrados algebristas, que suffocam na maldição os arroubos dos sentimentos sympathicos. (11)

Sempre que posso, dou uma demonstração fraca do que desejo ; carrego a minha pedra para a obra da civilisação ; não engarrafo o pouco que penso saber e não me fazem recoar dolorosas magoas do amor proprio. (12)

Durante o curso deste anno soltei dous brados significaticos :—um no «Atheneu Pernambucano, » e outro no « Gabinete Portuguez de Leitura. » Os homens de coração me applaudiram, algum amaldiçoado condemna-me. Devo attender aquelles ou a este ? (13)

Ha isso de especial a meu respeito. Não censuro nunca os trabalhos litterarios dos outros, porque mesmo penso que em assumptos scientificos o papel de juiz he odioso e tem por base o arbitrio e o orgulho. Regularmente louvo, e animo ; porque acredito que, quando de todos os lados sentimos a pressão material, corre-nos a obrigação de crearmos, nós os homens que vivemos pelo espirito, uma especie de alliança offensiva e defensiva. E, cousa extraordinaria ! Desses a quem tenho prestado tal ou qual serviço, não tenho recebido mais do que provas da mais negra ingratidão ! (15) Vejo nisso a sorte da humanidade ; para o triumpho do espirito sobre a materia só ha um remedio—a morte ! Emquanto o remedio não chega, a besta submetterá a alma, na expressiva phrase do conde de Maistre. (16)

Aquelles meus dous discursos suscitaram-me inimigos occultos ; o odio se apresentou disfarçado com as vestes do catholicismo, e alguem, bastante mão (17) para não poder suffocar seus instinctos de aggressão, provocou-me desabridamente, atacou-me como *herege* e *atheu*, procurando erguer contra mim o vulgo ignorante, (18) porque em um de meus discursos aventurei algumas proposições arrojadas que certamente nunca mereceram a meditação do meu inimigo e que o despertaram cheio de indignação, porque habituado talvez a jurar nas palavras dos outros, nunca tratou de dar ao seu *eu* a precisa liberdade. (19)

Não devo responder ao mão encapotado, visto como tendo-lhe pedido com instancia, a elle que me aggredio de emboscada, que se descobrisse, o homem não tem querido faze-lo ; não aceito com elle a menor discussão, porque nos golpes que me tem atirado mostra que não sabe manejar armas de cavalleiro, e que o seu fim foi somente magoar-me. (20) Mas devo esclarecer doutrinas, que se prestam a ser mal interpretadas a força de sophismas. E por isso tomo perante o publico o compromisso solemne de, no menor espaço possivel de tempo, compor um commentario do meu discurso, onde exporei o systema de theodicea que professo, e que penso ser um laço estreito entre a philosophia e a religião catholica. (21) Apreciarei ahi a influencia das doutrinas de Aristoteles sobre as escolas que predominaram na media idade, quando a Psychologia era antes um capitulo da Logica do que um corpo de doutrinas constituindo uma sciencia. Verá' então o meu gratuito e desleal inimigo, (22) se tenho lido os autores mais desacreditados e se o não entendo ; fica-lhe o direito salvo de com o seu nome compor a refutação das minhas doutrinas, e mostrar o que nellas houver de perigoso e contrario ao dogma ou a razão. (23)

Aquelles que resolvem as questões sommando os autores e procedendo por comparação numerica não pertencerão nunca á familia dos espiritos superiores que se assenhoreiam das doutrinas, convertem-nas em propriedade sua, meditam sobre ellas e emittem um juizo que tenha o cunho de sua personalidade. (24)

Creio ter o direito de dar por concluida essa polemica desagradavel a que um intrigante me quiz arrastar, (25) ou para servir a um sentimento de aversão propria ou para obedecer a calculos alheios ; (26) pedindo desculpa ao publico se deixo de completamente satisfaze-lo. Mesmo, nesse genero de assumptos, he perigoso e inconveniente travar uma discussão em artigos de jornal. (27) O livro he o unico meio de dirigir polemicas desta ordem (28) ja porque nem todos podem ser juizes ; ja porque as proposições emittidas não podem prescindir de um systema em que os principios e as consequencias estejam perfeitamente encadeadas ; ja porque finalmente cumpre estabelecer a verdadeira accepção das palavras, para que a questão não se reduza a uma logomachia. (29)

Recife 4 de dezembro de 1856.

Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa. (*)

(1) Profanando a imprensa, a qual tem convertido em vehiculo de descomposturas contra todos os mais distinctos caracteres não só da provincia senão tambem do imperio ; pregando doutrinas funestissimas, bem como que a liberdade consiste na capacidade de querer o mal, de infringir a lei ; julga da liberdade nos outros pelo que he nelle ; negando com Wiclef, Bucero, Luthero, Calvino e outros hereges a liberdade do ente supremo, ensinando assim ao homem que he inutilmente que ama a Deos, que lhe dirige supplicas e acções de graças, o que levaria a acabar com todo o culto, com toda a religião.

(2) Que moral pode ter quem faz consistir a liberdade na capacidade de querer o mal, de infringir a lei ? A moral de citar de falso um Dr. da igreja para sustentar o erro, em uma questão que pode comprometter os interesses eternos de seus proprios amigos ; a moral de imputar essa infamia aquelle mesmo que della o convenceu, pouco lhe importando de blasfemar assim contra o Espirito Santo, contradizendo a verdade reconhecida por tal.

(3) Quem nega a Deos a liberdade no que obra fóra de si ; quem diz que elle quer sem saber o que quer quem sustenta que a queda do homem em consequencia do peccado não foi total ; quem affirma que a missão de Jesus Christo foi ensinar a verdade, e não remir o mundo no sentido proprio desta palavra ; quem confunde as pessoas divinas com os attributos de Deos, dizendo que a vontade he o Padre, que a intelligencia he o filho, que a sensibilidade he o Espirito Santo ; quem não só professa senão até mesmo propaga e sustenta pela imprensa tão grandes heresias, persistindo nellas ainda depois de convencido, embora vá a missa e bata com muita força aos peitos para chamar sobre si a attenção dos outros, todavia não he catholico, pois não he essa a fé da igreja.

(4) Boa fé, tem quem cita de falso S. Thomaz para provar justamente o contrario do que elle, concorde com toda a igreja catholica, ensina acerca da liberdade de Deos ! Boa fé em quem não se envergonhando de ser assim apanhado em falsidade, tem o desplante de imputar ao seu adversario o expediente reprovado a que recorrera !

(5) O publico sabe muito bem, que isso não he assim.

(6) E tambem de philosophismo, de incredulidade.

(7) Que o Dr. só conhece de nome.

(8) Oh ! que talento profundo, que genio sublime !

(9) Não ; seria faltar a missão de que o encarregou Deos, embora não tenha liberdade. O que seria de Pernambuco se o Dr. fizesse tal ?!

(10) Diz muito bem ; assim fazem todos os que desempenham uma missão divina.

(11) O Dr. está tão altamente collocado, que he impossivel que as vozerias desse mirrado algebrista o possam incommodar ; mas saberá elle o que he algebra, o que he ser algebrista ? Duvidamos ; talvez que enganado pelo som, pense que he o mesmo que ser *chicanista*.

(12) Cada um obra conforme entende que deve obrar. O Dr. pensa que não carregaria a sua pedra para obra da civilisação se não ostentasse os seus conhecimentos, verdadeiros e falsos, pronunciando discursos em todas as occasiões ; não tomasse parte activa na politica das descomposturas ; se não se apresentasse candidato aos lugares de vereador, deputado provincial, deputado geral, etc. Eu penso que carrego a minha pedra para a obra da civilisação, instruindo a mocidade, mesmo gratuitamente, no pouco que sei; vivendo retirado, mas prestando-me promptamente a todos os que me procuram ; e fazendo uso do que tenho aprendido para combater o erro e desmascarar os falsos prophetas, que cobrem-se com pelles de ovelhas sendo lobos roubadores.

(20) Os leitores acharão na correspondencia publicada acima a resposta que entendo dever dar ao meu adversario.

(21) He o ultimo recurso que lhe resta para fugir da discussão, embora lhe seja sobre modo desairoso. O desafiado pode não aceitar o desafio sem que disso lhe resulte vergonha, se allegar rasões plausiveis, mas aquelle que desafia outro, não lhe he permittido recuar, e se o faz, não pode deixar de ser votado ao desprezo geral ; mas emfim, quer o Dr. recue, quer persista, como me comprometti para com o publico de responder ao seu ultimo communicado de mostrando o erro em que cahio, e a falsidade com que o sustentou, de modo a não deixar lugar á replica, eu o farei na proxima semana, deixando aos papalvos que esperem pelo commentario do Dr.

(22) Não sou inimigo de homem algum, combato os erros e heresias propagadas pelo Dr., pouco importando-me a sua pessoa. Bem sabia que seria descomposto, insultado, injuriado, mas julguei que devia resignar-me a soffrer este pequeno mal, impedindo que a nossa mocidade fosse desviada do caminho da verdade para o do erro, do caminho do bem para o do mal. Quanto a' deslealdade, só S. Thomaz de Aquino poderia responder ao Dr.

(23) Se entender que o devo fazer, conte o Dr. que o farei ; he para isso que quero a liberdade e não para querer o mal e infringir a lei.

(24) Não ha duvida que o Dr. pertence a essa familia de espiritos superiores. Não he o seu discurso uma prova disso ? Tambem em dizer disparates e absurdos pode haver superioridade.

Tem esse direito quem não preza como deve a dignidade de homem. Quanto a' intrigante he tão grande a diferença entre o meu caracter e o do Dr., que julgo não dever rebaixar-me a responder-lhe nisso.

(26) Já me tinham dito que o Dr. querendo attenuar a impressão que a publicação de minhas cartas ia fazendo no espirito publico, tivera a lembrança infernal de attribui-las a calculo politico, assoalhando que os seus inimigos me tinham encarregado disso como meio de distrahi-lo da luta eleitoral, ou mesmo de indispo-lo para com o povo. O Dr. julga os mais por si. Fazendo consistir a liberdade na capacidade de querer o mal, não pode comprehender que alguem queira o bem só por que he o bem. Eu conheço tanto e frequento os inimigos politicos do Dr. quanto conheço e frequento o proprio Dr. Tenho recebido de uns tantos favores quantos tenho recebido do outro ; relativamente a obedecer a calculos alheios, direi como disse acima, julgo não dever rebaixar-me a responder-lhe.

(27) Não o julgou assim quando por duas vezes me desafiou para faze-lo ; acha-o agora porque sabe que estou reunindo attestados de pessoas distinctas, de reconhecido saber e probidade, para acabar de desmacara-lo convencendo-o perante o publico como tendo citado de falso a S. Thomaz para provar justamente o contrario do que este Santo Dr. ensina.

(28) Que miseria ! ainda em seu ultimo communicado regeita o Dr. a proposta que lhe fiz de sugeitarmos a questão á decisão dos Exms. Srs. arcebispo da Bahia e bispo capellão-mor, visto que são constituidos mestres e juizes da fé, e diz que o publico seria o nosso juiz, agora diz que nem todos podem ser juizes. Diga logo, Dr., francamente. « Não quero discussão por modo nenhum, digo que a quero somente para poder embair os que me cercam e não confessar perante todos que não tenho meios de sustentar o que prelamei. »

(29) *Finis coronat opus !*

(*) Tendo-se feito em pastel as notas de 13 a 19 inclusive, na occasião da paginação, e não podendo recompor-se pela hora adiantada da noite, deixam de ser publicadas as referidas notas.

Os RR.

Publicação a pedido.

Illm. e Exm. Sr.—Achando-se terminados os trabalhos da eleição para eleitores em todo este municipio, julga a camara municipal de seu dever scientificar a V. Exc. que as referidas eleições se procederam em plena paz nesta freguezia de S. Antonio de Garanhuns ; nas de Papacaça, e S. Bento, porem houveram descordos que motivaram em S. Bento haver duplicata por haver parte da mesa do lado do juiz de paz suspendido os trabalhos eleitoraes sem que para isso houvesse razão plausivel, dando lugar a que outra parte da mesa, e o juiz de paz supplente proseguissem em os trabalhos começados em attenção a suspeição referida.

MUTILADO

Em Papecaça a irritação teria produzido máos resultados em virtude de rixas antigas, se a presença do digno capitão delegado do termo Francisco Antonio de Sousa Camisão não fosse o ires da paz; outro tanto se pode affirmar das desintelligencias de S. Bento que não passaram das duas eleições, sem que houvessem nem ao menos tendencias para alteração da ordem publica, sendo que o sobredito delegado alli esteve, e nada achou que autorisasse a intervir com sua autoridade.

Deos guarde a V. Exc.—Paço da camara municipal do termo de Garanhuns em sessão ordinaria de 24 de novembro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio de Macedo, presidente da provincia.—Antonio Teixeira de Mecedo, presidente.—João José de Araujo.—Manoel Pinto Teixeira.—Florentino Cypriano da Costa.—João Correia Brasil.

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3/4.
« Paris, 346.
« Lisboa, 98 a 100 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 1/2 a 1 por 0/0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio.
Disconto de lettras, de 7 a 7 1/2 por 0/0.
Dito do banco—7 a 8 por 0/0.

Ouro.—Onças hespanholas	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 novas	16$000
« « 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	2$000
Pesos columnarios	2$000
» mexicanos	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 4	50:430$086
Idem do dia 5	21:258$428
	71:688$514

Descarregam hoje 6 de dezembro.

Galera ingleza—Bonita—mercadorias.
Barca ingleza—Warharrk—bacalhao.
Barca ingleza—Spirit of the Times—idem.
Barca franceza—Sirene—queijos.
Escuna americana—W. W. Folton—bolacha e farinha.
Barca americana—Cambridge—farinha de trigo.
Brigue portuguez—Eurico—barricas vasias, cebolas e batatas.
Brigue portuguez—Laia—cebolas e batatas.
Escuna hollandeza—Zephyr—queijos e velas.
Barca ingleza—Floating Cloud—mercadorias.
Brigue francez—Superb—cemento.
Vapor brasileiro—Iguarassú—generos do paiz.
Sumaca brasileira—Hortencia—fumo e charutos.
Barca ingleza—Selina—bacalhao.

IMPORTAÇAO.

Vapor nacional « S. Salvador, » vindo dos portos do sul, manifestou o seguinte :
50 rollos fumo ; a' João da Silva Regrdas.
1 sacco feijão ; a' Thomaz de Farias.
4 canudos ignora-se; a' M. Ané.
1 caixão dito ; a Guilherme da Silva Guimarães.
1 dito dito ; a Antonio Pereira de Oliveira Ramas.
1 dito dito ; Ferreira & a Araujo.
2 dito dito a C. Sanier.
1 dito dito ; a João Falqhe.
2 dito dito ; a Novaes & C.
2 pacotes, e 1 lata ; ao mesmo.
1 pacote e 1 lata ; a Joaquim José de Amorim.
1 caixa de folha ; ao Dr. João José Ferreira de Aguiar.
1 volume ; a Antonio d'Almeida Gomes.
1 dito a viuva Amorim & Filhos.
1 dito a João dos Porto.
Barca nacional « Firmeza », vinda de Maceió, consignada a Caetano C. da Costa Moreira ; manifestou o seguinte ; 1:205 alqueires sal.
Hiate nacional « Capibaribe, vindo do Aracaty, consignado a Luiz Borges de Siqueira manifestou o seguinte :
113 couros salgados ; ao consignatario.
107 caixas velas de carnauba, 644 meios de solla, 345 couros salgados, 1:675 pelles curtidas, 22 molhos ditas, 100 estivas, 38 molhos ditas, 3 caixões ororio, 1 dito pertences para o mesmo, 1 diso ferro, 24 saccos cera de carnauba, 58 ditos gomma ; a ordem.
Brigue portuguez « Eurico, » vindo de Lisboa consignado, a Amorim & Irmãos ; manifestou o seguinte :
10 Pipas vinho, 4 meias ditas e 40 barris vinagre, 100 ditos figos, 600 ditos vazios, 200 caixas batatas ; aos consignatarios.
10 barris azeite doce, 20 ditos vinho, 4 ditos vinagre, 5 caixotes doce de marmelada, 7 ditos ameixas, 4 saccos alfazema ; a Augusto Cezar de Abreu.
10 barris azeite doce ; a Francisco S. Rabello & Filho.
1 caixa flor de anil, 1 fardo plantas e raizes medicinaes ; a Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo.
120 barris cal ; a Francisco Radich.
1 volume objectos de visne ; a J. A. G. Guimarães.
1 caixa livros ; a Ricardo de Freitas & Companhia.
100 barris cal ; a Domingos Jose Ferreira Guimarães.
3 fardos peças de algodão ; a Miguel Ignacio d'Oliveira.
14 caixas figos ; a Manoel Joaquim Ramos.
2 fardos peneiras de arame ; a Eduardo F. Banks.
703 barris abatidos, 83 rodas e 9 molhos arcos de pao, 2 ditos liacas de vime ; a Novaes & Companhia.
220 varas de lagedo ; a Manoel Ignacio de Oliveira.
10 caixas batatas ; ao capitão.
1 barril vinho ; a Manoel João de Amorim.
1 pacote livros ; a Miguel José Alves.
1390 molhos cebolas ; ao consignatario.
Patacho nacional «D. Pedro V», vindo de Macoió, consignado a Isaac Curio & Companhia, manifestou o seguinte :
1044 barris vazios ; a ordem.
Hiate nacional « Invencivel, » vindo do Aracaty, consignado a Martins & Irmão, manifestou o seguinte :
57 saccos cera de carnauba, 36 ditos gomma, 132 couros salgados, 165 molhos de courinhos curtidos, 2;064 meios de sola ; e ordem.
Hiate nacional « Napoleão, » vindo do Aracaty, consignado a Gabriel da Rocha, manifestou o seguinte :
174 couros salgados, 606 meios de sola, 300 pontas de boi, 144 saccos gomma, 1 barrica mel de abelhas, 800 esteiras e 18 molhos com ditas, 4 barris sebo, 1 sino, 2 taxos, 1 caixão chapéos ; a ordem.
Barca ingleza « Seleira, » vindo de Terra Nova, consignada a Schram Whately & C., manifestou o seguinte :
2,800 barricas bacalhao ; aos mesmos.
Brigue portuguez « Laia II, » vindo de Lisboa, consignado a Francisco Severiano Rabello & Filhos, manifestou o seguinte :
120 caixas cera em velas, 1 dita broxas, 50 pipas vasias, 10 barrilinhos e 20 caixinhas figos, 2 caixotes chocolate e doce, 226 canastras batatas ; aos consignatarios.
2 caixotes doces; a Manoel Ignacio de Oliveira.
2 barris hortalise salgada ; a Manoel Maximiano Guedes.
50 ditos vinhos ; a Amorim & Irmão.
2 caixotes massa de tomates, 1 caixa alhos e folha de louro ; a José Rodrigues de Mello.
50 caixas batatas, 15 barris carnes ; a Candido Alberto Sodré da Motta.
24 barris sardinhas, 8 canastras castanhas, 3 caixas marmelada ; a Luiz José da Costa Amorim.
13 barris sardinhas, 50 canastras cabatas ; a Manoel José de Faria.
6 barris vinagre, 6 ditos carnes, 4 saccos cevada, 10 ditos farellos, 10 canastras batatas ; a Cosme José dos Santos.
1 caixa chapéos de coelho ; a Augusto C. de Abreu.
1 embrulho e uma caixa macella, 1 dita marmelada e capachos ; a Joaquim Fernandes Silvas Campos.
2 caixas potes de louça, 1 dita imagens ; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
2 caixas broxas ; a B. Francisco de Souza.
1 barril vinho ; a Domingos José Ferreira Guimarães.
50 canastras batatas, 30 barris sardinhas ; a Miguel Joaquim da Costa.
20 barris churiços, 16 ditas sardinhas; 6 ditos amendoas, 77 ditos abatidos, 1 caixa livros, 7 volumes doces, 500 molhos cebolas, 33 caixas velas de cera, 100 caixinhas figos, 3 saccos com 1,330 patacões brasileiros, 1 caixinha rapé, 2 gaiolas passaros ; a diversos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 4	19:883$826
Idem do dia 5	3:983$679
	23:867$505

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 4	692$571
Idem do dia 5	268$440
	961$011

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 5 DE DEZEMBRO DE 1856.

Lisboa—Brigue portuguez «Relampago», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 190 saccos assucar branco, 41 ditos gomma.
Porto—Barca portugueza «Flor da Maia», diversos carregadores, 60 cascos mel, 80 saccos assucar branco, 41 ditos gomma.
Porto—Barca portugueza «Esperança», Barroca & Castro, 250 saccos e 60 barricas assucar branco e mascavado, 200 saccos gomma.
Buenos-Ayres—Barca portugueza «Vctoria», Viuva Amorim & Filhos, 320 barricas assucar branco.
Lisboa—Brigue portuguez «Laia III», diversos carregadores, 185 saccos assucar branco e mascavado, 20 ditos gomma.
Canal—Barca ingleza «Chamoins», diversos carregadores, 1,100 saccos assucar mascavado.
Buenos-Ayres—Polaca hespanhola «Acancia», Isaac, Curio & Companhia, 300 barricas assucar branco.
Buenos-Ayres—Escuna hollandeza «Elizabeth», Novaes & Companhia, 28 barricas assucar mascavado.
Lisboa—Barca portugueza «Hortencia», Manoel do Nascimento Pereira, 500 saccos assucar branco.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 3	2:655$495
Idem do dia 4	787$899
	3:443$394

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 4	17:803$223
Idem do dia 5	3:083$154
	20:886$377

RIO 24 DE NOVEMBRO.

Cotações officiaes da junta dos correctores.

Descontos.—9, 10 e 11 0/0.
Acções de companhias. — Banco do Brasil 110$ pr. a prazo para 2 de janeiro de 1857.

João Severino da Silva, pelo presidente.
Conrado Mauricio Hess, pelo secretario.

Venderam-se hoje ao abrir da praça acções do banco do Brasil a 105$ e 104$ de premio. Na ultima hora houve uma venda a' 102$, fechando-se o mercado muito frouxo.

Para o fim do anno venderam-se as acções a 110$ e a 108$ de premio, e por fim a 107$.

Fez-se tambem uma transacção em paquetes brasileiros a vapor a 120$ para o fim de junho.

Houve muito movimento no mercado de café, porém nada consta ter-se effectuado até encerrar-se a praça.

Em fretes nada feito.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 5.

Parahiba—24 horas, hiate brasileiro «Flor do Brasil», de 28 toneladas, mestre João Francisco Martins, equipagem 4, carga tóros de mangue; a Justino da Silva Boavista. Pertence a Pernambuco.
Aracaty—7 dias, hiate brasileiro «Invencivel», de 37 toneladas, mestre Antonio Manoel Affonso, equipagem 5, carga sola e couros ; a Martins Irmãos. Pertence a Pernambuco.
Lisboa—27 dias, brigue portuguez «Laia II», de 207 toneladas, capitão Caetano da Costa Martins, equipagem 13, carga vinho e mais generos ; a Francisco Severiano Rabello & Filhos. Pertence a Lisboa.
Aracaty—7 dias, hiate brasileiro «Capibaribe», de 39 toneladas, mestre Trajano Antunes da Costa, equipagem 6, carga couros e sola ; a Luiz Borges de Cerqueira. Passageiro, José Ribeiro Campos Barros. Pertence a Pernambuco.
Maceió—7 dias, patacho brasileiro «D. Pedro V», de 228 toneladas, capitão João Carlos de Almeida Santos, equipagem 14, carga 48 toneladas de pedra e vasilhames ; a Manoel Garcia de Mello. Pertence ao Rio de Janeiro.
Rio de Janeiro e portos intermedios — 9 dias e 16 horas, vapor brasileiro «S. Salvador», commandante o 1.º tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro.
Philadelphia—39 dias, hiate americano «W. W. Folton», de 190 toneladas, capitão George E. Hatcher, equipagem 6, carga 1,205 barricas com farinha de trigo e mais generos ; a Henry Forster & Companhia. Passageiro, John Masou Junior. Pertence ao porto de Dennis.
Rio de Janeiro—26 dias, hiate de guerra brasileiro «Parahibano», commandante o 1.º tenente Manoel Antonio de Oliveira Vital.
Cardiff—42 dias, brigue inglez «Enterprise», de 350 toneladas, capitão W. C. Broad, equipagem 11, carga carvão ; a Saunders Brothers & Companhia. Pertence a Londres.

Editaes.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de orphãos e ausentes nesta cidade do Recife e seu termo por S. M. Imperial e Constitucional que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que finda a terceira praça deste juizo, se procederá a arrematação de uma casa terrea na rua da Senzala Nova n. 32, pertencente a herança do finado Manoel dos Santos S. Tiago, avaliada em 1:000$ rs., cuja confrontação consta do escripto, que se acha em poder do porteiro do juizo.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente, que será affixado e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco em 28 de novembro de 1856.

Eu Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos, escrivão o escrevi.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

— O chefe da primeira secção do consulado provincial, servindo de administrador, em virtude do disposto no art. 3 do regulamento de 3 de julho de 1852, faz publico que se acham depositados, no deposito geral dous escravos, Antonio, nação Cassange, idade de 35 a 40 annos, Clorindo, nação Congo, idade de 40 a 45 annos, com uma belida no olho esquerdo apprehendidos pela policia, os quaes são considerados bens de evento, por se desconher seus donos, e para que seja cumprido o que contem o sobredito art. manda publicar pela imprensa, para que no prazo de 60 dias compareça quem aos ditos escravos tenha direito, findos os quaes se procederá a arrematação pela forma determinada no art. 4 do citado regulamento.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital, aos 12 de novembro de 1856.

Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife, e provincia de Pernambuco por S.M. o Imperador que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, em como no dia 20 do corrente se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo na sala das audiencias, as propriedades seguintes :

Um sitio grande com um pequeno sobrado na ilha do Retiro, avaliado em 7:000$ rs.
A metade de um sitio na mesma ilha, avaliado em 3:000$ rs.
Uma casa terrea sita na mesma ilha, sendo a primeira na entrada, a qual fica a margem do Capibaribe, avaliada em 1:600$ rs.
A casa immediada, avaliada em 650$000 reis.
A terceira casa, avaliada em 650$ rs.
A quarta dita, avaliada em 650$ rs.
A quinta avaliada em 500$ rs.
A sexta casa, avaliada em 2:100$ rs.
A setima casa, avaliada em 750$ rs.
A oitava casa avaliada em 750$ rs;
A nona casa, avaliada em 750$ rs.

As quaes não tem numeração ; cujas propriedades assim descriptas e avaliadas, foram penhoradas aos executados Joaquim Pinheiro Jacome e sua mulher, por execução dos exequentes Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.

E para que concorram licitantes no dia aprazado, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume, e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco 1 de dezembro de 1856.

Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira escrivão o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

CORREIO GERAL.

— Cartas seguras, vindas do sul pelo vapor «S. Salvador», para os senhores abaixo declarados.
Antonio Galdino de Abreo Soares.
Luiz Francisco da Veiga.
Manoel Domingos Januario.
Antonio Francisco Xavier Lisboa.
Clemente Francisco Tavares.
José Feliciano Portella.

— As malas que tem de conduzir o vapor «S. Salvador» para os portos do norte fecham-se hoje (6) as 3 1/2 horas da tarde, e depois dessa hora até o momento de se lacrarem recebem-se correspondencias com o porte duplo : os jornaes deverão achar-se nesta administração 4 horas antes.

— O vapor de guerra «Amazonas» recebe as malas para o Rio e Bahia hoje (6) as 6 horas da tarde.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo não podendo effectuar a compra dos objectos ja annunciados para o presidio de Fernando, tem transferido a compra para o dia 10 do corrente mez, devendo as pessoas que entregaram propostas comparecer no arsenal de guerra as 10 horas daquelle dia.

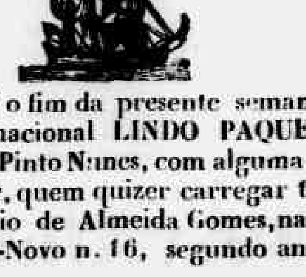
Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 5 de dezembro de 1856.—Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

— Tendo esta repartição, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia datada do 1.º do corrente mez, de fornecer a provincia da Parahiba, para a barra do Cabedéllo, 22 braças de corrente de 1 1/2 polegada, 2 ancoras de 12 quintaes com os competentes manilhas, e duas grandes boias a empregarem-se em balisamentos, cujo volume de cada uma, não produza mais de mil palmos cubicos, sendo indifferente a sua configuração ; manda o Illm. Sr. inspector fazer publico, que contratará a compra destes objectos, por via de propostas em cartas fechadas, apresentadas nesta secretaria no dia 11 do corrente mez, até as 11 horas da manhãa.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 3 de dezembro de 1856.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Avisos Maritimos.

Ceará, Maranhão e Para.



Segue até o fim da presente semana o palhabote nacional LINDO PAQUETE, capitão José Pinto Nunes, com alguma carga que tiver, quem quizer carregar trate com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche-Novo n. 16, segundo andar.

AO RIO DE Janeiro

segue com brevidade o brigue nacional MARIA LUZIA, capitão João da Silva Moraes : tem grande parte do seu carregamento prompto, e para o restante trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

CEARA' E PARA'.

O patacho «Anna» recebe carga por frete commodo, não demorar-se-ha no porto mais que o tempo preciso para alastrar : os pretendentes entender-se-hão com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

— Para Lisboa sahira' com a maior brevidade possivel a barca portugueza «Hortencia», capitão João Silverio Romano ; para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se a bordo com o mesmo capitão ou com Manoel do Nascimento Pereira.

— Para Lisboa segue com toda a brevidade o brigue portuguez «Relampago» de primeira marcha, por ter a maior parte da carga prompta : para o resto da carga e passageiros, para o que tem asseiados commodos, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19 primeiro andar.

Para a Bahia

A veleira e bem conhecida sumaca brasileira «Hortencia» segue para a Bahia até o dia 10 do corrente ; para o resto de seu carregamento, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa.

O patacho portuguez «Brilhante», capitão Antonio Braz Pereira, sahira' com toda a brevidade por ter a maior parte da carga prompta ; para o resto da mesma trata-se com o dito na praça, ou com o consignatario Domingos José Ferreira Guimarães, na rua do Queimado n. 35.

RIO de Janeior.

Até o fim da presente semana pretende seguir para o Rio de Janeiro, a veleira barca nacional «Saraiva», tem perto de dous terços de seu carregamento prompto : para o resto e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Companhia brasileira de paquetes a vapor.

O vapor PARANA', commandanta F. F. Borges, espera-se dos porto do norte, com destino aos do sul, até o dia 11 do corrente. Os Srs. que tiverem de remetter escravos e quaesquer volumes, sejam de carga ou encommendas, deverão mandar a agencia no dia da chegada do paquete, para nesse dia se engajar o que poder ser recebido. No dia da sahida não se recebe volume algum, e somente se admitte passageiros e dinheiro a frete, ate as horas do expediente : agencia, na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

—O brigue ESPERANÇA segue para o porto ate o dia 15 do corrente : para o resto da carga ou passageiros, trata-se com Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou como capitão na praça.

Companhia

Transatlantica de Vapores Sardos.

O magnifico vapor sardo GENOVA está aqui, de volta do Rio de Janeiro, no dia 8 do corrente, e depois da demora necessaria seguirá para Genova, com as escalas de San-Vicente, Teneriff e Cadix, e recebe passageiros não só para estas escalas, como tambem para todos os portos do Mediterraneo, por preços commodos. Ha a bordo dos vapores desta linha, além dos excellentes commodos para os passageiros, um serviço e tratamento o mais delicado possivel, e que nada deixa a desejar : declara-se que se baixou para 260 francos, o importe a pagar pelos passageiros de terceira classe.

—No dia 12 do corrente estara' aqui, vindo de Genova, o vapor TURIN, igual em tudo ao GENOVA, e depois da demora necessaria seguira' para a Bahia e Rio de Janeiro, e recebe passageiros não só para aquellas duas praças, como tambem para Montevidéo e Buenos-Ayres : dirijam-se aos agentes, rua do Torres n. 14.

Leilões.

— O Illm. Sr. William Lilley, tendo de retirar-se para os Estados Unidos, fara leilão, por intervenção do agente Oliveira, de toda a mobilia da casa de sua residencia, consistindo em um soberbo piano, cadeiras das melhores qualidades, tanto de sala usuaes como de balanço, para dita de jantar e saletas, messas redondas, sofás explendidos, guarda-roupa, guarda-vestidos, espelhos grandes, ditos pequenos, toucadores, commodas, lavatorios, mesa elastica para jantar, banquinhos diversos, aparadores, guarda-livros, ricos tapetes, lustres, lampeões, lanternas, magnifico relogio de parede, louças de porcellana para jantar e almoço, cristaes, facas e garfos, trem de cozinha, 2 fogões de patente, banheiros, 1 cabriolet com arreios e o competente cavallo, assim como de varios outros artigos miudos : terça-feira, 9 do corrente, as 10 horas da manhãa, sitio do Sr. João Martins de Barros, com frente para a estrada nova do Manguinho, contiguo ao do Dr. Accioli Lins.

Leilão de predios

O agente Borja fara' leilão, quarta-feira 10 do corrente, a's 10 horas da manhãa, de diversos predios pertencentes ao Sr. José Dias da Silva, a saber : uma casa terrea n. 2, sita na travessa do Lima na rua Imperial com 2 salas, 2 quartos e cozinha fora ; 6 ditas de ns. 4, 6, 8, 10, 12 e 14 na mesma rua com 2 salas, um quarto e cozinha fóra ; 2 ditas na rua Imperial n. 76 A. e 76 B. com 2 salas, 3 quartos, cozinha fora ; 4 armazens em caixão, na mesma rua, um terreno na rua da Praia de Santa Rita e um dito na Passagem da Magdalena com 12 1/2 palmos de frente, ao lado da casa do Sr. José Joaquim Dias Fernandes, os quaes serão entregues sem limite, visto serem vendidos por accordo do proprietario com o ex-curador fiscal, para cumprimento da concordata que lhe fóra ultimamente outorgada : os senhores pretendentes que quizerem alguns esclarecimentos a tal respeito, dirijam-se ao armazem do agente annunciante, sito na rua do Collegio n. 15 onde, tera' lugar dito leilão.

LEILÕES

O agente Oliveira fara' leilão por ordem do Illm. Sr. consul de França nesta cidade, de varias joias de prata, ouro, diamantes e brilhantes, pertencentes a liquidação da massa do finado L. A. Baudoux, subdito francez, consistindo em botões, argolinhas, figas, medalhes, brincos, corações, alacas, anneis, alfinetes de peito, collares de coral e de continhas de ouro, pulceiras, fivelas, crucifixo, agulhetas, redomas, inclusive algumas de prata, filagrana, cornalinas, e outras differentes : quarta-feira, 10 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu escriptorio, rua da Cadeia.

Leilão.

Quarta-feira, 10 do corrente.

O agente Oliveira fara' leilão em differentes lotes, por ordem do Sr. Manoel Luiz da Veiga e outros interessados, da bem conhecida optima e grande casa de sobrado e terrenos circumvisinhos, existentes no lugar de Santo Amarinho, estrada em linha recta para Olinda, e transversal para a fundição da Aurora, cujas confrontações, divisões e dimensões podem os pretendentes examinar nas localidades, e por meio da planta existente no escriptorio do referido agente, onde tera' lugar o leilão ao meio dia.

Avisos Diversos.

Um pedido.

Pede-se ao Sr. Santa Rosa, que antes de se retirar para Nazareth, dé-nos ainda um espectaculo, levando o drama—Arthur ou depois de 16 annos—, e a comedia —O judas em sabbado de alleluia—, fazendo a parte de Maricota a Sra. D. Jesuina.—O protector da scena.

SOCIEDADE DE ENSAIO FRANCEZ.

Por ordem do Sr. presidente declaro, que hoje as 9 horas da manhãa ha sessão.

O 1.º secretario,
Costa Carvalho.

— Pelo juizo dos feitos da fazenda provincial se ha de arrematar os bens seguintes :

Uma casa terrea, na rua do Mondego n. 111, tendo 60 palmos de comprimento e 18 de largura, com porta e janella de frente, 2 salas, 2 quartos, cozinha dentro e quintal murado, em mão estado, avaliada em 600$ rs., coja casa he pertencente aos herdeiros de Antonio José Quaresma.

Uma casa terra de pedra e cal, sita na rua dos Poços n. 21, em chãos foreiros, com porta e janella, duas salas, um quarto, cozinha dentro, e quintal em aberto, com 21 palmos de largura e 44 de comprimento, avaliada em 100$ rs., pertencente a Miguel Lourenço Lopes.

Um sobrado de dous andares e sotão, na freguezia de S. José, na rua dos Martyrios n. 4, o qual tem cozinha no sotão, quintal grande com cacimba propria e portão para a rua do Caldereiro, pertencendo ao mesmo sobrado, o becco que tem do lado do norte que se acha tapado, avaliado em 8:000$000 rs, pertencente aos herdeiros de Pedro Ignacio da Cunha.

Uma casa terrea de pedra e cal, no largo do Remedio n. 9, tendo 36 palmos de largura e 87 de comprimento, com tres janelas de frente, envidraçadas, duas salas, tres quartos, cozinha dentro, quintal em aberto, com quatro pés de coqueiros, avaliada em 1:000$ rs., pertencente a Joaquim Jose Luiz de Souza.

Uma casa terrea de pedra e cal, na rua Imperial n. 42, com porta e janella de frente, tendo 18 palmos de frente e 110 de fundos, com duas salas, dous quartos, cozinha dentro, quintal murado e cacimba meeira, avaliada em 700$ rs., pertencente aos herdeiros de Manoel Vicente Ferreira.

Uma casa terrea de pedra e cal, sita na rua Imperial n. 68, cuja casa tem tres portas de frente, duas salas, quatro quartos, cozinha fora, quintal murado, e cacimba meeira, em chãos proprios e se acha em bom estado, avaliada em 1:200$000 rs., pertencente a Manoel Joaquim de Souza Vianna.

Uma casa terrea de taipa, na rua de S. Miguel dos Afogados n. 50, com 10 palmos de frente e 35 de comprimento, com porta e janella, avaliada em 45$000 rs., pertencente a Paulino Herculano de Figueiredo.

Uma casa terrea de taipa, na rua do Quiabo, nos Afogados, n. 2. com porta e janella, tendo 18 palmos de largura e 34 de comprimento e 5 pollegadas de fundo, duas salas, um quarto, cozinha dentro e quintal em aberto, chãos foreiros, em mão estado, avaliada em 60$ rs., pertencente a Joaquim José de Mello.

Uma casa terrea, na rua do Bom Gosto, nos Afogados, n. 21, de porta e janella, com 18 palmos de largura e 36 de comprimento, tendo a frente e retaguarda de pedra e cal e oitões de taipa, quintal em aberto, em mao estado, avaliada em 30$ rs., pertencente a Pedro Dias de Assis.

Uma casa terrea na rua dos Poços n. 3, de taipa com 19 palmos de largura e 34 de comprimento, com porta e janella, duas salas, um quarto, cozinha dentro, quintal em aberto, chão foreiro, em mão estado, avaliada em 50$000 rs., pertencente a Antonio Luiz de Freitas.

Uma casa terrea de taipa na rua dos Poços n. 1º de porta e janella, com 15 palmos de largura e 7 pollegadas, e 25 ditos de comprimento, 2 salas, 1 quarto, cozinha dentro, quintal em aberto, chão forciro, em mão estado, avaliada em 40$000 rs., pertencente a João Antonio de Lima.

Uma casa terrea de pedra e cal na rua dos Poços n. 22, com porta e janella, tendo de largura 22 palmos e 5 pollegadas, 48 ditos, e 8 pollegadas de comprimento, tendo mais 2 salas, 2 quartos, cozinha dentro, quintal em aberto, chão foreiro, em muito mao estado, avaliada em 81$000 rs.

Outra casa terrea sita na mesma rua n. 24, tendo 22 palmos e 5 pollegadas de largura, e 48 ditos e 4 pollegadas de comprimento, 2 quartos, 2 salas, cozinha dentro, quintal em aberto, e com 2 portas de frente avaliada em 61$000, pertencentes a Miguel Lourenço Lopes.

Uma casa terrea de taipa na rua do Quiabo n. 6 nos Afogados, com porta e janella, tendo 18 palmos de largura, e 34 ditos e 5 pollegadas de cumprimento, com 2 salas, 1 quarto, cozinha dentro, quintal em aberto, chão foreiro, avaliada em 50$000, pertencente a Josepha Thereza.

Uma casa meia agua na rua de S. Miguel n. 85, de pedra e cal, tendo 8 palmos de largura e 20 de comprimento e tendo somente uma porta de frente avaliada em 40$000 rs., pertencente aos herdeiros de Joaquim Caetano da Luz.

Uma casa terrea de taipa nos Afogadas na rua dos Poços n. 8, tendo 22 palmos de frente e 100 de fundo, cozinha dentro, quintal em aberto, avaliada em 50$000 rs., pertencente a Joanna Maria dos Prazeres.

Uma casa terrea de pedra e cal na rua do Motocolombó nos Afogados n. 69, com 20 palmos de frente e 4 de fundos, 2 salas e 2 quartos avaliada em rs. 185$000, pertencente aos horpãos de João Lopes de Sonza.

Uma casa terrea nos Afogados na rua de S. Miguel n. 46, tendo 15 palmos de frente e 55 de fundo, cozinha dentro, quintal em aberto e cacimba, avaliada em 160$060 rs pertencente a Maria Rosa de Jesus.

Uma terrea arruinada na rua do Motocolombó n. 38 de pedra e cal, com 26 palmos de frente e 60 de tundo, 2 quartos, cozinha dentro, quintal e sem coberta, por 100$000, pertencente a João da Cruz.

Uma casa terrea em mão estado, de taipa, na rua do Quiabo, nos Afogados n. 4, com porta e janella, tendo, 18 palmos de frente e 34 ditos e 5 pollegadas de comprimento, 2 salas, 1 quarto, cozinha dentro e quintal em aberto, chão foreiro, avaliado em 50$ rs. pertencente a Manoel do Espirito Santo.

Uma casa terrea na freguezia dos Afogados, na rua de Motocolombó n. 56, tendo 17 palmos de frente e 46 de fundo, cozinha dentro, quintal em aberto, tendo ao lado do sul da parte do oitão caido, avaliada em 80$000 rs. pertencente a Rosa Maria de Jesus Nascimento.

Uma casa terrea de taipa na rua do Quiabo n. 26, com porta e janella, 2 quartos, 2 salas, cosinha fora, pequeno quintal, com 21 palmos de largura e 7 polegadas, e 70 de fundo, avaliada em 200$, pertencente a Joaquim Antonio Vieira por Luiz Placido.

Uma casa terrea de taipa na rua dos Poços n. 10, de porta e janella, com 13 palmos de frente e 20 de comprimento, 2 salas, 1 quarto, quintal em aberto, chãos foreiros em mao estado, avaliada em 20$, pertencente a Rosa Maria da Conceição.

Uma casa terrea em caivão, com porta e janella, não acabada, tendo o n. 44, na rua do Guiabo nos Afogados, tendo 30 palmos e 80 de comprimento tudo de pedra e cal, em mao estado, avaliado em 250$, pertencente a Josepha Amara de Jesus.

Uma casa terrea na rua Imperial n. 200, tendo 18 palmos de frente e 45 de fundos, cosinha dentro, quintal em aberto, avaliado em 200$, pertencente a viuva de Euzebio Lopes.

Uma casa terrea na rua Imperial n. 219, 2 portas, 2 salas, cosinha dentro, 1 quarto, quintal em aberto, com 15 palmos de largura e 38 e 2 pollegadas de comprimento, avaliada em 50$, pertencente a Julia Marques de Colonha.

Uma casa terrea na rua Imperial n. 208, a qual tem 12 1/2 palmos de frente e 47 de fundo, cosinha fora, quintal em aberto, em mão estado, avaliada em 60$, pertencente a Manoel Alves dos Santos Julio.

Uma pequena casa terrea de pedra e cal no qairro do Recife na rua do Pilar n. 30, com 20 palmos de frente e 34 de fundos, cosinha dentro e pequeno quintal murado, avaliado em 400$, pertencente a José da Costa.

A renda annual da casa terrea na rua de Santa Rita n. 107 por 24$, pertencente a João Thomaz Pereira.

A parte do sobrado de um andar na Cidade de Olinda na rua dos Quatro Cantos n. 16, com 25 palmos de frente e 76 de fundo, cosinha fora, quintal murado, avaliado em 95$709, pertencente a Joaquim Gonçalves Bastos.

Um sitio de terras no lugar do Arraial, com casa de vivenda, tendo uma porta e 2 janellas de frente, 5 ditas nos oitões, com 42 palmos de largura e 107 de fundos, 2 salas, 1 gabinete, 4 quartos, cozinha fora, arvoredos de fructos, em mao estado, avaliada em 2:000$, pertencente a Manoel Ferreira Chaves.

Umas taboas de pinho de armação por 2$.
Um balcão da mesma madeira por 1$.
Um caixão para amostras de venda por 2$.
Um balcão com pesos de 4 libras 1/2 até meia quarta por 3$, 8 medidas de folhas por 640, 2 garrafões vazios por 1$, 6 cadeiras americanas por 1$830, 1 mesa de pinho sem gaveta por 400, 50 garrafas pretas vazias por 2$, 80 botijas vazias por 1$600, 5 barris vazios por 4$, 4 barricas sem fundo por 640, avaliado tudo por 20$080, pertencente a Gregorio da Costa Monteiro.

Uma casa terrea na rua do Quisbo nos Afogados n. 62, de taipa com porta e janella, tendo 18 palmos e 7 polegadas de largura e 54 ditos de comprimento, 2 quartos, 2 salas, cozinha dentro, quintal em aberto, chão foreiro, em mão estado, avaliada em 70$, pertencente a José Menpes.

A renda annual da casa terrea de pedra e cal na rua da Paz nos Afogados n. 2, com 2 portas, 2 salas, 1 quarto, cozinha dentro, quintal em aberto e chão foreiro, tendo 58 palmos de comprimento e 21 de largura, avaliada em 12$, pertencente a Nicolão Antonio.

A armação da loja de sapateiro da rua Direita n. 100, a qual tem caixilhos com vidros, avaliada por 10$, pertencente a João Gomes Pereira.

Os pretendentes compareçam no dia 10 do corrente na sala das audiencias as 10 horas da manhãa.

— No dia 20 do corrente pelas 10 horas do dia na sala das audiencias, perante o Exm. Sr. Dr. juiz do commercio, tem de ser arrematados os bens penhorados a Joaquim Pinheiro Jacome e sua mulher, por execução de Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, cujos bens constam do escripto edital que se acha em mão do porteiro do juizo desde o dia 1 do corrente.

— O abaixo assignado, curador fiscal, da massa fallida de José Chrysostomo da Silva, convide os credores do mesmo para que no prazo de oito dias a datar de hoje venham apresentar seus creditos para serem verificados e classificados, segundo for de direito. Recife 6 de dezembro de 1856.—Joaquim Filippe da Costa.

— Fugio no dia 2 do presente mez de volta do Recife, o escravo Agostinho, com os signaes seguintes : cabra, um pouco alto, secco, pernas cambetas e falla bastanta descançado, foi encontrado de ancas em um burro, que era governado por um negro, cuja carga era de ancoras : rogo a qualquer que o apprehender, leve-o ao abaixo assignado no engenho Serraria que terá a gratificação de 100$. —Filippe de Souza Leão.

ASSOCIAÇÃO TYPOGRAPHICA PERNAMBUCANA.

O 1.º secretario faz sciente a quem convier, que hoje ha sessão, em a qual terá lugar o principio da segunda e ultima discussão dos estatutos.

— No dia 28 de outubro proximo passado, ausentou-se de casa do seu senhor, a escrava Genoveva crioula, idade de 30 annos, boa figura e enchuta do peito ; tem nas costas da mão esquerda umas pintas parecendo foveira, e uma cicatriz no dedo polegar da mesma, ella tem por costume trocar o nome, ultimamente foi pegada em Maria Farinha, para onde se suppõe ter seguido, roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a captura da dita escrava, que na rua de Apollo n. 1 A. se gratificará com generosidade.

— Quem precisar de uma pessoa com as habilitações necessarias para qualquer escripturação, ou mesmo para caixeiro de loja, cobrança etc. ; dirija-se a rua Velha, casa onde rezide o Sr. capitão Manoel de Campos Leite Penteado, que ahi achará o pretendente, e mesmo pessoas idoneas que afiancem sua conducta.

— Traspassa-se um armazem de assucar com os seus competentes caixões, balanças, e mais utensis precisos, o qual paga um modico aluguel : a tratar na rua do Collegio n. 21 segundo andar.

—A pessoa que conduzio de Maceió uma carta para o proprietario deste DIARIO, queira manda-la entregar na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO. DA FREGUEZIA DA BOA-VISTA.

A mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora do Rosario da Boa-Vista, tendo de fazer a festa da mesma senhora no dia 7 do corrente, não pode levar a effeito o seu desejo, em consequencia de ser vespera da Conceição, e estarem por isso occupadas as musicas e armadores, pelo que tem transferido a festa de sua padroeira para o domingo seguinte, 14 do corrente.

Loteria do Rio de Janeiro.

Acham-se a venda, na praça da Independencia n. 40, os novos bilhetes da loteria 1.ª da camara municipal de Paraty, que devia correr de 29 do passado ao 1.º do andante ; as listas esperamos pelos vapores Sardo ou portuguez D. PEDRO II : os premios serão immediatamente pagos em a mesma loja acima, de conformidade com os nossos annuncios, logo que estejamos de posse das mesmas listas.

—Roga-se ao Illm. Sr. redactor da PAGINA AVULSA, que se digne declarar se o annuncio publicado no DIARIO de 5 do corrente, se entende com o abaixo assignado, que he caixeiro de armazem de couros, e se for, publique por esta mesma folha, para ser respondido cathegoricamente. — Manoel Gonçalves Telles.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

O conselho deliberativo tolerou um vice-director por um voto ! mas a grande opposição que teve tal deliberação no mesmo conselho e nos mais socios, honra a sociedade, e salva-a do desaire que a deliberação do conselho lhe lançava.

Alli não se toleram impassivelmente taes anomalias, disparates, traições, ou o que quizerem que seja tal deliberação.

E se o eleito por um voto aceitar o cargo ! então teremos muito que vêr ; mais do que na reunião do conselho na noite de 4 do corrente.

A directoria tem de tomar conhecimento das virtudes do vice-director por um voto, pois está sciente das prendas que elle possue ; fabricante de barulhos naquelle estabelecimento, com os mesmos empregados.

Confiamos que ella sustentara' energicamente o respeito que se deve, e se tem prestado aquella casa; o respeito que ella mesmo deve merecer.

Recife 5 de novembro de 1856. ***

Linhas de omnibus.

Hoje 6 do corrente, em consequencia da grande e honrosa festa que ha de ter lugar na academia por occasião de tomarem o grão de bacharel os senhores que se formaram neste anno, havera' omnibus com destino aquelle edificio, mediante a pequena gorjeta de 500 rs. por ida e volta. As 10 horas, no ponto da rua do Crespo.

Viva o pagóde!

Quem no Pôço da Panella,
A' sombra de uma mangueira,
Não trocará bolsa e tudo
Por uma boa sorveteira ?

O Soares, que disto sabe,
Domingo, (que bom marío!)
Vai guerrear com sorvetes
Os patuscos do gagao.

Eia, rapazes,
Vamos ao Pôço
Tomar sorvetes :
Levem caroço.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, com pratica ou sem ella, de 12 a 14 annos : na rua do Pilar n. 90, em Fóra de Portas.

— Aluga-se uma ama de leite : no pateo do Paraizo, primeiro andar do sobrado n. 18, do lado da igreja.

— Precisa-se fallar com um moço filho de Lisboa, de nome José dos Santos Rosas, que em 1848 se retirou desta praça para a villa de Pão-d'Alho, e isto a bem dos seus interesses ; e para esclarecimento procure na rua da Cadeia Velha n. 1, segundo andar.

— Os administradores da massa fallida de Manoel Gonçalves de Azevedo Ramos, avisam aos credores do mesmo, para nestes 8 dias apresentarem seus creditos na rua da Senzala Nova n. 4, afim de serem verificados e qualificados.

— Maria Amancia da Conceição vai ao Rio de Janeiro, e deixa por seu procurador o Sr. José Maria, caixeiro do Sr. M. da Silva Santos.

100$000 DE GRATIFICAÇAÕ.

Ausentou-se no dia 24 de junho deste corrente anno, de Poucinhos, termo de Campina Grande, provincia da Parahiba do Norte, fazenda do finado tenente-coronel José Luiz Pereira da Costa, o escravo José, representa 25 annos de idade, tem os seguintes signaes: acaboclado, altura, bocca e olhos regulares, cheio do corpo, cabellos finos, pretos e encrespados, principalmente quando estão crescidos, nariz grosso, cara larga, agora he que principia a buçar, olhar de velhaco, pescoço curto e grosso, hombros largos, mãos grosseiras, frente dos pés larga, e carcanhares finos, tem vestigios nas nadegas por haver sido surrado, trabalha de pedreiro e sapateiro, levou comsigo certos instrumentos de ambos officios, cosia ja alguma cousa de alfaiate por ser habil, talvez entenda ou saiba ler por se dedicar occultamente a isso, toda a roupa que possuia levou ; julga-se ter seguido para partes do Assu' : roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo de o capturarem e mandarem ao administrador da supradita fazenda, o Sr. Dionizio Gomes Pereira, ou a Alagoa Nova, termo da cidade de Area, a seu senhor Joaquim Antonio de Santiago Lessa, ou no Recife, rua Augusta, sobrado primeiro andar n. 3, a Manoel Antonio de Santiago Lessa, que em qualquer uma destas partes além da paga ácima mencionada serão generosamente recompensados.

Alerta rapazes.

Esta aberto o botequim da estrella, no Pôço da Panella, rua da Saude, ficando no fundo da igreja, onde a bella rapazeada encontrará sempre bons petiscos ; e nos domingos e dias santos mão de vacca, e todos os dias a noite sorvete, boa cerveja, bom vinho do Porto e bom café, tudo isto mais barato do que em outra qualquer parte, e com aceio.

VA' A QUEM TOCA.

Amanhãa 7 de dezembro he domingo, e depois segunda-feira, dia da Imaculada Conceição de Nossa Senhora, e continuara' nestes dous dias santificados o Sr --Bota--a trabalhar como tem feito com todo o escandalo e vergonha em todos os dias santos transactos ? continuara o Sr.—Bota—a descarregar barcaças todo o santo dia, escarnecendo e zombando da bondade do Sr. fiscal, e da administração da mesa do consulado geral ? Veremos.—O Bemfeito.

— Francisco Antonio Pontual e sua mulher vendem a parte que tem nas terras e engenhos da casa de Frexeiras da freguezia da Escada : quem pretender dirija-se a rua da Guia n. 7, ou no engenho Preferencia da dita freguezia.

— Precisa-se de uma ama de boa conducta, que entenda de cozinha, para casa de pouca familia : na rua de Apollo n. 19, terceiro andar.

— Aluga-se um excellente sitio, grande, e casa com grandes commodos, na travessa dos Afflictos, confronte ao da Sra. D. Marcelina : a tratar na mesma.

— Luiz Alves Vilella, portuguez, retira-se para Portugal.

— João Cardoso Ayres saca sobre a praça da Bahia.

— Na rua da União, terceira casa do lado direito, da-se pequenas quantias a premio modico.

— João Jacintho de Medeiros Dutra declara ao respeitavel publico que d'ora em diante se assignara' João Adriano de Mello Dutra.

— Precisa-se de um menino de 14 a 16 annos de idade, para caixeiro de taberna : na rua da Concordia n. 26.

— O bacharel Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado de volta de sua viagem continúa a residir na rua Nova n. 44, segundo andar, onde pode ser procurado das 10 horas da manhãa as 3 da tarde de todos os dias uteis, quer para o exercicio de sua profissão de advogado, quer como procurador publico da thesouraria provincial.

— A pessoa que annunciou no Diario de hontem querer comprar uma casa terrea na Boa-Vista, appareça na rua do Rangel n. 73, loja.

— O tenente-coronel João Vallentim Vilella previne aos senhores logistas, donos de tabernas, e qualquer outro estabelecimento, que não se responsabilisa por cousa alguma que em seu nome for pedido, por isso que a ninguem autorisou semelhante procedimento.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para todo serviço de uma casa de pouca familia : na rua Bella n. 33.

— Traspassa-se uma hypotheca em uma casa terrea, cuja hypotheca he de seiscentos e tantos mil reis, e rende 1 1/2 por cento ao mez : quem quizer dirija-se a rua do Rangel n. 11.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar uma menina, ou uma ama para andar com um menino : na rua Direita, segundo andar n. 86.

— Na rua Direita n. 91, primeiro andar, precisa-se de duas pessoas, sendo um menino para ser empregado de caixeiro em uma loja de fazendas na Parahiba, e outro para criado.

Aviso aos senhores proprietarios

Na rua da Concordia junto ao armazem do Sr. Manoel Firmino Ferreira existe um novo estabelecimento de materiaes das melhores qualidades, e que se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte ; assim tambem alugam-se carroças.

— Precisa-se tomar a quantia de reis 1:000$000 a premio de um por cento ao mez, por tempo de 12 mezes, hypothecando-se para segurança uma morada de casa terrea e sotão, construida ha pouco, de custo do dobro, em boa rua nesta cidade : na rua de Hortas, casa n. 92, se dira' quem faz este negocio.

— Precisa-se de um homem para o serviço de padaria : no pateo do Terço n. 40.

— Precisa-se no engenho Bom Jesus do Cabo de um distilador de alambique de Derosne, preferindo-se solteiro : quem se julgar com esta habilitação, dirija-se ao sitio do finado commendador Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, ou no Recife, rua da Cadeia n. 29, a tratar com Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

— Precisa-se de um portuguez para caixeiro de um engenho, e que se sujeite ao serviço de feitor, quando seja preciso ; no largo da Assembléa n. 6.

— Precisa-se de 1 ou 2 amassadores de profissão ; na padaria da rua larga do Rosario n. 18, junto ao quartel, e compra-se um canoeiro ainda que seja de meia idade, pardo ou preto, não tendo molestia encoberta. Na mesma se precisa de 4 serventes forros ou captivos com o jornal de 800 rs. para serviço de alicerces na rua da Concordia.

Loteria da provincia.

Corre quinta-feira 11 do corrente.

Bilhetes	7$000	recebe	6:000$000
Meios	3$500	»	3:000$000
Quartos	1$800	»	1:500$000

Em porção de 100$ para cima :

Bilhetes	6$650	recebe	6:000$000
Meios	3$325	«	3:000$000
Quartos	1$700	«	1:500$000

P. J. Layme.

—Aluga-se um grande salão para qualquer estabelecimento em ponto grande : a tratar no armazem de assucar no caes de Apollo, junto a ponte do Recife.

Lithographia.

A officina lithographica que existia no caes de Apollo, casa de viuva Lasserre, acha-se transferida na rua da Cruz n. 25, aonde seu dono está prompto para executar todos os trabalhos concernentes a sua arte, como facturas, contas, lettras de cambio e da terra, conhecimentos, registros, bilhetes de visitas, etiquetas, e qualquer impressão dourada, prateada e de côr.

— Precisa-se de um bom criado : na rua estreita do Rosario n. 32, primeiro andar ; sendo captivo paga-se bem.

—José Azevedo de Andrade, escrivão da irmandade de Nossa Senhora da Conceição, erecta na Congregação, de ordem da actual mesa regedora, e em observancia do art. 48 do respectivo compromisso, convida a todos os seus charos irmãos, para que se sirvam comparecer no consistorio da mesma irmandade, no domingo 7 do corrente, pelas 9 horas, afim de elegerem a nova mesa, que tem de funccionar no futuro anno de 1857—1858.

— Aluga-se um escravo possante para todo serviço, ou mesmo um homem livre : na rua estreita do Rosario n. 16, segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro para uma taberna no lugar de Sant'Anna ; quem quizer annuncie.

— Precisa-se de um criado ; a tratar na rua Formosa, terceira casa a direita junto ao lampeão.

— Precisa-se de um cozinheiro, na rua do Trapiche Novo n. 20 ; a tratar na mesma casa.

— Precisa-se de um criado ou preto captivo, na rua do Trapiche Novo n. 20 ; a tratar na mesma.

— Precisa-se de um criado para cocheiro : a tratar no pateo do Carmo n. 1.

— Precisa-se de um forneiro, na padaria de Paulo José Gomes & Irmão : na rua da Senzala Velha n. 98.

— Precisa-se de um forneiro : na rua Direita, padaria n. 24.

— Segunda-feira 1 do corrente desappareceu um mulatinho que estava em casa do abaixo assignado, pertencente ao Sr. Ildefonso Manoel Guedes dos Santos do engenho San Matheus, cujo mulatinho andava aprendendo o officio de alfaiate na rua Nova, loja do Sr. João Evangelista, o qual chama-se Marcolino, idade de 14 a 16 annos pouco mais ou menos, tem bastantes marcas de bexigas pelo rosto, levou calça de algodão riscado, camisa branca e chapéo velho de palhinha amarella e anda descalço : portanto roga-se a qualquer pessoa que delle souber partecipe ao abaixo assignado no pateo do Carmo taberna n. 1, ou no referido engenho, que sera' generosamente recompensado.

Joaquim Manoel Ferreira de Souza.

— O abaixo assignado faz publico que no dia 1 do corrente mez, veio ter em sua casa um moleque filho de uma escrava do mesmo abaixo assignado de nome Antonio, dizendo que queria ficar com sua mãi, no mesmo dia o abaixo assignado procurou fallar com pessoa da familia a quem pertence dito moleque, mas não sendo possivel encontrar por estar fora desta praça, recommendou a pessoa habilitada a participar-lhe, e no dia 2 veio em minha casa um dos senhores do dito moleque para tratar da venda do dito moleque, e como até hoje não voltasse, o abaixo assignado faz publico para que em tempo algum não appareçam duvidas, não se responsabilisa por fuga ou morte do dito moleque.

Recife 4 de dezembro de 1856.

Francisco Alves Monteiro Junior.

— Previne-se aos Srs. vendedores de bilhetes do Rio de Janeiro, não paguem, caso saia premiado o bilhe inteiro da 67.ª loteria da Santa Casa da Misericordia n. 631, o qual foi desencaminhado do poder de seu legitimo dono : outro sim, roga-se a pessoa que o tiver achado de o entregar na rua do Crespo loja n. 1, aonde o mesmo foi vendido, que ahi se recompensará.

—Recorta-se com perfeição babados de diversos modelos para vestidos, pelo diminuto preço de 160 a vara : na rua larga do Rosario n. 25, por cima da loja de barbeiro.

— Precisa-se alugar uma preta escrava que saiba vender : quem a tiver dirija-se a rua do Cano n. 36.

— O abaixo assignado faz publico, que fica de nenhum effeito a procuração bastante que em o anno proximo passado deu ao seu cunhado Antonio José de Souza Carvalho, na cidade da Parahiba do Norte, pois que de hoje em diante até tem passado os poderes nella conferidos. Recife 4 de dezembro de 1856.

Aurelio Crispiniano da Cunha.

— Recebe-se dinheiro para ser mandado dar na cidade do Porto por lettras pagas á vista ou a prazo, em prata ou ouro : na rua do Trapiche n. 40, escriptorio de Thomaz de Faria.

O Dr. Ribeiro participa ao publico que chegou do Ceara', e continua a residir na mesma casa, rua da Cruz n. 15, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, composta de duas pessoas : na rua das Cruzes case terrea n. 13.

Hospital Todos os Santos,

da veneravel Ordem Terceira de San-Francisco.

Para o mesmo hospital precisa-se de um enfermeiro e uma enfermeira, aquelles de nossos irmãos casados sem filhos que pretenderem o lugar, cujo ordenado he de 360$000 para ambos e mesa, dirijam-se ao irmão ministro Felix Francisco de Souza Magalhães, morador no largo do Carmo n. 16, assim como precisa-se de um servente para o mesmo hospital.

UM VOTO DE GRATIDÃO.

Desenganado dos soccorros medicos, votado ao desprezo dos homens, e entregue unicamente a vontade de Deos, me achava eu carpindo o mal da morphéa com todos os seus horrores ! Porém uma mão bem fazeja, um coração caridoso e nimiamente affavel veio em meu soccorro, e como que mandado pelo Altissimo, salvou-me dessa triste e penivel situação, curando-me radicalmente. Esse homem que chamerei um anjo, he o Sr. Manoel Borges de Mendonça, a quem devo, abaixo de Deos, o meu restabelecimento ; e como não lhe possa pagar por outra forma, attenta a minha falta de meios, socorro ao prelo, para por meio deste annuncio manifestar-lhe a minha gratidão, e recommenda-lo a todos quantos soffrerem o mesmo mal. Recife 24 de novembro de 1856.—Manoel de Barros Falcão de Lacerda.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que estão expostos a venda, na thesouraria das loterias, na rua da Aurora n. 26, primeiro andar, os bilhetes, meios e quartos, da segunda parte da segunda loteria a beneficio do convento de N. Senhora do Carmo, cujas rodas andam no dia 11 de dezembro. O mesmo Sr. thesoureiro manda declarar que existe uma completa numeração de bilhetes, donde se pode melhor escolher a sorte, e espera a concurrencia dos Srs. jogadores, para animarem as loterias da provincia, visto que as ultimas teem sido sempre extrahidas ficando grande porção de bilhetes por vender.

Thesouraria das loterias 29 de novembro de 1856.—José Januario Alves da Maia, escrivão das loterias.

MUTILA

DEPOSITO DE LIVROS E BOTICAS HOMEOPATICAS,

DO

CONSULTORIO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, tendo de fazer uma viagem deixa a sua botica sôb a direcção de pessoa habilitada e de inteira probidade, e um deposito na loja de livros do Sr. Manoel Nogueira de Souza na rua do Crespo, sobrado novo do Sr. Magalhães Bastos.

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes.	. . .	10$000	
Dita de 24 » »	. . .	15$000	
Dita de 36 » »	. . .	20$000	
Dita de 48 » »	. . .	25$000	
Dita de 60 » »	. . .	30$000	
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina			20$000
Medicina domestica do Dr. Henry.			10$000
Tratamento do cholera morbus			2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.			6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

—

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

—

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

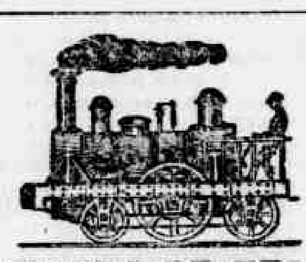
Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

—

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.



ESTRADA DE FERRO

do Recife á San-Francisco.

(Terceira chamada.)

Os directores da companhia da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, tem feito a terceira chamada de 2 libras esterlinas, ou réis 17$777 sobre cada acção na dita companhia, a qual deve ser paga até o dia 8 de janeiro de 1857, na Bahia, em casa dos Srs. S. Davenport & C., na côrte, em casa dos Srs. Maua Mc. Gregor & C., e em Pernambuco, no escriptorio da companhia. O accionista que não realisar o pagamento dentro do termo indicado, podera' perder todo direito as acções sobre as quaes o dito pagamento não se tiver effectuado, e em todo caso tera' de pagar juros na razão de 5 por cento ao anno, e de não receber juros ou dividendo da companhia, pelo tempo que decorrer entre o dia indicado para o pagamento e a sua realisação. Nenhum auto de transferencia pode ser registrado depois do dia 8 do corrente, antes do pagamento da chamada. Por ordem dos directores,

S. P. Vereker,
Thesoureiro.

Recife 3 de dezembro de 1856.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Ensina-se a pilotagem theorica, pratica, e curso mathematico, e francez, contas para o commercio; a tratar na rua do Nogueira n. 7.

Fabrica de fiar e tecer algodão.

A sociedade em commandita, Amorim, Faria, Guerra & C.ª, por deliberação tomada por 101 dos seus socios, subscriptores de 500$000 a 5:000$000 de reis, dos que effectuaram o pagamento da primeira prestação, tem resolvido mandar a Europa o seu socio Duprat, para ir procurar os riscos, planos e informações definitivas, e no regresso deste, dar começo a edificação da fabrica e suas dependencias.

Em virtude do art. 39 dos estatutos, a sociedade deliberou que continuaria a admittir novas subscripções, no escriptorio da sociedade, provisoriamente em casa do Sr. Manoel Alves Guerra, rua do Trapiche n. 14, 1.º andar, em termos a augmentar-se o capital social, afim de que, a fabrica possa ser feita desde sua fundação, com maiores proporções, e consequentemente facilitar maiores lucros; devendo as novas assignaturas, serem realisadas com as prestações ja' effectuadas pelos primeiros socios.

A primeira prestação realisada até hoje, tem sido de 5 por cento do capital subscripto.

Pernambuco 12 de novembro de 1856.

Amorim, Farias, Guerra & C.

PREVIDENCIA,

Companhia de seguro contra a mortalidade dos escravos estabelecida no

RIO DE JANEIRO

CAPITAL 2,000:000$000.

Agencia filial de Pernambuco n. 13 rua do Crespo.

Pagar-se-ha sobre a avaliação de 1:000$000 (e mais ou menos em proporção de outro valor) incluive o sello da apolice etc.

Das idades.

De 12 até entrar aos 40 annos 36$100 por anno.

As condições impressas poderão ser procuradas no escriptorio da companhia.

Dar-se-ha consultas gratis aos escravos seguros das 9 para 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem a Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

— Na cocheira n. 33 da rua das Flores, que foi do finado José Maria Borges, continua-se a receber carros e cavallos para guardar e tratar, e do 1.º de dezembro em diante havera' sempre carros de aluguel e em tudo promette-se servir bem a contento dos freguezes.

—O Sr. Joaquim José Marques, que mora por detraz da fundição do Sr. Starr em Santo Amaro, queira mandar a esta typographia, a negocio que lhe diz respeito.

—Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Bento A. R. Tupinamba', que morou ou teve loja no pateo do Carmo.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que do primeiro de dezembro proximo vindouro se principia a contar os 30 dias uteis para o pagamento, a bocca do cofre, da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, findos os quaes incorrerão na multa de 3 0|0 todos os que deixarem de pagar seus debitos.

— Aluga-se a loja da casa da rua da Aurora n. 54 onde foi officina do fallecido marceneiro Henriques quem pretender dirija-se ao Sr. João Pinto de Lemos Junior, no seu escriptorio, ou casa de sua morada, na rua da Aurora.

Companhia Pernambucana.

Os senhores que subscreveram novas acções desta companhia, são convidados a entrar com a primeira prestação de 30 por cento, no prazo de 30 dias: no escriptorio do Sr. Antonio Marques de Amorim, rua da Cruz. Recife 18 de outubro de 1856.—Manoel Alves Guerra, secretario interino.

— Precisa-se para o serviço interno e externo de uma casa estrangeira, de um preto: a quem lhe convier dirija-se a rua da Cruz n. 4.

— Precisa-se de um bom criado e paga-se bem agradando o serviço e comportamento: a tratar no campo do Hospicio junto ao quartel casa do desembargador Mendes da Cunha.

Deposito

DE

SABÃO.

Continúa o deposito do becco do Gonçalves, armazem n. 4, a estar supprido de sabão superior, da muito acreditada fabrica da viuva de Delphino Gonçalves Pereira Lima, vende-se a dinheiro a vista, sem desconto, pelos preços abaixo declarados:

Amarello 1.ª qualidade 100 rs. a ℔.
Cinzento 70 rs. a ℔.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de uma casa de familia: na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar.

Os Srs. estudandes de preparatorios.

O bacharel formado A. R. de Torres Bandeira professor de lingua franceza no Gymnasio Provincial de Pernambuco, tem aberto um curso de rhetorica e poetica, assim como de lingoa franceza, e de geographia, e breve dará começo a um curso de philosophia, e tambem ao de lingua ingleza: os Srs. estudantes que se quizerem matricular em qualquer destes cursos podem procura-lo desde já, em a casa de sua residencia, na rua Nova, sobrado n 23, segundo andar.

— Precisa-se para o serviço interno de uma casa de pequena familia, de uma criada (forrá ou captiva) que saiba cozinhar, paga-se generosamente: na ruá Imperial sobrado annexo a fabrica do sabão.

—Na rua larga do Rosario, esquina do becco do Peixe-Frito, no segundo andar do sobrado n. 9, cozinha-se para fóra com todo asseio, perfeição e promptidão e tambem se engomma: tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

A FAMA Triumpha.

Na confeitaria de Pinto & Irmão, rua da Cruz n. 21, receberam ultimamente de França um lindo sortimento de figuras de ramos para noivas, e outros objectos de gomma, o mais delicado que he possivel, para as senhoras que enfeitam bandejas, ditas para presepes, uma porção de amendoas confeitadas, e caixinhas para se encherem, o mais rico que se pode achar para se brindar; os mesmos aprompam qualquer encommendas de bolinhos e doces para bailes e casamentos, com promptidão e asseio, para qualquer parte que os compradores quizerem, por preços commodos.

— Aluga-se uma casa grande para passar-se a festa, na freguezia da Varzea junto a povoação: quem lhe convier dirija-se ao segundo andar do sobrado n. 2, na rua de Hortas, que bota o oitão para o pateo do Carmo, que ahi se dira' quem aluga.

— Precisa-se de uma pessoa para cozinhar e engommar em casa de pouca familia, do tenente-coronel Vilella. Na mesma casa se dira' quem vende 50 mergulhos de parreira muscatel a 500 rs. cada um.

Companhia de Beberibe.

O escripturario da Companhia de Beberibe Marcolino José Pupe, ainda continua a agenciar a venda e compra de acções da mesma companhia, mediante a uma pequena gratificação: podem dirigir-se ao escriptorio da mesma, rua Nova n. 7, das 8 a's 3 da tarde.

Rua larga

DO ROSARIO N. 36.

botica de

Bartholomeu F. de Souza,

continúa a vender

XAROPE DO BOSQUE

(sendo falso o que for vendido em outra qualquer parte.)

Rob L'Affecteur.
Pilulas vegetaes de Brandet.
Vermifugo inglez em vidros.
Elixir anti-asmathico.
Frascos de bocca larga com rolhas, de 1 a 12 libras.

A HOMEOPATHIA E O CHOLERA.

Unico tratamento preservativo e curativo do cholera-morbus,

PELO DOUTOR

Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Segunda edição.

A benevolencia com que foi acolhida pelo publico a primeira edição deste opusculo, esgotada no curto espaço de dous mezes nos induzio a reimpressão.

Custo de cada exemplar.	1$000
Carteiras completas para o tratamento do cholera e de muitas outras molestias, a.	30$000
Meias carteiras.	16$000

Os medicamentos são os melhores possiveis.

Consultorio central homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

— Precisa-se de duas amas, uma que saiba cozinhar e fazer o serviço interno de casa, e outra para tratar de um menino: na rua do Livramento, casa n. 20, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que saiba bem cozinhar, paga-se bem: quem pretender, dirija-se a rua do Vigario n. 33.

— Precisa-se de um moço portuguez para feitor do engenho Bomfim: na rua da Madre de Deos, loja n. 34.

Compras.

— Compram-se apolices da divida provincial, na rua das Flores n. 37 1.º andar.

—Na rua da Cadeia do Recife n. 54, compram-se patacões a 2$010 rs.

Vendas.

Cantigas de presepe.

Vendem-se na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia, a 480 réis.

— Vende-se uma escrava crioula com algumas habilidades, cozinha o diario e lava; vende-se mais em conta em razão de achar-se alguma cousa adoentada: a tratar na rua da Praia n. 3.

— Vendem-se linguiças do reino muito novas a 640 a libra: na rua dos Martyrios n. 36.

— Vende-se a taberna da rua da Roda n. 18: a tratar na mesma.

—Antonio José de Castro vende polvora de superior qualidade a 15$000 o barril: as pessoas que quizerem dito genero, appareçam em o seu escriptorio, na rua do Vigario n. 51, para ver as amostras.

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com superior farinha de mandioca: em a loja n. 26 da rua da Cadeia do Recife, esquina do Becco-Largo.

AO MADAMISMO DE BOM GOSTO.

Vendem-se sedas escocezas de quadros, com quatro palmos de largura, fazenda muito superior a 1$800 o covado: na rua da Cadeia do Recife loja de Manoel Ferreira de Sa, esquina que volta para a Madre de Deos.

DOCE DE CAJU' SECO E DE CALDA.

Na rua da Florentina, defronte da cocheira, vende-se bom doce de caju' seco muito claro, e tambem enfeitam-se bocetas para encommendas, assim como tambem vende-se de calda em barris.

— Vende-se uma porção de caixas vasias que foram de cebolas, e tem 6 palmos: na rua do Vigario n. 25, terceiro andar.

— Vende-se uma caleche com 2 assentos para 4 pessoas, em bom estado de uso, forrada e pintada de novo, sem arreios; bem como um lindo e rico carro coupé com todos os seus pertences, novo, do ultimo gosto de Paris, por preços muito commodos: para examinar, na rua do Sol n. 1, e para tratar dos ajustes, na rua da Cruz n. 3, em casa de Amorim Irmãos.

— Vende-se o engenho Muribequinha, tres legoas distante desta praça, pertencente aos herdeiros do finado commendador José Paulino de Albuquerque Sarmento, avaliado pelo competente juizo, na quantia de 35:000$000: quem o pretender dirija-se a casa do tenente-coronel Barata, na rua da Cadeia n. 22.

— Vende-se um moleque crioulo, de idade 14 annos, e uma negrinha de idade 18 annos, com principio de varias habilidades; na rua Direita n. 3.

— Vendem-se 2 lavatorios, 1 mesa redonda, 1 mesinha de 4 pés, 1 cadeira de balanço, 7 cadeiras e 1 secretaria, tudo de amarello, e 1 commoda de mogno, no largo de S. Pedro, quina da rua do Fogo: para ver e ajustar, na rua do Queimado n. 21.

CONFEITARIA 39 A

Confronte ao Rosario em Santo Antonio, vende-se o seguinte: biscoutos sortidos da terra, francezes, inglezes, e de Lisboa em porção e avarejo, as mais lindas caixinhas para presentes, amendoas, confeitos, e pastilhas, ditas peitoraes, fructos da Europa em conserva e calda, marmelada, doces seccos da provincia, geleas, doce em calda, em latas, de 3 1|2 libras de passas, figos, vinho fino, charopes, extrato de absintho, lindas figuras, ramos para enfeites, finas perfumarias, boinos para chá, rapé e enfeites, chocollates francezes, charutos finos em 1|2 caixas e 1|4, garante-se os objectos comprados neste estabelecimento

— Vende-se no caes do Ramos n. 4 uma escrava creoula de boa figura, com boas habilidades, he cuzinheira, engommadeira, costureira, tudo isto com perfeição; no mesmo armazem vendem-se saccas de milho a 3$500, azeite de coco em canadas a 3$200, dito de carrapato a 1$920.

— Vende-se um casal de escravos, mulatos, muito moços, e bonitas figuras, sem defeito algum; na rua da Assumpção n. 14.

NAUTICA.

Vende-se mappas grandes, e pequenos, agulha, livros, e mais pertences para qualquer piloto que precise, e tudo se vende barato e em perfeito estado; na rua da Praia armazem n. 20, a qualquer hora do dia.

—Vende-se um cabriolet de duas rodas, de meia patente, com todos os arreios necessarios, forrado e pintado de novo; a tratar na rua Direita n. 19.

— Vende-se um escravo de meia idade, proprio para todo o serviço: a tratar na rua da Guia n. 42 segundo andar.

— Na Soledade, rua de João Fernandes Vieira, n. 15, vende-se uma linda escrava para todo o serviço de uma casa, de idade de 20 annos; a pessoa que pretender, dirija-se a mesma.

— Vendem-se dous cavallos de estribaria na rua da Senzala Velha n. 112, primeiro andar.

— Na praça da Independencia ns. 19 e 21, vende-se uma parelha de carneiros grandes, gordos e muito mansos.

— Vendem-se 4 taixos para refinação e todos seus pertences, em bom estado, proprios para quem quizer principiar por ser tudo por diminuto preço: quem pretender dirija-se a rua Augusta defronte do chafariz, taberna.

Vinho do Porto.

Na rua da Madre de Deos, loja n. 34, vende-se vinho do Porto de muito boa qualidade, em barris de 5.º e 8.º; e engarrafado das melhores e mais acreditadas marcas seguintes:

Duque—1815 }
Real—1834 } Em caixas de uma e duas duzias.
Duque do Porto }

Polvora.

Claudio Dubeux vende polvora, a 15$ cada barril de 25 libras.

— Chegou a' taberna grande n. 20 ao lado da igreja da Soledade, um grande sortimento de molhados das melhores qualidades e por preço commodo, por isso convida-se a todos os freguezes que quizerem ser bem servidos, a dirigir-se a este estabelecimento para o acreditarem; acharão manteiga de varias qualidades a 400 rs. e 1$120 a libra, vinho de 560 a 1$600 a garrafa, queijos muito novos a 2$ rs. e 2$200, cha hysson e perola a 2$400 e 3$200 a libra, passas, figos, ameixas, amendoas, doce de goiaba, marmelada, tudo muito novo, linguiças do sertão e do reino, ricas cabeças de porco para feijoada, e muito mais generos de bom gosto.

PARA LIQUIDAÇÃO.

Vendem-se na rua do Queimado loja n. 17 ao pé da botica, chales de touquim da China, brancos, bordados em duas pontas, pelo barato preço de 20$ e 25$ rs. cada um, ou metade do preço porque sempre se venderam.

— Vende-se uma cabra, bicho, com duas crias, boa de leite: na rua do padre Floriano n. 68.

NOVAS ALPACAS DE SEDA ADAMASCADAS.

A 720 REIS O COVADO ! !

Na rua do Queimado loja n. 17 ao pé da botica vendem-se alpacas de seda adamáscadas e de quadros, vindas pelo ultimo navio, proprias para vestidos de senhora e meninas, pelo barato preço de 720 rs. o covado, assim como cassas francezas de nóvos gostos, chegadas pelo ultimo vapor, pelo barato preço de 640 rs. a vara.

— Na casa que foi do consulado dos Estados Unidos, defronte do Trapiche Novo, vende-se a mais explendida collecção das melhores e mais acreditadas obras de grandes autores, impressas no idioma inglez: os pretendentes para as mesmas podem comparecer na indicada casa, das 9 horas da manhãs até as 2 da tarde.

No aterro

Da Boa-Vista numero 29,

vendem-se chales de touquim bordados da India, ditos de merinó bordados, ditos de listras e ditos lisos, seda furta-cores, sarja preta hespanhola, cassas francezas finas, flores francezas finas de todas as qualidades, capellas de flores brancas proprias para noivas, flores de camelia e ditas de sipó, chapeos de seda para senhora, ditos de palha de Italia para meninas, lenços de cambraia de linho bordados finos, toucas de todas as cores para baptisados, fitas de seda de todas as qualidades, largas e estreitas, tranças de seda largas e estreitas, filó preto de salpicos, chapeos de palhinha para senhora, pulceiras de cornalina montada, em ouro de lei, guarnições proprias para vestidos assento de filó branco bordado de cacundé.

— Na loja de José Antonio Moreira Dias, na rua Nova n. 35, vende-se muito bom salitre refinado a 8$000 rs. a arroba, chumbo de munição de todas as grossuras, por menos do que em outra qualquer parte.

— Vende-se na rua larga do Rosario n. 35 antiga loja que foi do Lody fitas de setim lizas com alguma avaria, mas muito fortes proprias para amarrar caixões de charutos, assim como para ganhar dinheiro vende em medidas e varas. vvende-se varas a 20 e 40 e 60 rs., peças de 10 varas a 80 e 120 e 160 rs., assim como se vende na mesma casa muitas miudezas e quinquilharias, tudo por preços muito baratos.

— Vendem-se tres terrenos foreiros em Santo Amaro, todos com setecentos palmos de frente para estrada nova de Luiz do Rego, e com fundos para o oeste até 640 palmos, confrontando pelo norte com o sitio do Sr. Manoel Pereira Lemos, junto do actual hospital inglez, e pelo sul com o sitio do Sr. João dos Santos Porto: quem as pretender dirija-se a Vicente Alves de Souza Carvalho, rua do Trapiche n. 44, primeiro andar.

VENDEM-SE

batatas muito novas a 1$000 rs. a arroba: no armazem do caes da Alfandega n. 3, de Paula Lopes.

Vende-se

Coxins de linho brancos e de cores.
Enxadas de ferro, do Porto.
Fio porrete.
Panno de linho.
Pomada.
Sabonetes francezes finos.
Charutos de San-Felix, de diversas qualidades.
Archotes.
Sabão nacional.

Na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, a tratar com Antonio de A. Gomes.

— Vende-se muito boa banha de porco e alva, a 400 rs. a libra, tanto em porção como a retalho: na rua Imperial n. 53.

Chapéos de castor.

Superiores chapéos de castor sem pello, chegados pelo ultimo navio francez «Olinda» de formas elegantes: vendem-se na rua do Crespo n. 4, em casa de J. Falque.

Aviso as senhoras.

J. Falque, rua do Crespo n. 4, vende chapéos para senhoras, formas modernas, a 10$ e 15$ rs.

Espartilhos

na rua do Crespo n. 4, casa franceza, ha um grande sortimento de espartilhos de diversos tamanhos e qualidades, que se vendem por menos que em outra qualquer parte.

A CIDADE DE PARIS,

J. Falque,

rua do Crespo n. 4.

Recebeu pelos ultimos navios vindos do Havre um completo sortimento de roupas feitas nas melhores casas de Paris, consistindo em casacas, palitós, calças e jolietes de todas as qualidades e feitios, e por menos preço que em outra qualquer parte. Malas e saccos para viagem, lindas mesas e caixinhas para costura imitando xarão, de diversos tamanhos e peças, e outros muitos objectos que se vendem por commodo preço. Ricos chapéos de sol de seda para homem com lindos cabos de marfim e madreperola e outros de differentes qualidades.

— Vendem-se pelles de cabra de toda qualidade, por preço commodo: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

—Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche-Novo n. 18, ha para vender:

A verdadeira graxa ingleza n. 97, dos fabricantes Day & Martin.

Tintas em oleo.
Cabos da Russia.
Vinho Cherry superior em barris.
Aguardente de França dito.
Fructas e conservas inglezas.
Papel fino para cartas.
Livros para copiar ditas.
Ditas de lembrança.
Ditas em branco sortidos.
Papel para copiar cartas.

Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche-Novo n. 18, ha para vender, chegado no ultimo navio de Londres:

5 pianos fortes e elegantes de fabricante afamado, com seus pertences seguintes.
5 carteiras para musica.
2 duzias de estantes para dita.
6 cadeiras para piano.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos par dito.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 28.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

Vestidos de phantazia

a 12$000 rs.

Na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica' vendem-se os mais modernos côrtes de vestidos de phantazia para senhoras, proprios da presente estação, sendo de cambraia toda de seda com babados de muito lindas cores, pelo barato preço de 12$000 rs. cada corte, assim como chales de touquim branco e de cores bordados, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Novidade.

Pelo navio francez «Olinda,» chegou uma nova fazenda de lãa transparente de diversas e delicadas cores, com quadros de seda, propria da presente estação, para vestidos de senhoras e meninas, e se vende pelo barato preço de 640 rs. cada covado: na rua do Queimado n. 17, ao pé da botica.

Muita attenção

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia, vendem-se cobertores de lãa hespanhoes, lenços de cambraia de listras a 400, 500, e 600 rs. cada um, côrtes de casemira de côr a 4$, e 5$000 rs., ditos preta a 4$500 e 8$000 rs., ditos de brim escuro e amarello para calça a 1$440, panno de linho do Porto, toalhas de mesa e rosto, guardanapos de todas as qualidades, atoalhado adamascado com sette palmos de largura a 1$600 a vara, cortes de cassa chita a 1$600 rs., e outras muitas fazendas por preços commodos.

Fama Primeira.

Aoaterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca, he chegado um grande sortimento de todas as qualidades de generos de molhados das melhores qualidades, por preço commodo; por isso convida a todos os freguezes que quizerem fazer sortimento para passar a festa e serem bem servidos, dirigirem-se a este grande estabelecimento, que acharão verdade quanto digo neste annuncio. Tambem se vendem biscoutinhos finos inglezes a 2$000 a lata, e de dez para cima mais barato, e uma porção de caixas vasias de espermacete, azeite doce, licores, massas, cha, e outras etc.

Marmellada.

Rua do Queimado n. 55.

Latas com fructas em conserva novamente chegadas de Lisboa a 800 rs., e com marmelada fina a 640 por libra.

Cebolas.

Para liquidar se vendem muito baratas: no armazem de Antonio Annes Jacome Pires defronte da porta da alfandega.

A 160 réis o covado.

Riscado escuro de quadrinhos, proprio para camisas e vestidos de pretas, vende-se na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia.

VINAGRE EM BARRIS.

Superior a marca PRR e Falcão & Socios, acha-se a' venda no armazem do Valença, rua de Apollo n. 13.

PARA ACABAR.

Na rua Nova, loja franceza n. 8, confronte a Camboa do Carmo,

vendem-se chapeos de seda para senhora, da ultima moda e qualidade, com um leve toque de mofo, pelo baratissimo preço de 10$ cada um.

CABRIOLET.

Vende-se um optimo cabriolet; para ver na cocheira do Sr. major Silveira, na rua da Cadeia de Santo Antonio; e para tratar na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa: no armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, por preço commodo.

Relogios

obertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

— Na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra, vende-se por commodo preço o seguinte: — superior vinho do Porto em barris de oitavo, chapeos de feltro, e sabão amarello fabricado no Rio de Janeiro.

UM VESTIDO POR 2$000.

Novo e completo sortimento de côrtes de vestido de chita de differentes padrões, cores fixas, pelo diminuto preço de 2$ cada corte: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

DEPOSITO DA FABRICA Industria Pernambucana,

RUA DO CRESPO N. 9.

A fabrica de sabão e velas de carnauba, estabelecida na rua do Brum, tem estabelecido um deposito na rua do Crespo n. 9, para ahi unicamente dar extracção aos seus productos, proporcionando assim a maior commodidade aos consumidores. As velas manufacturadas nesta fabrica, offerecem as vantagens seguintes: são feitas com a carnauba simples purificada pelo meio do vapor, são inodoras e bellas na apparencia, queimam com igualdade e não esborram, e não fazem murrão e dão mais luz e mais clara do que as velas stearinas ou de qualquer composição, e que se vendem no mercado. Fabricam-se de 6, de 7 e de 10 em libra, vendendo-se em caixas que contem 192, 224 ou 320 velas cada uma pelo preço de 15$.

O sabão he branco, as materias primas de que he fabricado são simples e inofensivas, o cheiro que deixa na roupa he agradavel; rivalisa com o melhor sabão hespanhol e he superior ao sabão americano, que se vende no mercado a 240 rs. a libra.

Vende-se igualmente em caixas de arroba e a preço de 160 rs. cada libra.

Os incredulos comprando reconhecerão por experiencia a veracidade do que se annuncia.

Pekim.

Esta rica fazenda de 6 palmos de largura he inteiramente nova em Pernambuco; fabricada no celeste imperio, de cuja capital tira o nome, he de uns padrões lindissimos e ainda não vistos até agora: vende-se pelo baratissimo preço de 2$600 o covado: na rua do Queimado n. 7, loja da estrella.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Cal de Lisboa e potassa.

Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se superior potassa da Russia e americana, cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

— Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte:

Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.

E um completo sortimento de fazendas proprias para este mercado: tudo por preço commodo.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de Santa Catharina, em saccas que tem um alqueire (medida velha) por preço commodo: no armazem de Novaes & C., na rua da Madre de Deos n. 12.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno a mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas da morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos	Febres intermittentes
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Desinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
-- de barriga.	Manchas na cutis.
-- nos rins.	Obstrucção de ventre.
Dureza no ventre.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
Ditas venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
	Venereo (mal.)

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

SAO' MUITO LINDOS.

Ricos cortes de vestidos de fazenda muito fina, toda de seda e de um gosto muito apurado, chegados pelo ultimo vapor vindo da Europa, muito proprios para as senhoras de bom gosto, assim como chitas francezas muito finas matizadas com lindas cores: dão-se amostras na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé defronte da da boa fama.

PARA QUEM TEM BOM GOSTO.

Na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé, ha um completo sortimento de grosdenapole de seda de lindas cores; aproveitem antes que se acabem, que a festa esta com nosco, assim como chapeos do Chile muito finos, que se vendem por menos que em outra parte.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de taixas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canôas ou carros, livres de despezas. Os perços são os mais com modos.

Vinho do Porto, superior chamiço.

Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá construcção vertical e com todos o melhoramento, mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

— Na rua da Cadeia defronte da Relação, taberna n. 28 ha das melhores bichas hamburguezas para vender, a retalho e em porção, e tambem se alugam.

VENDE-SE

Graxa de patente, prova d'agua, para arreios de carro.

Vinho do Rheno de qualidades especiaes—Johannisberg e Marcobrunner.

No armazem de C. J. Astley & C.

—N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vendem:

Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar.

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 57, vende-se:

Elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 57, vende-se:

Vidros para espelho.
Vinho do Rheno superior.
Conservas alimenticias.
Tinta para typographia.
Tudo por preço commodo.

A ttenção!

Na rua do Trapiche n. 54, ha superior rapé Princeza do Brasil, chegado recentemente do Rio de Janeiro, em qualidade pouco differe do de Lisboa, ao passo que custa apenas 1$400 a libra; a elle antes que acabe, pois a remessa he pequena.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalhas e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

Navalhas a contento.

Continua-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) e já bem conhecidas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que ha sido premiado em diversas exposições: vendem-se com a condição de não agradando poder o comprador devolve-las até 30 dias depois da compra, restituindo-se a importancia: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

XAROPE

DO

BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de Jose da Cruz Santos, na rua Nova n. 53: garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso tod aquelle que não for vendido neste deposito, pel que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes grãos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Luvas de varias qualidades

Vendem-se ricas luvas de seda de todas as cores, bordadas e com bolotas a 2$ o para ditas sem ser bordadas brancas e amarellas para homens e senhoras a 1$, 1$200 e 1$500, ditas de fio da Escocia brancas e de cores para homens e senhoras a 300, 400, 500 e 600, ditas brancas e de cores, de algodão, proprias para montaria a 240 e 320 e outras qualidades mais que se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

He muito barato.

Vendem-se duzias de facas e garfos de cabo de marfim de boa qualidade a 10$, ditas ditos de cabo de balanço muito finas a 6$, ditas ditos cabo roliço e oitavado a 3$, duzias de colheres de metal principe a 3$ e 6$: ditas de metal mais ordinario a 800 e 1$400, e outras muitas cousas que se vende barato, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Meias de todas as qualidades.

Vendem-se muito boas meias de seda pretas e brancas para senhoras pelo barato preço de 2$500, ditas de laia para padres a 1$800, ditas de fio de Escocia pintadas para homem pelo baratissimo preço de 400 e 500, ditas brancas e cruas para homem a 200, 240 e 280 rs., ditas pintadas e brancas para meninos a 240 e 300 rs., ditas brancas, finas para meninas a 240 rs., ditas brancas para senhoras a 240, 300 e 400 rs., ditas pretas de algodão para padres a 600 rs., e outras mais qualidades que se vendem barato na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

LEQUES FINOS.

Vendem-se leques muito finos com ricas pinturas, espelho e plumas a 2$, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Escravos fugidos.

— No dia 8 do corrente fugio do engenho Lavagem da freguezia de Pão d'Alho, um escravo pardo, de nome Christovão, que representa ter 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: baixo, bem feito de corpo e de pés, com barba por debaixo do queixo, cabellos crespos, pouco cerrado, olhos pretos, com todos os dentes da frente, pronuncia algumas palavras que parecem de negro de Angola: quem o apprehender conduza-o a rua da Guia n. 64, segundo andar, ou ao referido engenho Lavagem, que será generosamente recompensado.

— Fugio hontem as 7 horas, um escravo mulato de nome Thomaz, alto, reforçado de corpo, com marcas de bexigas, pernas groças, e nellas marcas de cicratizes nas canellas, falla com muita mancidão, levou vestido camisa de panno azul groço guarnecida de ourelo branco, nos ombros e punhos, aberta na frente em forma de palitó: este escravo he natural da Parahiba e foi escravo do Sr. Carlos Coelho, que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Albandra Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapuá freguezia do Pilar desta provincia: quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que será generosamente gratificado.

100$000

DE GRATIFICAÇAO'.

Ausentou-se em 28 de agosto deste corrente anno da casa de seu Sr. Francisco Mauricio de Matta Ribeiro, morador em Bom Jardim, comarca do Limoeiro, o escravo crioulo de nome Fernando, bem moço, representa ter 25 annos, com os seguintes signaes: altura regular, cabellos torcidos bem pegados no casco, cor preta, olhos vivos, beiços groços, com falta de um dente na parte superior, barba imperial, corpo reforçado, nadegar empinadas, em pequeno foi alguma cousa surrado e talvez mostre alguns vestigios, tem os pés e dedos curtos porém largos, he bem fallante, e cortez. Tem-se desconfiança ter procurado para o engenho Jardim, comarca da cidade de Goianna, onde o mesmo escravo tem seu pai, assim como tambem aparece leve noticia que fora visto nesta capital: roga-se por tanto as autoridades policiaes e capitães de campo de o capturarem e mandarem a casa do supradito senhor, que além da paga a cima mencionada será generosamente gratificado.

PERN.: TYP DE M. F. DE FARIA 1856

MUTILADO